

Projeto Pedagógico

Curso de Bacharelado em Música

Habilitação em Instrumento ou Canto

Aprovado pela RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 527, DE 21 DE OUTUBRO DE 2025

Belo Horizonte
2025

Estrutura Administrativa da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-Reitora de Graduação: Patrícia Maria Caetano de Araújo

Pró-Reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e Finanças: Sílvia Cunha Capanema

Diretoria da Escola de Música

Diretor: Rodrigo Miranda de Queiroz

Vice-Diretora: Simone Lopes Teles

Coordenação de Curso (2025-2027): Matheus Almeida Rodrigues

Comissão de Avaliação e Reestruturação Curricular – 2025 (Ato 14/2024 ESMU/UEMG)

Profa. Dra. Gislene Marino Costa – Presidente da Comissão / Docente do Departamento de Formação Pedagógica e Musical

Prof. Ms. Alberto Sampaio Neto – Docente do Departamento de Instrumento, Canto e Regência

Prof. Dr. Rodrigo Miranda de Queiroz – Docente do Departamento de Instrumento, Canto e Regência

Prof. Dr. Marcelo Almeida Sampaio – Docente do Departamento de Formação Pedagógica e Musical

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL	8
2.1 Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais	8
2.2 Histórico da Escola de Música	9
3. JUSTIFICATIVA	13
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	16
4.1 Objetivos do Curso	18
4.2 Perfil do egresso	18
4.3 Competências e Habilidades	19
4.4 Diretrizes Curriculares	19
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
5.1 Regime de Matrícula	26
5.2 Natureza das disciplinas	26
5.2.1 Disciplinas Obrigatórias (OB)	28
5.2.2 Disciplinas Optativas (OP)	32
5.2.3 Disciplinas com pré-requisito	35
5.2.4 Disciplinas na modalidade a distância (EaD)	35
5.2.5 Disciplinas Eletivas	36
5.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	36
5.4 Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	37
5.5 Proposta de Percurso Formativo: Matriz Curricular	38
5.5.1 Tabelas de distribuição de créditos	57
5.5.2 Visualização da Matriz Curricular por Períodos	57
6. METODOLOGIAS DE ENSINO	66
6.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	66
7. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	68
7.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente	68
7.2 Programas de Acessibilidade	68
7.3 Programa de Monitoria	69
7.4 Programas de Apoio Psicopedagógico	70
7.5 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES	71
7.6 Programas de Apoio à Pesquisa da UEMG – PAPq	71
7.7 Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx	72
7.8 Seguro de Estudante	72
7.9 Política Institucional de Internacionalização	72
8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	73
8.1 Colegiado de Curso	73

8.2 Núcleo Docente Estruturante	74
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO	75
9.1 Espaço Físico	75
9.2 Biblioteca	77
9.3 Laboratórios da ESMU/UEMG	78
9.4 Secretaria Acadêmica	79
10. REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICE 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências.....	83
APÊNDICE 2 – Regulamentação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	139
APÊNDICE 3 – Regulamento das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	143
APÊNDICE 4 – Diretrizes para as disciplinas Práticas em Pesquisa	147
APÊNDICE 5 – Normas das atividades de Correpetição.....	148
APÊNDICE 6 – Disciplinas obrigatórias comuns entre os Cursos de Graduação da ESMU/UEMG	149
APÊNDICE 7 – Principais alterações – Matrizes Curriculares BAC 2021 e BAC 2026	150
APÊNDICE 8 – Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa dos Docentes da ESMU/UEMG	151
APÊNDICE 9 – Matrizes do Curso de Bacharelado em Música – Ano 2021.....	153

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal – Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da Sede e Reitoria: Avenida Presidente Antônio Carlos, 7545 - Bairro São Luiz.
Belo Horizonte - MG. Cep: 31.275-083

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Ato de Criação: Art. 81º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da
Constituição Mineira de 21 de setembro de 1989

Ato Regulatório de Credenciamento: Lei Estadual de Minas Gerais nº 11.539 de 22 de julho
de 1994

Ato Regulatório de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010 de 10/05/2024, publicada
em 11 de maio de 2024

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria Normativa
nº 1.402, publicada em 07 de novembro de 2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Escola de Música / UEMG

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Bacharelado em Música

Habilitação: Instrumento ou Canto

Dias letivos semanais: 100 (cem) dias semestrais

Dias letivos semanais: 06 (seis) dias

Modalidade do Curso: Presencial

Turno(s) de funcionamento: Integral (manhã/tarde)

Tempo de integralização do curso: mínimo – 4 anos / máximo – 7 anos

Número de vagas ofertadas: 40 (quarenta) vagas por ano

Carga horária total do curso: 2.580 h/r (duas mil quinhentas e oitenta)

Formas de ingresso: Vestibular próprio, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título

Início de Funcionamento: Publicação em 16/02/1965

Ato Regulatório de Reconhecimento: Resolução SEE n. 4822, de 03 de março de 2023, publicada no IOF MG em 04/03/2023

Endereço de funcionamento do curso: Rua Riachuelo 1.321, Bairro Padre Eustáquio, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 30.720-060

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto (PPC/BAC), da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais – ESMU/UEMG. Em 2021, houve uma reformulação no Projeto Pedagógico do Curso motivada pela necessidade de se estabelecer uma formação mais direcionada às exigências do mercado de trabalho, considerando-se o perfil técnico, teórico e musical do estudante ingresso. Além disso, contemplou-se a Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a inclusão de atividades de extensão obrigatórias a todos os alunos de graduação, no Brasil.

A proposta curricular apresentada neste documento altera alguns elementos estruturais do Curso de Bacharelado em Música, mas mantém muitas características dos currículos anteriores, aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) em 2012 e em 2020, sobretudo aquelas que foram consideradas experiências necessárias e positivas pela comunidade acadêmica e que estão em consonância com o disposto pela atual legislação. Dentre as mudanças, destacam-se as novas habilitações no Núcleo Popular – clarineta, trompete, baixo elétrico, guitarra elétrica e percussão popular e a extinção da habilitação Regência Coral.

Este PPC contém dados atualizados, relativos à estrutura da Escola de Música da UEMG e às ações desenvolvidas na unidade. O documento reúne as concepções e posições acadêmico-científicas, pedagógicas e políticas da Escola de Música. O texto apresenta informações gerais sobre o curso, as disciplinas e as atividades a serem realizadas pelos estudantes ao longo de sua formação, atendendo, ainda, ao perfil demandado pela normatização das diretrizes curriculares correntes e pelas características do mercado de trabalho.

A proposta foi elaborada pela Comissão de Avaliação e Reestruturação Curricular dos Cursos de Graduação da ESMU/UEMG, formada por professores da unidade acadêmica e constituída através do Ato 14/2024. Cabe salientar que o corpo docente da Escola de Música da UEMG participou ativamente do processo, com reuniões das áreas de conhecimento, do Núcleo Docente Estruturante e das Câmaras Departamentais. Além disso, houve envolvimento de discentes e servidores em assembleias e pesquisas de opinião. Posteriormente, o PPC tramitou pelos órgãos deliberativos – Colegiado de Curso e Conselho Departamental –, o que legitima a nova configuração do PPC do Curso de

Bacharelado aqui delineada e aproxima-a dos anseios e convicções da comunidade acadêmica.

Este projeto está organizado em seções. De início, apresenta-se uma breve contextualização institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Escola de Música apontando os projetos desenvolvidos nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, os cursos oferecidos e a caracterização do corpo docente. Posteriormente, há a justificativa e a descrição do curso com suas concepções, objetivos, perfil do egresso e a estrutura detalhada da matriz curricular. Em seguida, apresentam-se informações sobre o atendimento ao discente, a gestão acadêmica do curso e os aspectos da infraestrutura da ESMU. Finalmente, encontram-se as referências utilizadas na elaboração do projeto pedagógico e os apêndices.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1 Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989, com base no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais. Sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como autarquia de regime especial, com sede em Belo Horizonte, e dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, financeira e patrimonial.

O Campus de Belo Horizonte teve sua formação estabelecida pela mesma lei, com a incorporação da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (originando as Escolas de Música e Design), da Fundação Escola Guignard e do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que deu origem à Faculdade de Educação. Em 2005, foi criada a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (FaPP), fortalecendo o compromisso da UEMG com a expansão do acesso ao ensino superior.

No interior do Estado, a UEMG firmou convênios com prefeituras municipais, estabelecendo unidades acadêmicas em cidades como Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá. Nesses locais, a Universidade oferece cursos voltados às necessidades regionais, contribuindo para o desenvolvimento e a integração das diversas regiões mineiras.

Em 2010, a UEMG foi credenciada pelo Ministério da Educação para a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância, por meio da Portaria nº 1.369, consolidando sua atuação na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com a Lei nº 20.807/2013, teve início o processo de estadualização das fundações educacionais associadas à UEMG, incluindo unidades em Carangola, Diamantina, Passos, Ituiutaba, Campanha, Divinópolis e Ibirité. O processo foi concluído em 2018, com a publicação da Lei nº 23.136, que autorizou o Estado a assumir o passivo financeiro dessas fundações. Em 2023, o Decreto Estadual nº 48.746 instituiu novas unidades acadêmicas nos municípios de Araguari e Guanhães, ampliando a presença da instituição em Minas Gerais.

A UEMG, atualmente, oferta 147 cursos de graduação – incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnólogos – sendo 141 na modalidade presencial e 6 na modalidade à distância. São cerca de 21.000 estudantes matriculados nas 22 Unidades Acadêmicas que ofertam cursos em 19 municípios mineiros. A Universidade tem 12 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo 11 mestrados e 5 doutorados, recomendados pela CAPES. São 6 Mestrados Acadêmicos – Artes, Ciências Ambientais, Design, Educação, Biociências e Saúde Humana, e Engenharia de Materiais – e 5 Mestrados Profissionais – Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Práticas Musicais, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), Segurança Pública e Cidadania, e Educação Inclusiva (PROFEI). Além disso, a UEMG possui 5 cursos acadêmicos de Doutorado – Artes, Design, Difusão do Conhecimento, Educação, e Engenharia de Materiais (UEMG-UFOP-REDEMAT).

Portanto, a UEMG tem se consolidado como uma universidade *multicampi* e estratégica para o desenvolvimento regional mineiro. Com forte atuação em ensino, pesquisa e extensão, reafirma seu compromisso com a formação cidadã e o fortalecimento das comunidades locais.

2.2 Histórico da Escola de Música

A história da Escola de Música da UEMG remonta à década de 1950, quando, pelo esforço conjunto de três instituições – a Sociedade Coral de Belo Horizonte, a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e a Cultura Artística de Minas Gerais – foi criada a UMA, Universidade Mineira de Arte. Em 7 de maio de 1954, a UMA foi registrada e a Escola de Música iniciou as suas atividades com o objetivo de incentivar a cultura e o desenvolvimento da arte em geral, em especial da música, possibilitando a montagem de

concertos e espetáculos operísticos. Posteriormente, a UMA transformou-se em FUMA, Fundação Universidade Mineira de Arte e, em 1980, em Fundação Mineira de Arte Aleijadinho. Em 1994, a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho foi incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais e sua Escola de Música passou a configurar-se como uma unidade do Campus BH da UEMG.

A Escola de Música oferece cursos de graduação – um Bacharelado e uma Licenciatura em Música, com habilitação em Instrumento ou Canto, uma Licenciatura em Música, com habilitação em Educação Musical (com ingressantes até 2025) e, ainda, o Curso de Tecnologia em Produção Fonográfica (proposto para iniciar em 2026). No contexto da pós-graduação, a ESMU oferta um Curso de Especialização em Performance Musical, um Mestrado Profissional em Práticas Musicais e um Mestrado e um Doutorado em Artes (em parceria com a Escola Guignard/UEMG). A ESMU também promove cursos de extensão, sendo que o Curso de Musicalização Infantil e o de Formação Musical são permanentes.

No âmbito do ensino, a Escola de Música tem desenvolvido projetos que visam a proporcionar a seus alunos graduandos diversas possibilidades de enriquecimento de suas trajetórias formativas, seja integrando um de seus grupos musicais, apresentando-se em concertos ou participando de seminários ou projetos de ensino.

A pesquisa na Escola de Música é fundamental para o avanço do conhecimento artístico, teórico e técnico, contribuindo para a inovação nas práticas musicais, a preservação de repertórios, a reflexão crítica sobre a produção sonora e a compreensão dos desafios e perspectivas da educação musical. Ela estimula a formação de músicos-pesquisadores capazes de articular criatividade e rigor acadêmico, além de fortalecer a relação entre universidade e sociedade por meio de projetos interdisciplinares que exploram a música em suas dimensões cultural, educacional e tecnológica.

A Escola de Música conta com um importante Núcleo de Acervos que engloba coleções de partituras e materiais fonográficos, abrigando obras musicais de valor inestimável para a cultura de Minas Gerais e do Brasil, tendo sob sua guarda os seguintes acervos: Rádio Inconfidência (Belo Horizonte), Maestro Vespasiano Gregório dos Santos (Ouro Preto/BH), Hostílio Soares (Visconde do Rio Branco/BH), Maestro Chico Aniceto (Piranga), Maestro Francisco Passos (Illicínea), Maria do Carmo Corrêa (BH) e Corporação Musical São Vicente Ferrer (Formiga); os arquivos de Georges e Ana Maria Vincent (BH),

Lodi (BH) e Delza Gonçalves (BH), além das obras avulsas: Sonata 2^a (Sabará), Edições de Francisco Curt Lange (BH) e Cadernos de Pará de Minas (Pará de Minas).

Este Núcleo tem fomentado projetos de pesquisa e contribuído para expandir o repertório dos grupos musicais da Escola, fortalecendo a área da Musicologia. Através da atuação de professores e bolsistas de Iniciação Científica (PAPq, PIBIC, FAPEMIG) e Extensão (PAEX), tem sido realizado, sistematicamente, o tratamento dos materiais resguardados (atualmente doze arquivos e quatro obras avulsas), incluindo atividades de higienização de papéis, inventariação, digitalização com *scanner* planetário e câmera fotográfica e acomodação, além do trabalho de edição de obras selecionadas e pesquisa de proveniência dos arquivos. Considerando as especificidades do manuseio desses documentos e a carência de formação específica nesta área em nosso país, desde 2019, passou a ser ofertada uma disciplina optativa voltada ao tratamento de acervos musicais – *Tópicos Especiais: Pesquisa e Prática em Acervos Musicais* – contribuindo para a ampliação da formação dos discentes da Escola de Música.

Nesse sentido, compreendendo que, além de tratar os acervos, é necessário tocá-los e levá-los até a comunidade, duas ações importantes destacam-se no âmbito do Núcleo de Acervos: a edição de partituras, que é fundamental para permitir o acesso ao material resguardado nos arquivos do Núcleo, e a disciplina *Prática musical em grupo: repertório do Núcleo de Acervos*, oferecida desde 2019, em que os alunos têm a oportunidade de interpretar obras do Núcleo de Acervos, tendo contato com compositores e repertórios que, tradicionalmente, não são abordados nos currículos das graduações em música e fazendo apresentações para a comunidade, partilhando esse patrimônio musical em Belo Horizonte e outras cidades mineiras.

Com relação a publicações, destaca-se a *Revista Modus*, vigente de 2000 a 2018, que teve como propósito estimular a reflexão e a atuação crítica em contextos culturais diversos, procurando ser um agente catalisador do desenvolvimento da produção e do intercâmbio de conhecimentos relacionados à música. Dentro dessa perspectiva, abrangeu a produção de cunho científico, teórico e histórico que envolve a Musicologia e as áreas que colocam a música, direta ou indiretamente, frente à educação, tecnologia, performance e outros sistemas de linguagem. Outra publicação da ESMU é a *Série Diálogos com o Som*, idealizada para ser um espaço em que autores convidados possam apresentar, na forma de ensaios, suas ideias sobre um tema predefinido pela coordenação editorial. A intenção maior da proposta é estimular a reflexão e a crítica em música e suas relações,

sempre dentro do rigor lógico e da coerência de argumentação. Nesse sentido, de maneira antidogmática, permite aos autores expressarem seu espírito crítico e a originalidade de pensamento. A Série *Notas de Compositor* foi criada, recentemente, com o intuito de registrar e trazer a público o fazer artístico de personalidades relevantes para a constituição da cultura contemporânea no que se refere à música e suas relações e já teve seu primeiro volume publicado.

A produção de CDs com material musical inédito – *Panorama Musical 1*, lançado em 2011 e *Ao Charango*, lançado em 2016 – foi um diferencial da ESMU. Destacam-se, ainda, o Projeto *Edição de Partituras*, cujo objetivo principal foi publicar e disponibilizar gratuitamente partituras do acervo da Escola de Música da UEMG e de autores diversos, sob demanda; e o Projeto *Transcrição e distribuição de métodos para violão, piano e clarinete em braille*, que teve como objetivo transcrever métodos de ensino de instrumentos musicais (clarinete, violão e piano) para o Sistema Braille e oferecê-los às bibliotecas dos Conservatórios Estaduais de Música¹, de Minas Gerais.

A Escola de Música tem uma expressiva produção no âmbito extensionista, como a Orquestra de Extensão, com participação aberta à comunidade, e outros grupos musicais – Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica, Big Band, Grupo de Choro, Grupo de Música Antiga, Grupo de Contrabaixo, Camerata de Violões, Coro Feminino, Coro Masculino, Coros dos Cursos de Graduação, Grupo Experimental de Ópera, Ateliê Coletivo, Grupo Pandora, Grupo de Saxofones, Quinteto de Metais – que se apresentam com frequência em diversos espaços culturais e escolas, em eventos musicais gratuitos, em Belo Horizonte e diversas cidades do interior de Minas Gerais, através dos projetos Vitrine ESMU, Audições de Alunos, Concertos Dominicais Peter Lund (em parceria com a PUC/MINAS), Terça com Música (na nova sede da ESMU, que integra o Circuito Liberdade, em Belo Horizonte), dentre outros. Estas apresentações contam com a participação de professores e grupos musicais da escola. Os cursos de Extensão Permanente – Formação Musical e Musicalização Infantil –, muito além de ocuparem um papel propulsor do estudo inicial de música oferecido à comunidade externa, envolvendo desde crianças pequenas até jovens e adultos, têm gerado não apenas campos de investigação das práticas pedagógicas, mas

¹ Em Minas Gerais há doze Conservatórios Estaduais de Música, públicos e gratuitos, mantidos pela Secretaria de Estado de Educação de MG, que oferecem cursos de educação musical e cursos técnicos em instrumento e canto (nível de Ensino Médio Técnico), nas seguintes cidades: Araguari, Diamantina, Ituiutaba, Juiz de Fora, Leopoldina, Montes Claros, Pouso Alegre, São João del-Rei, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Visconde do Rio Branco.

também laboratórios de aplicação de resultados das pesquisas engendradas no campo da pedagogia do instrumento, do ensino em grupo e da performance musical.

Os convênios firmados pela Escola de Música com diversas instituições têm, ao longo do tempo, buscado fortalecer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e consolidar sua vocação em promover sólidas relações interinstitucionais. Destaca-se o importante convênio para capacitação de professores através do Programa de Mestrado Interinstitucional da CAPES – MINTER – com o Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO – em 1999, que resultou na defesa de 12 dissertações de Mestrado na área de Música. Distingue-se, também, o convênio com a Rádio Inconfidência de Minas Gerais, para transmissão de dois programas produzidos pela ESMU – *Recitais Brasileiros* e *Recitais Eruditos* – entre 2003 e 2019, sendo que em 2024, o Programa *Recitais Brasileiros* voltou a ser veiculado. Além disso, a Rádio Inconfidência autorizou a guarda de seu acervo com cerca de 30.000 discos e 10.000 partituras de arranjos e transcrições para orquestra no Núcleo de Acervos da ESMU/UEMG. Há outras importantes parcerias com instituições públicas e privadas, tais como: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, PUC/MINAS, Secretaria de Cultura de Sabará, Museu Mineiro, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, dentre outros.

O corpo docente da ESMU é composto atualmente por 81 professores, sendo 72 efetivos e 9 contratados. Dentre os professores efetivos, 41 são doutores, 28 mestres e 3 especialistas. No caso dos contratados, há 3 doutores e 6 mestres. Atualmente, a ESMU vive um momento dinâmico, com diversas pesquisas em andamento que abrangem áreas como performance histórica, composição, musicologia, tecnologias aplicadas à música e pedagogia musical, tanto com financiamento de agências de fomento quanto por iniciativa independente de docentes e discentes. As atividades extensionistas alargam os braços da ESMU em direção à comunidade, de forma inclusiva, democrática e gratuita. Os projetos de pesquisa e de extensão refletem a diversidade e a vitalidade da produção acadêmica da instituição. Apesar dos desafios, o cenário atual demonstra um crescimento qualitativo e quantitativo, com resultados sendo divulgados em inúmeras publicações, eventos e apresentações artísticas em âmbito local e regional.

3. JUSTIFICATIVA

A reformulação curricular pela qual passaram os cursos de graduação em Música na ESMU/UEMG, em 2012, trouxe um importante delineamento quanto aos propósitos e

consequentes particularidades de cada curso de graduação que compunha o leque de ofertas da Escola. A partir dessa reforma, definiu-se com mais clareza os perfis dos egressos dos cursos de graduação, marcando a diferença entre a formação do bacharel (músico) e do licenciado (professor). Desta maneira, o curso de Bacharelado tem se firmado como um formador de profissionais voltados para a performance musical, numa trajetória com grande enfoque prático, mas devidamente embasada em aspectos teóricos do conhecimento e da interpretação musical, considerados fundamentais para o desenvolvimento do músico performer.

Destacam-se como principais modificações realizadas na reestruturação do Curso de Bacharelado em Música, em 2021:

- a) a ampliação na concepção de formação do músico, com a oferta de habilitações em música popular e disciplinas optativas na área de produção musical e tecnologias em música;
- b) uma maior flexibilização do currículo, com maior quantidade de disciplinas optativas;
- c) a carga horária elevada de disciplinas na área de Fundamentos da Linguagem Musical no primeiro ano de curso, para promover o nivelamento adequado do conhecimento e da vivência musical dos estudantes;
- d) a criação de cinco novas habilitações visando um significativo aumento na procura pelo curso e consequente aumento nas suas taxas de ocupação;
- e) a incorporação de horas para Atividades Curriculares de Extensão, conforme o estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018.

A reestruturação do Curso de Bacharelado, em 2025, foi motivada, principalmente, pela necessidade de um aprimoramento na organização das matrizes curriculares de suas diversas habilitações e em um maior diálogo entre o Bacharelado e os outros cursos de graduação – a Licenciatura e o de Tecnologia – possibilitando mais flexibilidade no percurso formativo dos(as) estudantes. Outros pontos importantes que justificam as alterações estão relacionados:

- a) à alta procura das habilitações em música popular, incluídas no PPC/BAC de 2021;
- b) aos procedimentos de registro acadêmico de alguns componentes curriculares do Curso, cujas cargas horárias necessitam de uma adequação com o intuito de otimizar o trabalho da sua Coordenação, da Secretaria Acadêmica e do corpo docente envolvido;
- c) à reorganização de atividades relacionadas ao percurso formativo dos(as) estudantes como, por exemplo, os componentes curriculares optativos, as atividades de pesquisa

e as atividades acadêmicas de extensão. Grande parte dessas proposições foram sugeridas e discutidas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, entre os anos de 2022 e 2024.

Portanto, a presente reestruturação do Curso BAC abarca questões importantes da sua organização curricular, conforme os tópicos abaixo relacionados:

- a) criação das habilitações em *Clarineta Popular*, *Trompete Popular*, *Guitarra Elétrica*, *Baixo Elétrico* e *Percussão Popular*, por conta da crescente procura pelas habilitações em música popular, a partir de 2022, e pela presença de parte do corpo docente na Unidade, que atua no Curso, capacitado a atender tal demanda;
- b) extinção da habilitação *Regência Coral* do Núcleo Erudito, especialmente pela baixa procura, observada nos Processos Seletivos dos últimos anos;
- c) implementação de componentes curriculares relacionados à prática de pesquisa acadêmica, por se acreditar que os conhecimentos e as experiências na área da pesquisa em música podem ser agregadores e contribuir na formação do(a) musicista-performer-pesquisador(a);
- d) incorporação de novas disciplinas obrigatórias, a saber: *Elaboração e Gestão de Projetos Culturais*; *Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto*; *Produção de Mídias Digitais*; *Tópicos em Canto*; *Tópicos em Instrumento*; e *Tópicos em Consciência Corporal*;
- e) extinção dos “estudos orientados de natureza autônoma” nos componentes curriculares que os possuem como fração de suas cargas horárias (disciplinas de *Instrumento*, *Canto* e *Música de Câmara*). As cargas horárias dessas disciplinas passam a contabilizar apenas as horas de aula refletindo, de maneira fidedigna, como cada docente realiza suas atividades de ensino, no Curso;
- f) modificação na carga horária das disciplinas *Instrumento* e *Canto*, sendo retiradas as horas de estudo orientado e mantida 1 (uma) hora-aula semanal individual.
- g) criação das disciplinas *Tópicos em Instrumento* e *Tópicos em Canto*, com 15 horas-relógio semanais, cujo objetivo é o aprofundamento em aspectos da performance musical.
- h) alteração na matriz curricular da habilitação em Instrumento: Flauta Doce, para atendimento a demandas específicas da área;
- i) reorganização da distribuição, do registro e do funcionamento das Atividades de Acadêmicas de Extensão (AAE) e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Observou-se uma sobrecarga das AAE somadas às AACC por parte dos

discentes, docentes e setores da Unidade responsáveis pelos seus registros. Desta forma, propõe-se a diminuição da carga horária das AACC, reorganizando-as juntamente às Atividades de Acadêmicas de Extensão obrigatórias.

j) aumento de 30 para 40 vagas, justificado pela oferta de novas habilitações.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção de uma matriz curricular centrada na formação do músico deve abranger uma formação dupla, uma vez que contempla, por um lado, um componente acadêmico-científico e, por outro, um componente artístico-performático.

O componente acadêmico pode ser entendido como a teoria, os temas e debates relacionados ao conteúdo musical, à apreciação em música, à percepção e à escuta ativas e ao estudo dos períodos histórico-estilísticos e suas influências nas concepções filosóficas, artísticas e interpretativas. O componente científico está na ênfase dada à estruturação de projetos, na construção da competência técnica musical, nos fundamentos da pesquisa em performance, voltada para a resolução de problemas de natureza interpretativa ou de execução musical ou ainda na documentação de suas reflexões sobre o próprio fazer musical.

O componente artístico-performático reúne, dentro de si, dois outros conjuntos: um de saberes contextualizados e outro de interesses que, por sua vez, fazendo-se uma apropriação dos conceitos de Pacheco e Flores (1999, pp. 22-25), dividem-se em “interesses técnicos e em interesses práticos”.

Os interesses técnicos estão centrados no saber fazer e no contexto prático com uma intencionalidade. Na área da performance, isso significa práticas relacionadas à leitura de partituras, a estudos de como suplantam dificuldades técnicas, às capacidades para a construção de um programa psicomotor – integrando cérebro e corpo para se reger, cantar ou tocar um instrumento, à escolha do gestual musical e, por fim, à tomada de decisões técnico-interpretativas.

Os interesses práticos determinam uma reflexão na ação que pressupõe não uma ação objetiva, como acontece para o interesse técnico, “mas uma ação subjetiva, que implica o conceito de interação de um sujeito num universo de atuação com outro sujeito” (Pacheco; Flores, 1999, p. 25).

Este saber subjetivo não é totalmente pessoalizado e arbitrário, visto que é um fruto de um consenso, no mínimo de dois indivíduos, de uma intersubjetividade que requer interação e compreensão de significados compartilhados. [...] Esse

saber é aquilo que um prático sabe quando realiza uma ação que mantém uma conversa aberta com uma dada situação com base no seu caráter imediato e na improvisação (Pacheco; Flores, p. 26).

No campo artístico-musical, os interesses práticos podem ser compreendidos como algo além do desenvolvimento da interação do artista com o público, da complexa e dinâmica experiência de palco e da subjetividade inerente ao processo interpretativo.

Constituído de som e silêncio, forma e estrutura, gesto e movimento, numa multissensorialidade – sustentada, de um lado, pela forma e estrutura musicais e, de outro, pela força de sua materialidade – o texto musical é caracterizado como uma potência de devir latente, ao acolher o intérprete e seu mundo de valores. Essa potência instaura um processo sustentado por uma sequência de relações, cuja construção de sentido é alimentada por uma cadeia de acontecimentos incorpóreos ou de transformação, na qual o texto é visto como um núcleo de saber codificado, como um espaço aberto a diferentes sentidos (Laboissière, 2007, p. 22).

Ao pensarmos todas as questões levantadas anteriormente na construção de uma matriz, devemos refletir também sobre o papel da performance dentro do curso de bacharelado. Nos cursos de licenciatura, a performance vai exercer uma relação intrínseca que gravita em torno da formação do professor. No bacharelado, o aluno deverá se submeter, ao longo do curso, às provas de performance individual, com repertório solístico ou de música em grupo, e às práticas em performance musical, as quais o expõem à crítica pública, funcionando como um ato processual da construção interpretativa.

A interpretação musical presume uma ação executória que se reveste de um sentido hermenêutico, já a prática musical traz para si preocupações mais mecanicistas. A *performance musical*, no entanto, integra esses dois mundos, ela faz emergir a função tecnicista dessa prática musical e a obra musical propriamente dita, mas também transmuta essa execução, por meio de processos interpretativos do executante, com o intuito de revelar relações e implicações conceituais existentes no texto musical (Lima, 2006, p. 13).

Por fim, ao apresentar o *Recital de Formatura* à comunidade acadêmica e ao público geral – quesito necessário para se graduar – o aluno do bacharelado vive não apenas o resultado de um processo de entendimento da música como objeto estético, mas também o de usar uma linguagem sonora artística de símbolos não consumados, os quais despertam representações, metáforas e significâncias próprias a cada indivíduo imerso numa determinada cultura. É impregnar-se de “subjetividade, de múltipla natureza, expressiva e comunicacional”, impondo-se conceituá-la como um movimento trespassado pela sensibilidade, resultante da inter-relação obra-indivíduo em sua manifestação estética (Laboissière, 2007, p. 38).

4.1 Objetivos do Curso

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar o bacharelando para:

- a) atuar como instrumentistas ou cantores em funções tais como: músicos solistas e/ou cameristas, integrantes de orquestras, coros e grupos musicais diversos;
- b) desenvolver seu potencial artístico, visando a otimização de suas habilidades para a performance, criação e apreciação musical;
- c) refletir sobre a própria formação profissional pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática;
- d) agir com competência, por meio do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades em performance musical, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
- e) vivenciar uma educação integral, através da interação entre teoria e prática;
- f) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas áreas de atuação profissional;
- g) investigar através da pesquisa, tendo como meta o aprimoramento e a criação de ações envolvendo a performance musical e seu universo;
- h) viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- i) respeitar e valorizar a identidade e diversidade cultural dos seres humanos, incentivando e promovendo a produção musical individual e coletiva.

4.2 Perfil do egresso

O artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 2/2004 dimensiona o perfil do egresso em torno do qual este projeto foi direcionado:

Art. 3º - O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

4.3 Competências e Habilidades

O artigo seguinte sugere competências e habilidades do músico, na formação de um profissional que seja capaz de:

- I- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- II- viabilizar pesquisas científicas e tecnológicas em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- III- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- IV- atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
- V- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

A finalidade deste curso é preparar os estudantes para atuar especificamente na performance musical. O Curso de Bacharelado em Música visa a desenvolver as habilidades dos estudantes, capacitando-os como músicos profissionais, levando em consideração a técnica, expressividade musical, habilidades interpretativas, a partir de uma gama de repertório e objetivos de carreira, além de instigar a paixão pelo aprendizado, iniciativa individual, habilidade de integrar conhecimento, o fazer musical e sua importância no mundo de forma geral. A formação é largamente baseada no desenvolvimento da performance, mas integra também a teoria musical, história da música, fundamentos de pesquisa e pedagogia do instrumento, entre outros aspectos relacionados à profissão.

4.4 Diretrizes Curriculares

É importante destacar algumas referências legais, norteadoras da elaboração curricular, utilizadas na formulação desse projeto. Tais referências partem das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, aprovadas pela Resolução CNE/CES nº 2/2004.

O quinto artigo da referida Resolução propõe, da mesma forma que as Diretrizes de 1999, um elenco de tópicos de estudos ou de conteúdos interligados a serem considerados na matriz:

- I- conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, tendo ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II- conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;

III- conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática que é relacionada com o exercício da arte musical e ao desempenho profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

Elencamos, a seguir, algumas referências legais, nos âmbitos estadual e federal, que também foram orientadoras desse PPC:

- a) Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- b) Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.
- c) Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- d) Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- e) Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024 e dá outras providências;
- f) Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- g) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- h) Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.
- i) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

- j) Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências;
- j) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Apontamos, também, as Resoluções da Universidade do Estado de Minas Gerais que sustentam este Projeto Pedagógico:

- a) Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021, que dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da UEMG e dá outras providências;
- b) Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- c) Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- d) Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- e) Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- f) Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na UEMG.
- g) Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.
- h) Resolução CONUN/UEMG nº 453, de 03 de abril de 2020, que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- i) Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e

abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

- j) Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018, que cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- k) Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro 2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- l) Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG e institui procedimentos e limites para a matrícula.

Dando continuidade, destacamos disciplinas que atendem a algumas das Resoluções citadas. O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE, de 2012, é contemplado na disciplina *Arte e Educação Ambiental* (optativa), que propõe em sua ementa: “análise da concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, e do estudo das manifestações artísticas como norteadores de uma ação educativa”. Este conteúdo também perpassa outras disciplinas, como *Construção de Instrumentos Musicais*, em que os instrumentos utilizam, em sua maioria, materiais reciclados.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1, do CNE/CP, de 2012, estará presente nas seguintes disciplinas:

- a) *Antropologia Cultural* (obrigatória): cuja ementa traz o “estudo do conceito de cultura e das expressões artísticas presentes nos diversos grupos sociais, considerando suas formas de produção, circulação e recepção”.
- b) *Políticas Educacionais* (optativa): análise das políticas educacionais brasileiras e as concepções de Estado, Sociedade e Poder embutidas nelas, o estudo das leis sobre educação inclusiva e os debates sobre o impacto da legislação nesse segmento, na forma como a legislação estabelece articulações entre a formação dos professores e o contexto das políticas educacionais;
- c) *Psicologia e Educação* (optativa): análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas com posturas reflexivas diante da

infância, adolescência e fase adulta, das escolhas afetivas, sexuais e suas implicações práticas na Arte e na Educação;

- d) *Educação Inclusiva; Teoria e Prática de Musicografia Braille; e LIBRAS* (optativas): disciplinas que por si só trazem um contexto de educação inclusiva em sua própria natureza e estudo, no entendimento das necessidades especiais e na abordagem pedagógica, ética e humanista para o ensino-aprendizagem desse segmento educacional;
- e) *Filosofia e Educação* (optativa): análise das relações entre homem e natureza nos primeiros filósofos, a formação dos conceitos de ética e moral do homem grego e sua interação com o presente, as interseções entre Filosofia, Educação e Política, as reflexões da filosofia sobre a educação de hoje, sobre o mundo contemporâneo, sobre a crise atual da Educação e do papel do professor no mundo atual.

Conteúdos relacionados à História da África (Resolução nº 1 do CNE/CP de 17 de junho de 2004) e à cultura indígena estarão presentes nas seguintes disciplinas:

- a) *História da Música Brasileira e História da Música Popular Brasileira*: abordagem sobre a formação da música brasileira, com ênfase nas influências das culturas africana, indígena e europeia;
- b) *Ritmos Musicais Brasileiros* (optativa): abordagem sobre a formação da música brasileira popular, com foco na influência das culturas africana, indígena e europeia. Percepção e vivência de padrões rítmicos da música brasileira tradicional em instrumentos de percussão característicos. Percepção e vivência de elementos da estruturação musical da música brasileira: aspectos melódicos, harmônicos, formais e timbrísticos;
- c) *Introdução à Etnomusicologia* (optativa): estudo e apreciação de manifestações musicais de diferentes grupos étnicos;
- d) *Construção de Instrumentos Musicais* (optativa): criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições das práticas tradicionais negra e ameríndia na constituição da cultura musical nacional, com foco na exploração de materiais e sonoridades.
- e) *Diversidade, Cultura e Etnicidade* (obrigatória): “Música de povos culturalmente distintos. Modos de fazer e vivenciar a Música em diferentes contextos sociais e culturais. Relações de gênero e Música. Relações étnico-raciais e Música. Religiosidade e Música. Juventude e Classe Social na Música. Territorialidades sonoras e musicais”.

- f) *Música Negra nas Américas* (optativa): aborda questões relativas aos sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana); sobre as histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais presentes na música negra do continente americano, entendendo a música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas;
- g) *Acompanhamento e Padrões Rítmicos*: a disciplina tem como objetivo central o estudo prático dos tipos de acompanhamentos e padrões rítmicos aplicados ao violão e piano. Nessa abordagem, são aplicados elementos musicais originados da África que foram incorporados na música popular de vários países;
- h) *História da Música Popular*: “Estudo e pesquisa dos principais eventos ocorridos na história da música popular”.
- i) *Antropologia Cultural* (obrigatória): cuja ementa já foi citada anteriormente.

A abordagem curricular de conteúdos transversais em gestão e inovação, de que trata a Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, será contemplada através das disciplinas obrigatórias *Produção de Mídias Digitais* e *Elaboração e Gestão de Projetos Culturais* e das disciplinas optativas *Laboratório de criação e Performance com Meios Eletroacústicos*, *Laboratório de Criação e Performance com Multimeios*, *Produção Cultural* e *Projetos Editoriais em Música*.

Além das disciplinas listadas acima, os eventos *Seminário Integrado dos Cursos de Graduação* e *Seminário de Música Brasileira*, realizados anualmente, abarcam temas diversos que contemplam, de forma ampla, os conteúdos indicados pela legislação que rege os cursos de música.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento ou Canto (BAC) terá oferta total de 40 vagas anuais, em turno integral (manhã e tarde), tendo como forma de ingresso o vestibular, a transferência, a reopção de curso e a obtenção de novo título. De acordo com o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), instituído pela Lei Estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017, com o Decreto Estadual nº 47.389, de 23 de março de 2018, atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 07 de abril de 2022, das vagas ofertadas para cada curso, 50% serão destinadas ao Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN), que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. As demais vagas serão destinadas à ampla concorrência.

O curso perfaz um período de 08 semestres de 18 semanas cada, de segunda a sábado, num total de 100 dias letivos por semestre. De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132/13, art. 7º, incisos I e II, o número mínimo de créditos a serem cursados por semestre é de 08 e o máximo, de 32 créditos. A matrícula em disciplinas ministradas em curso e turno distintos ao que o estudante se encontra regularmente matriculado estará condicionada às possibilidades de oferta das atividades curriculares, no momento da solicitação. A integralização do Curso de Bacharelado em Música deverá ocorrer em, no mínimo, 08 semestres e, no máximo, 14 semestres, em regime presencial. O curso de Bacharelado em Música terá suas atividades em turno integral (manhã/tarde), havendo a concentração da maior parte das disciplinas no período da tarde.

Quadro-síntese – BAC

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA	
Nome do curso	Bacharelado em Música Habilitação em Instrumento ou Canto
Habilitação	Canto Erudito; Canto Popular <u>Instrumentos – Núcleo Erudito</u> : Clarineta, Fagote, Flauta Doce, Flauta Transversal, Oboé, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violino, Viola de Orquestra, Violoncelo, Contrabaixo, Violão, Piano. <u>Instrumentos – Núcleo Popular</u> : Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete, Piano, Violão, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Percussão Popular
Modalidade	Bacharelado / Graduação Presencial
Forma de Ingresso	Vestibular, Transferência, Obtenção de Novo Título, Reopção de Curso
Número de vagas	40 vagas/ano
Regime / Duração	Semestral / 08 períodos letivos
Carga Horária Total	C/H: 2.580 h/r = 172 créditos
Disciplinas	C/H: 2.205 h/r = 147 créditos
Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	C/H: 270 h/r = 18 créditos
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	C/H: 105 h/r = 07 créditos
Tempo de integralização do curso	mínimo 04 anos / máximo 07 anos
Dias letivos semestrais	100 dias
Dias letivos semanais	06 dias (segunda-feira a sábado)
Semanas letivas	18 semanas
Dias letivos semestrais	100 dias
Turno	Integral (Manhã/Tarde) com concentração da oferta das disciplinas no turno da tarde

5.1 Regime de Matrícula

A matrícula deve ser realizada semestralmente em todos os períodos letivos, de acordo com o Calendário da UEMG. A matrícula é feita por disciplina, segundo a Resolução COEPE 132/2013. Os estudantes recebem as orientações pelo e-mail institucional e devem matricular-se de forma *on-line*.

5.2 Natureza das disciplinas

O Curso de Bacharelado em Música oferta disciplinas obrigatórias e optativas. As cargas horárias das disciplinas são computadas em créditos, sendo um crédito equivalente a 15 horas-relógio.

Algumas informações serão expostas antes da descrição da matriz curricular:

- a) as disciplinas que têm numeração em algarismos romanos deverão ser cumpridas em ordem sequencial, respeitando-se os pré-requisitos. Como exemplo, a disciplina *Instrumento II* só poderá ser cursada depois de *Instrumento I*;
- b) a colocação de letras após o nome da disciplina determina que ela poderá ser cursada em qualquer ordem no decorrer do curso, respeitando-se os pré-requisitos quando houver. Assim, a disciplina *Canto Coral B* poderá ser cursada anteriormente ou independentemente de *Canto Coral A*, sem prejuízo ao aluno;
- c) as disciplinas *Instrumento* e *Canto* terão carga horária semestral de 15 créditos, sendo cumpridas individualmente. Tais disciplinas acolhem apenas um estudante por turma, pois visam a formação musical individual, com foco na performance, dentro da habilitação escolhida, desde o ingresso no curso.
- d) as disciplinas *Tópicos em Instrumento* e *Tópicos em Canto* terão carga horária semestral de 15 créditos, sendo ofertadas por área ou habilitação, de acordo com estudo e parecer emitido, semestralmente, pela Câmara do DICR.
- e) a oferta do número máximo e mínimo de vagas das disciplinas optativas ficará a cargo do Colegiado de Curso, tendo em vista as decisões dos órgãos superiores da UEMG;
- f) a disciplina *Produção de Mídias Digitais* será ofertada parcialmente na modalidade EaD (60h/r, sendo 30 presenciais e 30 EaD).

A matriz curricular do Curso de Bacharelado contempla uma carga maior de disciplinas teóricas e históricas no seu início, a fim de construir a base necessária para uma formação musical sólida, possibilitando ao estudante o desenvolvimento pleno das

suas aptidões técnicas e interpretativas. As aulas de instrumento e de canto serão oferecidas em todos os períodos.

As disciplinas obrigatórias são distribuídas nos eixos temáticos, quais sejam: Prático, Teórico, Pedagógico, Histórico/Humanístico e Pesquisa. No caso das disciplinas optativas, os estudantes deverão cumprir um número mínimo de créditos indicados nos eixos Prático e Teórico e o restante da carga horária será de livre escolha, dentre as disciplinas elencadas nos diversos eixos, dando ao estudante liberdade para escolher de acordo com suas preferências.

As disciplinas optativas *Instrumento Suplementar A e B* e *Canto Suplementar A e B* foram criadas com o objetivo de dar oportunidade ao estudante de aprimorar os aspectos técnicos e musicais indispensáveis ao seu desenvolvimento como instrumentista ou cantor. Além disso, buscam preencher lacunas no aprendizado do estudante que possam trazer dificuldades e impedimentos técnicos que levem a reprovações em períodos subsequentes. Observa-se que os ingressos vêm apresentando um conhecimento musical prévio limitado. Apesar dessa condição, é esperado que os egressos apresentem um nível de excelência que os credencie na inserção no mercado de trabalho. *Instrumento Suplementar* e *Canto Suplementar* são disciplinas com 15 créditos semestrais, oferecidas individualmente, possuindo como pré-requisito *Instrumento I* e *Canto I*, respectivamente. O aluno só poderá cursar estas disciplinas com foco no instrumento/canto correspondente à sua habilitação. *Instrumento Suplementar* e *Canto Suplementar* poderão ser cursadas em qualquer momento do curso, a partir do segundo semestre, inclusive após as disciplinas *Instrumento VIII* ou *Canto VIII*. Entretanto, não poderão ser cursadas concomitantemente às seguintes disciplinas obrigatórias: *Instrumento* ou *Canto* (I-VIII) e *Prática Instrumental com Acompanhamento* e *Prática do Canto com Acompanhamento*.

A atividade da correpetição no Bacharelado é oferecida para os alunos das habilitações em Canto e Instrumentos do Núcleo Erudito, sendo desenvolvida através das disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento* e *Prática Instrumental com Acompanhamento*. Estas disciplinas são ministradas com um aluno por turma e serão oferecidas em regime de correquisito com as disciplinas de *Instrumento* ou *Canto*. No caso da habilitação em Canto, haverá correpetição em todos os períodos. Assim, as disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento A a H* serão correquisitos das disciplinas *Canto I* a *VIII*, respectivamente. Nas habilitações em Instrumento, a atividade ocorrerá em quatro períodos, dando suporte aos Recitais de IV período e de VIII período – Formatura. Para

tanto, as disciplinas *Prática Instrumental com Acompanhamento A, B, C e D* serão correquisitos das disciplinas *Instrumento III, IV, VII e VIII*, respectivamente. A matrícula nessas disciplinas em regime de correquisito deve ser realizada conjuntamente, na primeira vez em que as disciplinas são cursadas. As disciplinas poderão ser cursadas separadamente apenas em caso de reprovação anterior em uma delas. Os alunos da habilitação Canto Popular poderão se matricular na disciplina *Prática do Canto com Acompanhamento* como disciplina Optativa ou como Enriquecimento Curricular, por até 4 períodos, ao longo do curso, de acordo com a indicação do(a) professor(a) de Canto do estudante e da disponibilidade de professores para ofertarem a disciplina. O regulamento completo para as disciplinas de correpetição consta no Apêndice 5.

A disciplina *Práticas em Pesquisa* constitui uma nova proposta do currículo do Bacharelado em Música e tem, como principal objetivo, proporcionar ao estudante uma introdução à pesquisa acadêmica por meio do contato direto com professores pesquisadores e de sua inserção nas linhas de pesquisa dos docentes da Escola de Música/UEMG. As diretrizes desta disciplina constam no Apêndice 4.

5.2.1 Disciplinas Obrigatórias (OB)

Disciplinas obrigatórias são aquelas que constam no Projeto Pedagógico de Curso, imprescindíveis à formação do estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área. São indispensáveis à formação básica e profissional do aluno, exigindo, necessariamente, a aprovação, para que o estudante faça jus ao grau e ao diploma.

Os quadros, a seguir, expõem as disciplinas obrigatórias dos Núcleos Erudito e Popular do Bacharelado, nos eixos Prático, Teórico, Pedagógico, Histórico-Humanístico e de Pesquisa.

NÚCLEO ERUDITO							NÚCLEO POPULAR		
Disciplinas Obrigatórias Eixo Prático	Cr(*)	Canto	Cordas e Sopros	Flauta Doce	Piano	Violão	Canto Popular	Clarineta, Flauta Transv., Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Piano e Violão Popular, Baixo Elétr., Guitarra Elétrica
Acompanhamento e Correpetição I e II	2 (cada)				x				
Acompanhamento e Padrões Rítmicos I e II	2 (cada)								x
Canto Erudito	2	x							
Canto Popular	2						x		
Canto Coral A e B	2 (cada)	A, B	A, B	A, B	A, B	A, B	A, B	A, B	A, B
Dicção e Fonética	2	x					x		
Fisiologia da Voz	2	x					x		
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	2	x			x	x			
Grupo de Flautas Doces A, B, C, D, E, F				A, B, C, D, E, F					
Grupo Experimental de Ópera A	4	x							
Improvisação Musical I e II	2 (cada)						x	x	x
Introdução à Música de Câmara	2	x	x	x	x	x			
Instrumento Erudito	1		x	x	x	x			
Instrumento Popular	1							x	x
Leitura à Primeira Vista I e II	1 (cada)				x				
Música de Câmara A, B, C e D	2 (cada)	A, B	A, B, C	A, B, C, D	A, B, C, D	A, B, C, D			
Piano Complementar I, II, III e IV	1 (cada)	x							
Piano Popular Complementar I, II, III e IV	1 (cada)						x		
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A, B, C e D	4 (cada)		x			x	A	A, B, C	A, B
Prática de Repertório Orquestral A e B	1 (cada)		x						
Prática do Canto com Acompanhamento A a H	1 (cada)	x							
Prática Instrumental com Acompanhamento A, B, C e D	1 (cada)		x	x					
Prática Musical em Grupo - Choro/Jazz/MPB A, B, C, D, E e F	2 (cada)						x	x	x
Tópicos em Consciência Corporal	2	x	x	x	x	x	x	x	x
Tópicos em Instrumento: <i>nome do instrumento</i> (A a H)	1 (cada)		x	x	x	x		x	x
Tópicos em Canto (A a H)	1 (cada)	x					x		

NÚCLEO ERUDITO							NÚCLEO POPULAR		
Disciplinas Obrigatórias Eixo Teórico	Cr(*)	Canto	Cordas e Sopros	Flauta Doce	Piano	Violão	Canto Popular	Clarineta, Flauta Transv., Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Piano e Violão Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica
Análise Musical I e II	2 (cada)	x	x	x	x	x			
Contraponto I e II	2 (cada)	x	x	x	x	x			
Harmonia I e II	4 (cada)	x	x	x	x	x			
Harmonia Popular I e II	2 (cada)						x	x	x
Percepção Musical I, II, III e IV	4 (cada)	x	x	x	x	x	x	x	x
Rítmica I e II	2 (cada)	x	x	x	x	x	x	x	x
Solfejo I e II	2 (cada)	x	x	x	x	x	x	x	x
Teoria Musical I e II	2 (cada)	x	x	x	x	x	x	x	x
Treinamento Auditivo I e II	2 (cada)	x	x	x	x	x	x	x	x

(*) 1 Crédito = 15 h/r; 2 Créditos = 30 h/r; 3 Créditos = 45 h/r; 4 Créditos = 60 h/r

NÚCLEO ERUDITO							NÚCLEO POPULAR		
Disciplinas Obrigatórias Eixo Pedagógico	Cr(*)	Canto	Cordas e Sopros	Flauta Doce	Piano	Violão	Canto Popular	Clarineta, Flauta Transv., Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Piano e Violão Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica
Metodologia do Ensino do Canto I e II	2 (cada)	x					x		
Metodologia do Ensino do Instrumento I e II	2 (cada)		x	x	x	x		x	x

(*) 1 Crédito = 15 h/r; 2 Créditos = 30 h/r; 3 Créditos = 45 h/r; 4 Créditos = 60 h/r

NÚCLEO ERUDITO							NÚCLEO POPULAR		
Disciplinas Obrigatórias Eixo Histórico/Humanístico	Cr(*)	Canto	Cordas e Sopros	Flauta Doce	Piano	Violão	Canto Popular	Clarineta, Flauta Transv., Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Piano e Violão Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica
Antropologia Cultural	2	x	x	x	x	x	x	x	x
Apreciação Musical	2						x	x	x
Diversidade, Cultura e Etnicidade	2	x	x	x	x	x	x	x	x
Educação e Tecnologia: Produção de Mídias Digitais	4	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	2	x	x	x	x	x	x	x	x
História da Música A, B, C e D	2 (cada)	x	x	x	x	x			
História da Música Brasileira A e B	2 (cada)	x	x	x	x	x			
História da Música Popular	2						x	x	x
História da Música Popular Brasileira A e B	2 (cada)						x	x	x

(*) 1 Crédito = 15 h/r; 2 Créditos = 30 h/r; 3 Créditos = 45 h/r; 4 Créditos = 60 h/r

Núcleo Erudito							Núcleo Popular		
Disciplinas Obrigatórias Eixo Pesquisa	Cr(*)	Canto	Cordas e Sopros	Flauta Doce	Piano	Violão	Canto Popular	Clarineta, Flauta, Trompete, Saxofone e Percussão Popular	Piano e Violão Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica
Leitura e Escrita Acadêmica	3	x	x	x	x	x	x	x	x
Metodologia da Pesquisa	2	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração de Projetos	2	x	x	x	x	x	x	x	x
Práticas em Pesquisa A e B	1 (cada)	x	x	x	x	x	x	x	x

(*) 1 Crédito = 15 h/r; 2 Créditos = 30 h/r; 3 Créditos = 45 h/r; 4 Créditos = 60 h/r

5.2.2 Disciplinas Optativas (OP)

O aluno deverá cumprir os créditos de disciplinas optativas de acordo com as tabelas a seguir, podendo escolher dentre um elenco de optativas ofertadas semestralmente pela ESMU/UEMG. As disciplinas optativas foram agrupadas em eixos temáticos, citados anteriormente, quais sejam: Prático, Teórico, Pedagógico, Histórico-Humanístico, Pesquisa e Tecnológico. Algumas disciplinas serão oferecidas apenas como optativas, para todas as habilitações, especificadas na Tabela 1. Outras disciplinas fazem parte da estrutura curricular obrigatória de outros cursos de graduação da Escola de Música ou de apenas algumas das habilitações do Curso de Bacharelado, mas poderão ser cursadas como optativas nas demais habilitações. Essas disciplinas estão especificadas na Tabela 2.

Tabela 1: Disciplinas exclusivamente optativas

EIXO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPART.
Prático	Canto Erudito Suplementar A e B	2	DICR
	Canto Popular Suplementar A e B	2	DICR
	Declamação Lírica	2	DICR
	Grupo Experimental de Ópera B a H	4	DICR
	Iniciação ao Cravo	2	DICR
	Instrumento Suplementar A e B	2	DICR
	Laboratório de criação e Performance com Meios Eletroacústicos	2	DICR
	Laboratório de criação e Performance com Multimeios	2	DICR
	Música de Câmara D a H	2	DICR
	Piano Complementar V e VI	1	DFPM
	Piano Popular Complementar V e VI	1	DFPM
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: com subtítulo do grupo E a H	4	DICR
	Prática de Repertório Orquestral C a H	1	DICR
	Prática Musical em Grupo: com subtítulo do grupo C a H	2	DFPM
	Ritmos Musicais Brasileiros	2	DFPM
Teórico	Fundamentos da Acústica	2	DFT
	Estética Musical	2	DFT
	Literatura do Instrumento: com subtítulo do instrumento	2	DFT
	Literatura do Canto	2	DFT
Histórico Humanístico	História da Arte	2	DFT
	Leitura e Escrita Braille	2	DFPM
	Introdução à Etnomusicologia	2	DFT
	Introdução à Musicologia	2	DFT
	Música Negra nas Américas	2	DFT
	Projetos Editoriais em Música	2	DFT

Tabela 1 (continuação)

EIXO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPART.
Pedagógico	Arte e Educação Ambiental	2	DFPM
	Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical	2	DFPM
	Práticas Informais no Ensino Musical	2	DFPM
	Psicologia da Aprendizagem e da Performance Musical	2	DFT
	Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical	2	DFPM
	Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical	2	DFPM
	Regência de Coro Infantil	2	DFPM
	Teoria e Prática de Musicografia Braille	2	DFPM
Todos os eixos	Tópicos Especiais A a Z: com subtítulo	2	

1 Crédito = 15 h/r; 2 Créditos = 30 h/r; 4 Créditos = 60 h/r

Tabela 2. Disciplinas optativas que são obrigatórias em alguns cursos ou habilitações

EIXO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPART.
Prático	Acompanhamento e Padrões Rítmicos I e II	2	DICR
	Canto Coral C a H	2	DFPM
	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	2	DFT
	Fundamentos da Regência	2	DICR
	Improvisação Musical I e II	2	DFPM
	Leitura à Primeira Vista I e II	2	DFPM
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: com subtítulo do grupo B a D	4	DICR
	Prática Musical em Grupo: com subtítulo do grupo A e B	2	DFPM
Teórico	Acústica e Psicoacústica	2	DFT
	Análise Musical I e II	2	DFT
	Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	2	DFT
	Contraponto I e II	2	DFT
	Fisiologia da Voz	2	DFT
	Fundamentos da Composição Musical	2	DFT
	Fundamentos da Instrumentação e Orquestração	2	DFT
	Harmonia I e II	4	DFT
	Harmonia Funcional	4	DFT
	Harmonia Popular I e II	4	DFT
	Música e Indústria Cultural	2	DFT
	Música e Semiótica	2	DFT

Tabela 2 (continuação)

EIXO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPART.
Histórico Humanístico	Apreciação Musical	2	DFT
	História da Música A, B, C e D	2	DFT
	História da Música Brasileira A e B	2	DFT
	História da Música Popular	2	DFT
	História da Música Popular Brasileira	2	DFT
	LIBRAS	2	DFPM
	Produção Cultural	2	DFT
	Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música	2	DFT
Pedagógico	Concertos Didáticos	2	DFPM
	Construção de Instrumentos Musicais	2	DFPM
	Criação Musical	2	DFPM
	Didática	2	DFPM
	Educação e Tecnologia: Fundamentos e Práticas Digitais na Docência	4	DFPM
	Educação e Tecnologia: Inteligência Artificial e Inovações na Docência	4	DFPM
	Educação Inclusiva	2	DFPM
	Educação Musical e Infância	2	DFPM
	Educação Musical e Juventude	2	DFPM
	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	2	DFPM
	Filosofia e Educação	2	DFT
	Fundamentos e Metodologias da Educação Musical	2	DFPM
	Metodologia do Ensino do Teclado	2	DFPM
	Políticas Educacionais	2	DFPM
	Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	2	DFPM
	Psicologia e Educação	2	DFT
	Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais	2	DFPM
	Regência e Pedagogia do Canto Coral	2	DFPM
	Sociologia e Educação	2	DFT
Eixo Tecnológico	Captação e Gravação Sonora	2	DFT
	Editoração de Partituras I e II	2	DFT
	Produção Sonora para o Audiovisual	2	DFT
	Seminários de Produção Musical	2	DFT
	Sistemas Analógicos e Digitais de Áudio	2	DFT
	Teclado <i>Midi</i>	2	DFT
	Técnicas Básicas em Gravação	2	DFT
	Técnicas de Sonorização	2	DFT

1 Crédito = 15 h/r; 2 Créditos = 30 h/r; 4 Créditos = 60 h/r

5.2.3 Disciplinas com pré-requisito

As disciplinas sequenciais, indicadas por algarismos romanos, são pré-requisitos implícitos. Como exemplo, *Instrumento I* é pré-requisito de *Instrumento II*. Além dessas disciplinas, algumas requerem como pré-requisito a conclusão de outros componentes curriculares para o embasamento do seu conteúdo programático. Essas disciplinas encontram-se listadas no quadro abaixo:

DISCIPLINAS COM PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
Acompanhamento e Correpetição I	Leitura à Primeira Vista II
Acompanhamento e Padrões Rítmicos I	Instrumento II
Análise Musical I	Harmonia I
Contraponto I	Teoria Musical II
Elaboração de Projetos	Metodologia da Pesquisa
Harmonia I	Teoria Musical II
Harmonia Popular I	Teoria Musical II
Improvisação Musical I	Harmonia Popular I ou Harmonia I
Leitura à Primeira Vista I	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista
Metodologia do Ensino do Canto I	Canto IV
Metodologia do Ensino do Instrumento I	Instrumento IV
Percepção Musical I	Ritmo II Solfejo II Teoria Musical II Treinamento Auditivo II
Práticas em Pesquisa A ou B	Elaboração de Projetos

5.2.4 Disciplinas na modalidade a distância (EaD)

Na matriz do Curso de Bacharelado em Música, há a previsão de oferta de uma disciplina parcialmente na modalidade a distância (EaD), *Produção de Mídias Digitais*, sendo 30 presenciais e 30 EaD. A carga horária EaD poderá ser ampliada, ocorrendo em outras disciplinas, por meio de atividades síncronas e assíncronas limitadas a até 30% da carga horária total do curso, em conformidade com a Portaria nº 378/2025 do MEC. Ficará a cargo do Colegiado de Curso e dos Departamentos da ESMU a autorização dessa oferta.

As disciplinas em EaD serão trabalhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Plataforma Moodle, que permite o desenvolvimento de atividades assíncronas próprias à modalidade de ensino a distância. A mediação didático-pedagógica ocorre em tempos e lugares diversos com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Os estudantes terão oportunidade de construir seus próprios métodos de aprendizagem, por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação

de estudos teóricos, utilizando as atividades e os conteúdos disponibilizados na Plataforma, pelos professores.

O credenciamento da UEMG para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância consta da Portaria nº 1.402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017. A UEMG conta com uma Coordenadoria de Educação a Distância que estimula a oferta de disciplinas a distância, acompanhando suas atividades. Há documentos, manuais de orientação e tutoriais sobre a utilização do AVA/Moodle, destinados aos estudantes, que foram elaborados pela equipe dessa Coordenadoria e demais profissionais da Pró-Reitoria de Graduação da UEMG.

5.2.5 Disciplinas Eletivas

Entende-se por eletiva qualquer disciplina oferecida pela Universidade que não esteja incluída no currículo do curso ou da habilitação em que o aluno está matriculado ou em outros cursos de outras Universidades. Sua função é permitir o intercâmbio entre cursos e completar a formação do estudante em alguma área de interesse próprio. Apesar de não haver previsão de cumprimento obrigatório de disciplinas eletivas na matriz curricular do Curso de Bacharelado em Música, caso o estudante curse disciplinas eletivas, estas serão computadas como enriquecimento curricular.

5.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são estabelecidas como componentes curriculares pela Resolução CNE/CES nº2/2004, artigo 8º:

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

As AACC têm regulamentação própria de funcionamento, que elenca uma diversidade de possibilidades formativas realizadas a partir do interesse de cada estudante. Estas atividades não possuem uma organização disciplinar e devem ser cumpridas desde o início até o fim do curso, perfazendo um total de 105 horas-relógio, o que corresponde a 07 créditos. Como a opção pelas atividades será dos estudantes, os seus registros serão feitos a partir da experiência individual, a cada semestre. A regulamentação das AACC está descrita no Apêndice 2 deste projeto.

5.4 Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018, que define as diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira, estabelece que as atividades de extensão deverão ser um componente obrigatório da formação superior no Brasil. As modalidades das atividades extensionistas inserem-se em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço.

As Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) fazem parte do cotidiano da Escola de Música da UEMG e poderão, a partir da incorporação nos currículos do bacharelado, promover a integração com os outros componentes curriculares já expostos neste projeto. De acordo com a resolução, as Atividades Acadêmicas de Extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. No curso de bacharelado, que aqui se projeta, esse valor corresponderá a 270 h/r, equivalente a 18 créditos.

O curso de Bacharelado terá duas modalidades para o cumprimento da carga horária obrigatória de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE):

1. Atividades Acadêmicas de Extensão vinculadas a alguns componentes curriculares (disciplinas) específicos, relacionados nos quadros constantes no Apêndice 3. Além de algumas disciplinas obrigatórias, que oferecerão mandatoriamente a oportunidade de atividades de extensão vinculadas, disciplinas optativas também poderão oferecer essas oportunidades;
2. Atividades Acadêmicas de Extensão promovidas por professores da Escola de Música ou outro órgão/unidade da UEMG, tais como Projetos de Extensão, Cursos de Extensão (Musicalização Infantil; Formação Musical) e organização de eventos que envolvam a comunidade.

O Apêndice 3 traz o Regulamento das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), incluindo quadros que definem, para cada habilitação, quais são as disciplinas obrigatórias que ofertarão horas de extensão vinculadas. Expõe também a carga horária remanescente, a ser cumprida com atividades de extensão vinculadas a disciplinas optativas ou advindas da modalidade 2, descrita acima.

Com relação às atividades acadêmicas de extensão vinculadas a disciplinas e atividades promovidas por professores (modalidades 1 e 2), a cada semestre o aluno deverá solicitar ao docente responsável pela atividade de extensão realizada a comprovação da carga horária cumprida, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.

Ressalta-se que o cumprimento das Atividades Acadêmicas de Extensão é condição obrigatória para a integralização do curso. Além disso, atividades computadas como horas de extensão não poderão em hipótese alguma ser contadas como horas de AACC e vice-versa.

5.5 Proposta de Percorso Formativo: Matriz Curricular

O conteúdo curricular para instrumentistas e cantores será dividido em matrizes diferenciadas, agrupadas em dois núcleos – erudito e popular – para atender às demandas específicas das diversas habilitações. As matrizes ficarão assim distribuídas:

NÚCLEO ERUDITO	NÚCLEO POPULAR
1. Canto	1. Canto
2. Cordas Friccionadas e Sopros: Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo; Flauta Transversal, Clarineta, Oboé, Fagote, Trompa, Trompete, Trombone, Tuba e Saxofone	2. Clarineta, Flauta Transversal, Trompete, Percussão Popular e Saxofone 3. Piano, Violão, Baixo Elétrico e Guitarra Elétrica
3. Flauta Doce	
4. Piano	
5. Violão	

Apresenta-se, a seguir, a distribuição das disciplinas e demais unidades curriculares para a realização e integralização do curso de Bacharelado em Música:

Legenda:

OB = Disciplinas Obrigatórias

OP = Disciplinas Optativas

CR = Créditos

H/R = Horas-relógio (60')

BACHARELADO EM MÚSICA
HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO OU CANTO

NÚCLEO ERUDITO

1º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

1º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento I ou Canto I	OB	1	15
Tópicos em Instrumento A ou Tópicos em Canto A	OB	1	15
Canto Coral A	OB	2	30
Solfejo I	OB	2	30
Treinamento Auditivo I	OB	2	30
Rítmica I	OB	2	30
Teoria Musical I	OB	2	30
História da Música A	OB	2	30
Leitura e Escrita Acadêmica	OB	3	45
Total de créditos das disciplinas comuns		17	255

1º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento A	OB	1	15
Créditos das disciplinas comuns	OB	17	255
Carga Horária Total do Semestre		18	270

1º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Créditos das disciplinas comuns	OB	17	255
Carga Horária Total do Semestre		17	255

1º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Grupo de Flautas Doces A	OB	03	45
Créditos das disciplinas comuns	OB	17	255
Carga Horária Total do Semestre		20	300

1º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Créditos das disciplinas comuns	OB	17	255
Carga Horária Total do Semestre		17	255

1º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Créditos das disciplinas comuns	OB	17	255
Carga Horária Total do Semestre		17	255

2º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

2º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento II ou Canto II	OB	1	15
Tópicos em Instrumento B ou Tópicos em Canto B	OB	1	15
Tópicos em Consciência Corporal	OB	2	30
Canto Coral B	OB	2	30
Solfejo II	OB	2	30
Treinamento Auditivo II	OB	2	30
Rítmica II	OB	2	30
Teoria Musical II	OB	2	30
História da Música B	OB	2	30
Total de créditos das disciplinas comuns		16	240

2º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento B	OB	1	15
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns	OB	16	240
Carga Horária Total do Semestre		19	285

2º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Créditos das disciplinas comuns	OB	16	240
Carga Horária Total do Semestre		16	240

2º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Grupo de Flautas Doces B	OB	03	45
Créditos das disciplinas comuns	OB	16	240
Carga Horária Total do Semestre		19	285

2º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns	OB	16	240
Carga Horária Total do Semestre		18	270

2º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns	OB	16	240
Carga Horária Total do Semestre		18	270

3º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

3º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento III ou Canto III	OB	1	15
Tópicos em Instrumento C ou Tópicos em Canto C	OB	1	15
Introdução à Música de Câmara	OB	2	30
Percepção Musical I	OB	4	60
Harmonia I	OB	4	60
História da Música C	OB	2	30
Total de créditos das disciplinas comuns		14	210

3º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento C	OB	1	15
Piano Complementar I	OB	1	15
Fisiologia da Voz	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		18	270

3º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento A	OB	1	15
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	OB	4	60
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		19	285

3º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento A	OB	01	15
Grupo de Flautas Doces C	OB	03	45
Créditos das disciplinas comuns	OB	14	210
Carga Horária Total do Semestre		18	270

3º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Leitura à Primeira Vista I	OB	1	15
Optativas 1 (Livre)	OP	2	30
Optativas 2 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		19	285

3º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata de Violões A	OB	4	60
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		18	270

4º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

4º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento IV ou Canto IV	OB	1	15
Tópicos em Instrumento D ou Tópicos em Canto D	OB	1	15
Percepção Musical II	OB	4	60
Harmonia II	OB	4	60
História da Música D	OB	2	30
Total de créditos das disciplinas comuns		12	180

4º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento D	OB	1	15
Piano Complementar II	OB	1	15
Música de Câmara A	OP	1	15
Dicção e Fonética	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		17	255

4º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento B	OB	1	15
Música de Câmara A	OB	1	15
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B	OB	4	60
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		18	270

4º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento B	OB	1	15
Música de Câmara A	OB	1	15
Grupo de Flautas Doces D	OB	03	45
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		17	255

4º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara A	OB	1	15
Leitura à Primeira Vista II	OB	1	15
Optativa 3 (Livre)	OP	2	30
Optativa 4 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		18	270

4º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara A	OB	1	15
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata de Violões B	OB	4	60
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		17	255

5º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

5º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento V ou Canto V	OB	1	15
Tópicos em Instrumento E ou Tópicos em Canto E	OB	1	15
Percepção Musical III	OB	4	60
Contraponto I	OB	2	30
História da Música Brasileira A	OB	2	30
Metodologia da Pesquisa	OB	2	30
Total de créditos das disciplinas comuns		12	180

5º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento E	OB	1	15
Piano Complementar III	OB	1	15
Música de Câmara B	OB	1	15
Grupo Experimental de Ópera A	OB	4	60
Metodologia do Ensino do Canto I	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		21	315

5º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Prática de Repertório Orquestral A	OB	1	15
Música de Câmara B	OB	1	15
Prática de Grandes Grupos Instrumentais C	OB	4	60
Metodologia do Ensino do Instrumento I	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		20	300

5º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara B	OB	1	15
Grupo de Flautas Doces E	OB	3	45
Metodologia do Ensino do Instrumento I	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		18	270

5º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara B	OB	1	15
Acompanhamento e Correpetição I	OB	2	30
Metodologia do Ensino do Instrumento I	OB	2	30
Optativa 5 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		19	285

5º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata de Violões C	OB	4	60
Música de Câmara B	OB	1	15
Metodologia do Ensino do Instrumento I	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		12	180
Carga Horária Total do Semestre		19	285

6º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

6º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento VI ou Canto VI	OB	1	15
Tópicos em Instrumento F ou Tópicos em Canto F	OB	1	15
Percepção Musical IV	OB	4	60
Contraponto II	OB	2	30
História da Música Brasileira B	OB	2	30
Produção de Mídias Digitais	OB	4	60
Elaboração de Projetos	OB	2	30
Total de créditos das disciplinas comuns		16	240

6º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento F	OB	1	15
Piano Complementar IV	OB	1	15
Metodologia do Ensino do Canto II	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		16	240
Carga Horária Total do Semestre		20	300

6º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Prática de Repertório Orquestral B	OB	1	15
Música de Câmara C	OB	1	15
Prática de Grandes Grupos Instrumentais D	OB	4	60
Metodologia do Ensino do Instrumento II	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		16	240
Carga Horária Total do Semestre		24	360

6º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara C	OB	1	15
Grupo de Flautas Doces F	OB	3	45
Metodologia do Ensino do Instrumento II	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		16	240
Carga Horária Total do Semestre		22	330

6º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara C	OB	1	15
Acompanhamento e Correpetição II	OB	2	30
Metodologia do Ensino do Instrumento II	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		16	240
Carga Horária Total do Semestre		21	315

6º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata de Violões D	OB	4	60
Música de Câmara C	OB	1	15
Metodologia do Ensino do Instrumento II	OB	2	30
Créditos das disciplinas comuns		16	240
Carga Horária Total do Semestre		23	345

7º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

7º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento VII ou Canto VII	OB	1	15
Tópicos em Instrumento G ou Tópicos em Canto G	OB	1	15
Análise Musical I	OB	2	30
Antropologia Cultural	OB	2	30
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	OB	2	30
Práticas em Pesquisa A	OB	1	15
Total de créditos das disciplinas comuns		9	135

7º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento G	OB	1	15
Optativa 1 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 2 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 3 (Eixo Teórico)	OP	2	30
Optativa 4 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		18	270

7º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento C	OB	1	15
Música de Câmara D	OB	1	15
Optativa 1 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 2 (Eixo Teórico)	OP	2	30
Optativa 3 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		17	255

7º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento C	OB	1	15
Música de Câmara D	OB	1	15
Optativa 1 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 2 (Eixo Teórico)	OP	2	30
Optativa 3 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		17	255

7º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara D	OB	1	15
Optativa 6 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 7 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 8 (Eixo Teórico)	OP	2	30
Optativa 9 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		18	270

7º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Música de Câmara D	OB	1	15
Optativa 1 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 2 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 3 (Eixo Teórico)	OP	2	30
Optativa 4 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		18	270

8º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

8º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento VIII ou Canto VIII	OB	1	15
Tópicos em Instrumento H ou Tópicos em Canto H	OB	1	15
Análise Musical II	OB	2	30
Diversidade, Cultura e Etnicidade	OB	2	30
Práticas em Pesquisa B	OB	1	15
Total de créditos das disciplinas comuns		7	105

8º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R
Prática do Canto com Acompanhamento H	OB	1	15
Optativa 5 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 6 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 7 (Livre)	OP	2	30
Optativa 8 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		7	105
Carga Horária Total do Semestre		16	240

8º período - Disciplinas Específicas – Cordas e Sopros	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento D	OB	1	15
Optativa 4 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 5 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 6 (Livre)	OP	2	30
Optativa 7 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		7	105
Carga Horária Total do Semestre		16	240

8º período - Disciplinas Específicas – Flauta Doce	Tipo	CR	H/R
Prática Instrumental com Acompanhamento D	OB	1	15
Optativa 4 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 5 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 6 (Livre)	OP	2	30
Optativa 7 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		7	105
Carga Horária Total do Semestre		16	240

8º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R
Optativa 10 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 11 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 12 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 13 (Livre)	OP	2	30
Optativa 14 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		7	105
Carga Horária Total do Semestre		17	255

8º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R
Optativa 5 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 6 (Eixo Prático)	OP	2	30
Optativa 7 (Livre)	OP	2	30
Optativa 8 (Livre)	OP	2	30
Optativa 9 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		7	105
Carga Horária Total do Semestre		17	255

NÚCLEO POPULAR

1º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

1º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular I / Canto Popular I	OB	1	15
Tópicos em Instrumento A / Tópicos em Canto A	OB	1	15
Canto Coral A	OB	2	30
Solfejo I	OB	2	30
Treinamento Auditivo I	OB	2	30
Rítmica I	OB	2	30
Teoria Musical I	OB	2	30
Apreciação Musical	OB	2	30
Leitura e Escrita Acadêmica	OB	3	45
Carga Horária Total do Semestre		17	255

2º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

2º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular II / Canto Popular II	OB	1	15
Tópicos em Instrumento B / Tópicos em Canto B	OB	1	15
Canto Coral B	OB	2	30
Solfejo II	OB	2	30
Treinamento Auditivo II	OB	2	30
Rítmica II	OB	2	30
Teoria Musical II	OB	2	30
História da Música Popular	OB	2	30
Tópicos em Consciência Corporal	OB	2	30
Total		16	240

3º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

3º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular III / Canto Popular III	OB	1	15
Tópicos em Instrumento C / Tópicos em Canto C	OB	1	15
Prática Musical em Grupo A: Choro	OB	2	30
Percepção Musical I	OB	4	60
Harmonia Popular I	OB	4	60
História da Música Popular Brasileira A	OB	2	30
Total		14	210

3º período - Disciplinas Específicas – Canto Popular	Tipo	CR	H/R
Fisiologia da Voz	OB	2	30
Piano Popular Complementar I	OB	1	15
Optativa 1 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		19	285

3º período - Disciplinas Específicas – Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Tipo	CR	H/R
Optativa 1 (Livre)	OP	2	30
Optativa 2 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		18	270

3º período - Disciplinas Específicas – Piano Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Violão Popular	Tipo	CR	H/R
Acompanhamento e Padrões Rítmicos I	OB	2	30
Optativa 1 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		18	270

4º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

4º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular IV / Canto Popular IV	OB	1	15
Tópicos em Instrumento D / Tópicos em Canto D	OB	1	15
Prática Musical em Grupo B: MPB	OB	2	30
Percepção Musical II	OB	4	60
Harmonia Popular II	OB	4	60
História da Música Popular Brasileira B	OB	2	30
Total		14	210

4º período - Disciplinas Específicas – Canto Popular	Tipo	CR	H/R
Dicção e Fonética	OB	2	30
Piano Popular Complementar II	OB	1	15
Optativa 2 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		19	285

4º período - Disciplinas Específicas – Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Tipo	CR	H/R
Optativa 3 (Livre)	OP	2	30
Optativa 4 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		18	270

4º período - Disciplinas Específicas – Piano Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Violão Popular	Tipo	CR	H/R
Acompanhamento e Padrões Rítmicos II	OB	2	30
Optativa 2 (Livre)	OP	2	30
Optativa 3 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		20	300

5º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

5º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular V / Canto Popular V	OB	1	15
Tópicos em Instrumento E / Tópicos em Canto E	OB	1	15
Prática Musical em Grupo C: Jazz	OB	2	30
Percepção Musical III	OB	4	60
Metodologia da Pesquisa	OB	2	30
Total		10	150

5º período - Disciplinas Específicas – Canto Popular	Tipo	CR	H/R
Piano Popular Complementar III	OB	1	15
Metodologia do Ensino do Canto I	OB	2	30
Optativa 3 (Livre)	OP	2	30
Optativa 4 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		10	150
Carga Horária Total do Semestre		17	255

5º período - Disciplinas Específicas – Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A: Big Band	OB	4	60
Metodologia do Ensino do Instrumento I	OB	2	30
Optativa 5 (Livre)	OP	2	30
Optativa 6 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		10	150
Carga Horária Total do Semestre		20	300

5º período - Disciplinas Específicas – Piano Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Violão Popular	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A: Big Band/Camerata de Violões*	OB	4	60
Metodologia do Ensino do Instrumento I	OB	2	30
Optativa 4 (Livre)	OP	2	30
Optativa 5 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		10	150
Carga Horária Total do Semestre		20	300

* Estudantes de violão podem optar por um dos grupos e os estudantes de piano, guitarra elétrica e baixo elétrico devem frequentar a Big Band.

6º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

6º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular VI / Canto Popular VI	OB	1	15
Tópicos em Instrumento F / Tópicos em Canto F	OB	1	15
Prática Musical em Grupo D: MPB/Choro/Jazz	OB	2	30
Percepção Musical IV	OB	4	60
Produção de Mídias Digitais	OB	4	60
Elaboração de Projetos	OB	2	30
Total		14	210

6º período - Disciplinas Específicas – Canto Popular	Tipo	CR	H/R
Piano Popular Complementar IV	OB	1	15
Metodologia do Ensino do Canto II	OB	2	30
Optativa 5 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		19	285

6º período - Disciplinas Específicas – Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B: Big Band	OB	4	60
Metodologia do Ensino do Instrumento II	OB	2	30
Optativa 7 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		22	330

6º período - Disciplinas Específicas – Piano Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Violão Popular	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B: Big Band/Camerata de Violões*	OB	4	60
Metodologia do Ensino do Instrumento II	OB	2	30
Optativa 6 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		14	210
Carga Horária Total do Semestre		22	330

* Estudantes de violão podem optar por um dos grupos e os estudantes de piano, guitarra elétrica e baixo elétrico devem frequentar a Big Band.

7º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

7º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular VII / Canto Popular VII	OB	1	15
Tópicos em Instrumento G / Tópicos em Canto G	OB	1	15
Prática Musical em Grupo E: MPB/Choro/Jazz	OB	2	30
Improvisação Musical I	OB	2	30
Antropologia Cultural	OB	2	30
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	OB	2	30
Práticas em Pesquisa A	OB	1	15
Total		11	165

7º período - Disciplinas Específicas – Canto Popular	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A: Big Band	OB	4	60
Optativa 6 (Prático)	OP	2	30
Optativa 7 (Teórico)	OP	2	30
Optativa 8 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		11	165
Carga Horária Total do Semestre		21	315

7º período - Disciplinas Específicas – Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Tipo	CR	H/R
Prática de Grandes Grupos Instrumentais C: Big Band	OB	4	60
Optativa 8 (Prático)	OP	2	30
Optativa 9 (Teórico)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		11	165
Carga Horária Total do Semestre		19	285

7º período - Disciplinas Específicas – Piano Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Violão Popular	Tipo	CR	H/R
Optativa 7 (Prático)	OP	2	30
Optativa 8 (Teórico)	OP	2	30
Optativa 9 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		11	165
Carga Horária Total do Semestre		17	255

8º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

8º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R
Instrumento Popular VIII / Canto Popular VIII	OB	1	15
Tópicos em Instrumento H / Tópicos em Canto H	OB	1	15
Prática Musical em Grupo F: MPB/Choro/Jazz	OB	2	30
Improvisação Musical II	OB	2	30
Diversidade, Cultura e Etnicidade	OB	2	30
Práticas em Pesquisa B	OB	1	15
Total		9	135

8º período - Disciplinas Específicas – Canto Popular	Tipo	CR	H/R
Optativa 9 (Prático)	OP	2	30
Optativa 10 (Prático)	OP	2	30
Optativa 11 (Livre)	OP	2	30
Optativa 12 (Livre)	OP	2	30
Optativa 13 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		19	285

8º período - Disciplinas Específicas – Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão Popular	Tipo	CR	H/R
Optativa 10 (Prático)	OP	2	30
Optativa 11 (Prático)	OP	2	30
Optativa 12 (Livre)	OP	2	30
Optativa 13 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		17	255

8º período - Disciplinas Específicas – Piano Popular, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Violão Popular	Tipo	CR	H/R
Optativa 10 (Prático)	OP	2	30
Optativa 11 (Prático)	OP	2	30
Optativa 12 (Livre)	OP	2	30
Optativa 13 (Livre)	OP	2	30
Créditos das disciplinas comuns		9	135
Carga Horária Total do Semestre		17	255

Do 1º ao 8º período / BAC	CR	H/R
Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	18	270
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	07	105

Observações:

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são realizadas de maneira autônoma pelos estudantes, ao longo de todo o curso. O número de créditos cursados por semestre é, portanto, condicionado à comprovação individual apresentada ao setor responsável pela gestão da atividade.
- A distribuição da carga horária das Atividades Acadêmicas de Extensão, as quais devem ser cumpridas ao longo do curso, está regulamentada no Apêndice 3.

5.5.1 Tabelas de distribuição de créditos

Para integralização do curso, o bacharelado em Música deverá cumprir os créditos descritos nas tabelas abaixo:

EIXOS ATIVIDADES CARGA HORÁRIA	NÚCLEO ERUDITO					NÚCLEO POPULAR		
	Canto	Cordas e Sopros	Flauta Doce	Piano	Violão	Canto	Flauta Transv. Saxofone Trompete Percussão	Piano Baixo Elétrico Guitarra Elétr. Violão
Eixo Prático	56	56	56	46	54	56	56	56
Eixo Teórico	50	50	50	50	50	42	42	42
Eixo Histórico/Humanístico	22	22	22	22	22	18	18	18
Eixo Pesquisa	09	09	09	09	09	09	09	09
Eixo Pedagógico	04	04	04	04	04	04	04	04
Optativa (livre escolha)	06	06	06	16	08	18	18	18
Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	18	18	18	18	18	18	18	18
AACC	07	07	07	07	07	07	07	07
CARGA HORÁRIA TOTAL	172	172	172	172	172	172	172	172
INTEGRALIZAÇÃO	172 créditos = 2.580 h/r 4 anos [Mínimo: 4 anos; Máximo: 7 anos]							

5.5.2 Visualização da Matriz Curricular por Períodos

A seguir, serão apresentadas as oito diferentes matrizes do Curso de Bacharelado, em uma visualização geral, por períodos, destacando-se cada eixo, por cores, a saber: Eixo Prático (verde); Eixo Teórico (laranja); Eixo Histórico/Humanístico (amarelo); Eixo de Pesquisa (azul) e Eixo Pedagógico (rosa). As Optativas nos quadros brancos indicam que o estudante poderá escolher disciplinas de qualquer eixo para cumprir a carga horária destinada à Optativa, incluindo as elencadas no eixo Tecnológico, no tópico 5.2.2, deste PPC.

Matriz Curricular Canto – Núcleo Erudito

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Canto I (15)	Canto II (15)	Canto III (15)	Canto IV (15)	Canto V (15)	Canto VI (15)	Canto VII (15)	Canto VIII (15)
Tópicos em Canto A (15)	Tópicos em Canto B (15)	Tópicos em Canto C (15)	Tópicos em Canto D (15)	Tópicos em Canto E (15)	Tópicos em Canto F (15)	Tópicos em Canto G (15)	Tópicos em Canto H (15)
Prática do Canto com Acompanhamento A (15)	Prática do Canto com Acompanhamento B (15)	Prática do Canto com Acompanhamento C (15)	Prática do Canto com Acompanhamento D (15)	Prática do Canto com Acompanhamento E (15)	Prática do Canto com Acompanhamento F (15)	Prática do Canto com Acompanhamento G (15)	Prática do Canto com Acompanhamento H (15)
	Fundamentos da Leitura à primeira vista (30)	Piano Complementar I (15)	Piano Complementar II (15)	Piano Complementar III (15)	Piano Complementar IV (15)		
	Tópicos em Consciência Corporal (30)	Introdução à Música de Câmara (30)	Música de Câmara A (15)	Música de Câmara B (15)		Optativa (30)	Optativa (30)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Fisiologia da Voz (30)	Dicção e Fonética (30)	Grupo Experimental de Ópera A (60)		Optativa (30)	Optativa (30)
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Análise Musical I (30)	Análise Musical II (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia I (60)	Harmonia II (60)	Contraponto I (30)	Contraponto II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)			Metodologia do Ensino do Canto I (30)	Metodologia do Ensino do Canto II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)				Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	
História da Música A (30)	História da Música B (30)	História da Música C (30)	História da Música D (30)	História da Música Brasileira A (30)	História da Música Brasileira B (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
18 Créditos (1EaD)	19 Créditos	18 Créditos	17 Créditos	21 Créditos	20 Créditos (2EaD)	18 Créditos	16 Créditos

Matriz Curricular Cordas e Sopros – Núcleo Erudito

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Instrumento I (15)	Instrumento II (15)	Instrumento III (15)	Instrumento IV (15)	Instrumento V (15)	Instrumento VI (15)	Instrumento VII (15)	Instrumento VIII (15)
Tópicos em Instrumento A (15)	Tópicos em Instrumento B (15)	Tópicos em Instrumento C (15)	Tópicos em Instrumento D (15)	Tópicos em Instrumento E (15)	Tópicos em Instrumento F (15)	Tópicos em Instrumento G (15)	Tópicos em Instrumento H (15)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Prática Instrumental com Acompanhamento A (15)	Prática Instrumental com Acompanhamento B (15)	Prática de Repertório Orquestral A (15)	Prática de Repertório Orquestral B (15)	Prática Instrumental com Acompanhamento C (15)	Prática Instrumental com Acompanhamento D (15)
	Tópicos em Consciência Corporal (30)	Introdução à Música de Câmara (30)	Música de Câmara A (15)	Música de Câmara B (15)	Música de Câmara C (15)	Música de Câmara D (15)	Optativa (30)
		Prática de Grandes Grupos Instrumentais A (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais B (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais D (60)	Optativa (30)	Optativa (30)
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Análise Musical I (30)	Análise Musical II (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia I (60)	Harmonia II (60)	Contraponto I (30)	Contraponto II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)			Metodologia do Ensino do Instrumento I (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)				Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	
História da Música A (30)	História da Música B (30)	História da Música C (30)	História da Música D (30)	História da Música Brasileira A (30)	História da Música Brasileira B (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
17 Créditos (1EaD)	16 Créditos	19 Créditos	18 Créditos	20 Créditos	24 Créditos (2EaD)	17 Créditos	16 Créditos

Matriz Curricular Flauta Doce – Núcleo Erudito

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Instrumento I (15)	Instrumento II (15)	Instrumento III (15)	Instrumento IV (15)	Instrumento V (15)	Instrumento VI (15)	Instrumento VII (15)	Instrumento VIII (15)
Tópicos em Instrumento A (15)	Tópicos em Instrumento B (15)	Tópicos em Instrumento C (15)	Tópicos em Instrumento D (15)	Tópicos em Instrumento E (15)	Tópicos em Instrumento F (15)	Tópicos em Instrumento G (15)	Tópicos em Instrumento H (15)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Prática Instrumental com Acompanhamento A (15)	Prática Instrumental com Acompanhamento B (15)			Prática Instrumental com Acompanhamento C (15)	Prática Instrumental com Acompanhamento D (15)
	Tópicos em Consciência Corporal (30)	Introdução à Música de Câmara (30)	Música de Câmara A (15)	Música de Câmara B (15)	Música de Câmara C (15)	Música de Câmara D (15)	Optativa (30)
Grupo de Flautas Doces A (45)	Grupo de Flautas Doces B (45)	Grupo de Flautas Doces C (45)	Grupo de Flautas Doces D (45)	Grupo de Flautas Doces E (45)	Grupo de Flautas Doces F (45)	Optativa (30)	Optativa (30)
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Análise Musical I (30)	Análise Musical II (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia I (60)	Harmonia II (60)	Contraponto I (30)	Contraponto II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)			Metodologia do Ensino do Instrumento I (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)				Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	
História da Música A (30)	História da Música B (30)	História da Música C (30)	História da Música D (30)	História da Música Brasileira A (30)	História da Música Brasileira B (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
20 Créditos (1EaD)	19 Créditos	18 Créditos	17 Créditos	18 Créditos	22 Créditos (2EaD)	17 Créditos	16 Créditos

Matriz Curricular Piano – Núcleo Erudito

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Instrumento I (15)	Instrumento II (15)	Instrumento III (15)	Instrumento IV (15)	Instrumento V (15)	Instrumento VI (15)	Instrumento VII (15)	Instrumento VIII (15)
Tópicos em Instrumento A (15)	Tópicos em Instrumento B (15)	Tópicos em Instrumento C (15)	Tópicos em Instrumento D (15)	Tópicos em Instrumento E (15)	Tópicos em Instrumento F (15)	Tópicos em Instrumento G (15)	Tópicos em Instrumento H (15)
	Tópicos em Consciência Corporal (30)	Introdução à Música de Câmara (30)	Música de Câmara A (15)	Música de Câmara B (15)	Música de Câmara C (15)	Música de Câmara D (15)	Optativa (30)
	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista (30)	Leitura à Primeira Vista I (15)	Leitura à Primeira Vista II (15)	Acompanhamento e Correpetição I (30)	Acompanhamento e Correpetição II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)					Optativa (30)	Optativa (30)
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Análise Musical I (30)	Análise Musical II (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia I (60)	Harmonia II (60)	Contraponto I (30)	Contraponto II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento I (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	
História da Música A (30)	História da Música B (30)	História da Música C (30)	História da Música D (30)	História da Música Brasileira A (30)	História da Música Brasileira B (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
17 Créditos (1EaD)	18 Créditos	19 Créditos	18 Créditos	19 Créditos	21 Créditos (2EaD)	18 Créditos	15 Créditos

Matriz Curricular Violão – Núcleo Erudito

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Instrumento I (15)	Instrumento II (15)	Instrumento III (15)	Instrumento IV (15)	Instrumento V (15)	Instrumento VI (15)	Instrumento VII (15)	Instrumento VIII (15)
Tópicos em Instrumento A (15)	Tópicos em Instrumento B (15)	Tópicos em Instrumento C (15)	Tópicos em Instrumento D (15)	Tópicos em Instrumento E (15)	Tópicos em Instrumento F (15)	Tópicos em Instrumento G (15)	Tópicos em Instrumento H (15)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões A (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões B (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões C (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões D (60)	Optativa (30)	Optativa (30)
	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista (30)	Introdução à Música de Câmara (30)	Música de Câmara A (15)	Música de Câmara B (15)	Música de Câmara C (15)	Música de Câmara D (15)	Optativa (30)
	Tópicos em Consciência Corporal (30)					Optativa (30)	
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Análise Musical I (30)	Análise Musical II (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia I (60)	Harmonia II (60)	Contraponto I (30)	Contraponto II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)			Metodologia do Ensino do Instrumento I (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)				Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	Optativa (30)
História da Música A (30)	História da Música B (30)	História da Música C (30)	História da Música D (30)	História da Música Brasileira A (30)	História da Música Brasileira B (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
17 Créditos (1EaD)	18 Créditos	18 Créditos	17 Créditos	19 Créditos	23 Créditos (2EaD)	18 Créditos	17 Créditos

Matriz Curricular Canto – Núcleo Popular

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Canto I (15)	Canto II (15)	Canto III (15)	Canto IV (15)	Canto V (15)	Canto VI (15)	Canto VII (15)	Canto VIII (15)
Tópicos em Canto A (15)	Tópicos em Canto B (15)	Tópicos em Canto C (15)	Tópicos em Canto D (15)	Tópicos em Canto E (15)	Tópicos em Canto F (15)	Tópicos em Canto G (15)	Tópicos em Canto H (15)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Prática Musical em Grupo A - Choro (30)	Prática Musical em Grupo B - MPB (30)	Prática Musical em Grupo C - Jazz (30)	Prática Musical em Grupo D - MPB/Choro/Jazz (30)	Prática Musical em Grupo E - MPB/Choro/Jazz (30)	Prática Musical em Grupo F - MPB/Choro/Jazz (30)
	Tópicos em Consciência Corporal (30)	Fisiologia da Voz (30)	Dicção e Fonética (30)			Improvisação Musical I (30)	Improvisação Musical II (30)
		Piano Popular Complementar I (15)	Piano Popular Complementar II (15)	Piano Popular Complementar III (15)	Piano Popular Complementar IV (15)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Big Band (60)	Optativa (30)
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Optativa (30)	Optativa (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia Popular I (60)	Harmonia Popular II (60)			Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Metodologia do Ensino do Canto I (30)	Metodologia do Ensino do Canto II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)			Optativa (30)	Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	Optativa (30)
Apreciação Musical (30)	História da Música Popular (30)	História da Música Popular Brasileira A (30)	História da Música Popular Brasileira B (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
17 Créditos (1EaD)	16 Créditos	19 Créditos	19 Créditos	17 Créditos	19 Créditos (2EaD)	21 Créditos	19 Créditos

Matriz Curricular Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão – Núcleo Popular

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Instrumento I (15)	Instrumento II (15)	Instrumento III (15)	Instrumento IV (15)	Instrumento V (15)	Instrumento VI (15)	Instrumento VII (15)	Instrumento VIII (15)
Tópicos em Instrumento A (15)	Tópicos em Instrumento B (15)	Tópicos em Instrumento C (15)	Tópicos em Instrumento D (15)	Tópicos em Instrumento E (15)	Tópicos em Instrumento F (15)	Tópicos em Instrumento G (15)	Tópicos em Instrumento H (15)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Prática Musical em Grupo A - Choro (30)	Prática Musical em Grupo B - MPB (30)	Prática Musical em Grupo C - Jazz (30)	Prática Musical em Grupo D - MPB/Choro/Jazz (30)	Prática Musical em Grupo E - MPB/Choro/Jazz (30)	Prática Musical em Grupo F - MPB/Choro/Jazz (30)
	Tópicos em Consciência Corporal (30)			Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Big Band (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais B Big Band (60)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C Big Band (60)	Optativa (30)
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Improvisação Musical I (30)	Improvisação Musical II (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia Popular I (60)	Harmonia Popular II (60)	Metodologia do Ensino do Instrumento I (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	Optativa (30)
Apreciação Musical (30)	História da Música Popular (30)	História da Música Popular Brasileira A (30)	História da Música Popular Brasileira B (30)			Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
17 Créditos (1EaD)	16 Créditos	18 Créditos	18 Créditos	20 Créditos	22 Créditos (2EaD)	19 Créditos	17 Créditos

Matriz Curricular Piano, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Violão – Núcleo Popular

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Instrumento I (15)	Instrumento II (15)	Instrumento III (15)	Instrumento IV (15)	Instrumento V (15)	Instrumento VI (15)	Instrumento VII (15)	Instrumento VIII (15)
Tópicos em Instrumento A (15)	Tópicos em Instrumento B (15)	Tópicos em Instrumento C (15)	Tópicos em Instrumento D (15)	Tópicos em Instrumento E (15)	Tópicos em Instrumento F (15)	Tópicos em Instrumento G (15)	Tópicos em Instrumento H (15)
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Prática Musical em Grupo A - Choro (30)	Prática Musical em Grupo B - MPB (30)	Prática Musical em Grupo C - Jazz (30)	Prática Musical em Grupo D - MPB/Choro/Jazz (30)	Prática Musical em Grupo E - MPB/Choro/Jazz (30)	Prática Musical em Grupo F - MPB/Choro/Jazz (30)
	Tópicos em Consciência Corporal (30)	Acompanhamento e Padrões Rítmicos I (30)	Acompanhamento e Padrões Rítmicos II (30)	*Prática de Grandes Grupos Instrumentais A - Camerata de Violões/Big Band (60)	*Prática de Grandes Grupos Instrumentais B - Camerata de Violões/Big Band (60)	Improvisação Musical I (30)	Improvisação Musical II (30)
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)	Percepção Musical IV (60)	Optativa (30)	Optativa (30)
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Harmonia Popular I (60)	Harmonia Popular II (60)			Optativa (30)	Optativa (30)
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento I (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento II (30)	Optativa (30)	Optativa (30)
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)		Optativa (30)	Optativa (30)	Produção de Mídias Digitais (60) 30 + 30 EaD	Antropologia Cultural (30)	Optativa (30)
Apreciação Musical (30)	História da Música Popular (30)	História da Música Popular Brasileira A (30)	História da Música Popular Brasileira B (30)	Optativa (30)	Optativa (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)
Leitura e Escrita Acadêmica (45) 30 + 15 EaD				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)
17 Créditos (1EaD)	16 Créditos	18 Créditos	20 Créditos	20 Créditos	22 Créditos (2EaD)	17 Créditos	17 Créditos

* Estudantes de violão podem optar por um dos grupos e os estudantes de piano, guitarra elétrica e baixo elétrico devem frequentar a Big Band.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO

Os docentes do Curso de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento ou Canto, da ESMU/UEMG utilizam diversas metodologias em suas aulas que atendem ao desenvolvimento dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino e o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

As metodologias mais utilizadas são apresentadas, a seguir:

- aulas teóricas expositivas;
- trabalhos escritos;
- provas escritas em diversos formatos;
- seminários de caráter temático e expositivo;
- oficinas para vivência prática abordando assuntos diversos;
- elaboração de projetos (de intervenção pedagógica, de intervenção musical e outros);
- práticas em laboratórios de informática, gravação, mixagem e edição musicais;
- construção de instrumentos musicais com diferentes materiais;
- produção de partituras digitalizadas;
- aprendizagem musical em grupo (Música de Câmara, Prática Musical em Grupo; Grandes Grupos Instrumentais; Grupo Experimental de Ópera; dentre outros);
- performances em sala de aula e em público, individual ou em conjunto;
- processos de aprendizagem por audição, por criação e por leitura musical;
- recursos e serviços de tecnologia assistiva² para PAEEI³.

6.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

No Curso de Bacharelado em Música, a avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas. Os estudantes que se enquadram no PAEEI e no disposto na Lei nº 13.465/2000 serão avaliados pelos professores das disciplinas com a mediação do Núcleo de Apoio ao Estudante local (NAE/ESMU), que busca, entre outras ações, oferecer apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por

² Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, 13.146 de julho de 2015, tecnologia assistiva é definida como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tenham como objetivo promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

³ PAEEI: Público-alvo de Educação Especial e Inclusiva

cento) das atividades escolares programadas no semestre será reprovado. A Resolução COEPE/UEMG 249/2020 regulamenta a compensação e a justificativa de faltas.

CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	LIMITE DE FALTAS
01	18	04
02	36	09
03	54	13
04	72	18

A pontuação total do semestre é de 100 (cem) pontos por disciplina, sendo que a distribuição desses pontos ficará a critério de cada área, respeitando-se a norma estabelecida no Art. 39, §1º do Regimento Geral da UEMG: “Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos”. É direito do estudante, antes da avaliação final, ter ciência de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de 60 (sessenta) pontos. Caso não alcance esse mínimo, é dado ao discente o direito ao Exame Especial, desde que obtenha o conceito E (41 a 59 pontos) e a frequência mínima (75%). Esse exame consiste em uma avaliação única no valor de 100 pontos abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina desenvolvido no semestre. Se aprovado no Exame Especial, serão lançados 60 pontos no histórico do estudante, em substituição ao resultado obtido na disciplina, independentemente da nota alcançada na prova. Não havendo aprovação no Exame Especial, mantém-se no histórico a nota alcançada na disciplina durante o semestre.

Ao aluno de bacharelado, é exigida a realização de dois recitais: *Recital de 4º Período* e *Recital de Formatura*, sendo, ambos, atividades obrigatórias constantes dos itens de Atividades Acadêmicas de Extensão e requisitos para conclusão do curso. A duração dos recitais será estabelecida pelos professores de cada habilitação, considerando as suas especificidades. **É imperativo que os dois recitais sejam realizados como avaliação final das disciplinas *Instrumento* ou *Canto IV e VIII*.**

As avaliações finais de performance musical, realizadas ao final do semestre, deverão seguir as seguintes especificidades:

- para as disciplinas de *Instrumento* e *Canto*: banca com no mínimo dois professores da respectiva área;
- para *Música de Câmara*: banca com no mínimo dois professores de *Música de Câmara* – primeira opção – ou de *Instrumento* e *Canto* – segunda opção.

É facultada a aplicação de avaliações intermediárias de performance musical com bancas, nos mesmos moldes das avaliações finais. Essa prática será definida por cada área, devendo ser comunicada aos estudantes no início do semestre.

Fica assegurada ao estudante a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 05 (cinco) dias úteis a partir da divulgação da nota, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020. No âmbito da avaliação do processo de aprendizagem, destaca-se, também, a Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020 que regulamenta o aproveitamento de estudos, as adaptações curriculares, o exame de proficiência e a abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da UEMG.

7. ATENDIMENTO AO DISCENTE

7.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

Ciente de seu papel psicossocial, pedagógico, humanístico e cultural, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade do Estado de Minas Gerais reafirma seu compromisso com o pleno direito de acesso ao ensino superior e de sua permanência nele, planejando ações que visam à estruturação de uma política de assistência estudantil e de ações afirmativas. Assim, a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (COAC) foi criada pelo Decreto 48.046, de 25/09/2020 e possui como competência gerir, promover e desenvolver programas, projetos e atividades relacionadas à assistência estudantil, às ações afirmativas, à inclusão e à participação no âmbito da UEMG. A seguir, apresentam-se algumas ações desenvolvidas pela COAC: Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES); Programa Inclua; Estágio Institucional Não Obrigatório; Central de Oportunidade e Estágios⁴; Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA); Centro de Psicologia Aplicada (CEMPA); Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE); Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN); Seguro do Estudante; Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais na UEMG (PROPCT'S).

7.2 Programas de Acessibilidade

A UEMG possui o Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – PROCAN para ingresso na Universidade. Como uma política institucional de inclusão social, que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG, o objetivo do PROCAN é auxiliar na

⁴ Portal aberto para divulgação de vagas durante o ano todo.

correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública, conforme descrito no site da UEMG – <https://www.uemg.br/extensao/nae/158-graduacao/proen/nae/393-procan>. Além do reconhecimento étnico, os candidatos devem ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública e a renda familiar *per capita* não poderá ultrapassar 1,5 (uma vírgula cinco) salário mínimo.

Ademais, por meio do PROCAN, a UEMG oferece vagas para o Estágio Institucional Não Obrigatório aos alunos das Unidades Acadêmicas da UEMG, via edital de seleção específico, priorizando-se aqueles que ingressaram na Instituição.

7.3 Programa de Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) é destinado à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas ou de forma voluntária. O Programa tem por objetivos:

1. Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares;
2. Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
3. Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo;
4. Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino;
5. Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;
6. Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;
7. Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

7.4 Programas de Apoio Psicopedagógico

A UEMG possui um Centro de Psicologia Aplicada (CEMPA) que tem por finalidade realizar atendimento psicológico à comunidade acadêmica – Campus BH e Unidade de Ibirité, com vistas à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial, adaptação ao contexto do ensino superior e prevenção e promoção da Saúde Psicológica.

O Programa Inclua tem como objetivo de apoiar as pessoas público-alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI), conforme facultado pelo art. 15 da Lei nº 22.929, de 12/01/2018, de acordo com o que determina o Decreto nº 7.234, de 19/07/2010, e a Resolução CONUN/UEMG nº 671, de 08/07/2025.

O Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais na UEMG (PROPCT'S) visa incentivar a excelência acadêmica dos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais ou pós-graduação stricto sensu ofertados pela UEMG, que pertençam a povos e comunidades tradicionais.

Considerando a Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021, a democratização do acesso à Universidade e o fomento de condições de permanência dos estudantes na instituição constituem ações de caráter social propostas pelo NAE, que visa a integração psicossocial, acadêmica e profissional discente. A implementação de políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas promovem o atendimento de demandas de acessibilidade, oferecimento de apoio acadêmico, orientação e o acompanhamento especializado dos estudantes.

O NAE tem por finalidade atuar nos diferentes campos:

1. Pedagógico: acompanhar estudantes com dificuldades de aprendizagem encaminhados por professores, coordenadores ou por iniciativa própria, desenvolver, junto aos discentes, estratégias de aprendizagem;
2. Psicológico: promover momentos de reflexão coletiva acerca de mudanças de vida, discutir sobre a inserção no universo acadêmico e seus desafios, oferecer suporte emocional e psicológico, individual ou coletivo, com vista à promoção da saúde mental.

O acolhimento dos discentes com dificuldades de aprendizagem, encaminhados por professores, coordenadores ou por iniciativa própria, tem sido realizado por meio de estratégias diferenciadas de aprendizagem que possibilitem a capacidade de transformação do desenvolvimento acadêmico, emocional, psicológico e individual ou coletivo, com vista à promoção da saúde mental e profissional discente. Além disso, o NAE propicia o oferecimento de oficinas, dinâmicas de grupo, rodas de conversas, palestras, debates e seminários em encontros presenciais ou virtuais pelas plataformas digitais que promovam a reflexão do

universo acadêmico e seus desafios, proporcionando a intervenção psicossocial da comunidade discente.

Em suas ações, o NAE propõe a democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

7.5 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), instituído pela Lei Estadual nº 22.570/17 e regulamentado pelo Decreto 47.389/18, atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 07 de abril de 2022 tem por objetivo garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino público do Estado de Minas Gerais. O acesso aos benefícios ocorre por meio de edital específico amplamente divulgado, o qual prevê auxílios para moradia, alimentação, transporte, auxílio creche e apoio pedagógico.

7.6 Programas de Apoio à Pesquisa da UEMG – PAPq

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG) busca contribuir para a iniciação científica de discentes em atividades de pesquisa, de forma a estimular suas habilidades científicas, visando também propiciar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, mediante a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

O PAPq/UEMG prevê as seguintes modalidades de bolsas e auxílios:

- a) Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC;
- b) Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO.

A abertura de Editais para uma ou mais dessas modalidades e o número de bolsas e auxílios a serem implementados, assim como os critérios e procedimentos de seleção dos projetos de pesquisa, são detalhados em cada Edital de seleção, publicados periodicamente na página da UEMG.

7.7 Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx

A Extensão Universitária articula-se com o Ensino e a Pesquisa em “um conjunto de processos educativos, culturais ou científicos, muitas vezes interdisciplinares”⁵, produzindo conhecimentos por meio de ações voltadas aos estudantes, aos docentes e à comunidade em geral.

O PAEx/UEMG é um programa que apoia diversos projetos de extensão propostos pelas Unidades Acadêmicas da Universidade, proporcionando bolsas a estudantes e docentes, a partir de editais específicos.

7.8 Seguro de Estudante

A UEMG possui um seguro que visa garantir que seus estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG.

O contrato firmado com uma empresa seguradora visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância regularmente matriculados.

7.9 Política Institucional de Internacionalização

O Programa de Internacionalização da UEMG é entendido como um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos envolvidos com a educação superior – ensino, pesquisa e extensão.

A Política de Internacionalização da UEMG tem como objetivo promover a internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais de forma sistemática e sustentável, na busca da excelência acadêmica, da disseminação do respeito à diversidade cultural e da valorização dos contextos locais. Ela tem como princípios: o compromisso com o desenvolvimento social, científico e tecnológico de Minas Gerais; a busca contínua da excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; a valorização da diversidade cultural; a transparência e eficiência na gestão dos processos e recursos; a equalização de oportunidades de internacionalização entre todas as áreas do conhecimento; a interação dialógica com universidades estrangeiras de excelência; a cooperação e a solidariedade com universidades estrangeiras que se encontram em um patamar de qualidade equiparado ou inferior ao da

⁵ <https://www.uemg.br/extensao>

UEMG; a atenção às especificidades das unidades da UEMG no estabelecimento de oportunidades de internacionalização; e a valorização, nas relações com instituições estrangeiras, dos conhecimentos locais e das potencialidades dos territórios onde a UEMG está inserida.

A Política de Internacionalização da UEMG tem como objetivos: fomentar o processo de internacionalização da UEMG, de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; expressar o compromisso institucional com a internacionalização e estimular o envolvimento de toda a comunidade acadêmica nas atividades correlatas; impulsionar a capilaridade do fenômeno da internacionalização nas distintas unidades da UEMG, respeitados os contextos locais; e ampliar a inserção e a visibilidade internacional da UEMG.

8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1 Colegiado de Curso

A composição do Colegiado de cada curso de graduação é determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante proposta da Unidade Acadêmica, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 451, de 1 de março de 2024.

O Colegiado de Curso é constituído por: representantes dos Departamentos que participam do curso; representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; representantes do corpo técnico-administrativo; representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral. Os representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Juntamente com os representantes, serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

O Colegiado de Curso terá um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Coordenador do Colegiado de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

Compete ao Coordenador do Colegiado de Curso: presidir o Colegiado de Curso; fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

Compete ao Colegiado de Curso: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa

e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

8.2 Núcleo Docente Estruturante

A Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020 regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da UEMG. O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade que possui as seguintes atribuições: atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação. Os membros têm mandato de 2 anos, permitida uma recondução. O Presidente do NDE será escolhido pelos demais componentes em eleição interna na primeira reunião do órgão. Já o Presidente do Colegiado de Curso, sendo membro nato do NDE, é impedido de

exercer a presidência do órgão, cabendo a ele, apenas em caso de vacância da presidência, conduzir os trabalhos do NDE até a realização de nova eleição.

Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante: convocar e presidir as reuniões; coordenar o NDE; representar o NDE junto aos demais órgãos da instituição; encaminhar as propostas do NDE para apreciação do Colegiado de Curso; e promover a articulação com os demais órgãos e setores da Unidade.

O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, ao menos uma vez por semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1 Espaço Físico

A Escola de Música da UEMG, atualmente, está sediada à Rua Riachuelo, 1.321, bairro Padre Eustáquio, Belo Horizonte e conta com uma área de 2.292m² que acolhe salas de aula, salas para os setores administrativos, um auditório com capacidade para 90 pessoas, biblioteca, sala de professores, cozinha, banheiros e pátio. A ESMU também compreende o Centro de Pesquisa, o Centro de Extensão e o Centro de Registros e o Núcleo de Acervos. O quadro, a seguir, elenca os ambientes da ESMU e descreve suas instalações e equipamentos, de maneira geral.

AMBIENTE	m ²	DESCRIÇÃO
Portaria / Saguão	25m ²	Balcão, monitor de câmeras de segurança, televisão (divulgação de eventos), cadeiras, quadros de avisos
Setor de Apoio	6m ²	2 mesas, 3 cadeiras, 2 computadores, 2 armários
Setor Audiovisual	20m ²	4 mesas, 3 computadores, 1 impressora, instrumentos musicais, acessórios e equipamentos diversos para empréstimo a alunos e professores.
Biblioteca	120m ²	Estantes, balcão para atendimento, mesas, cadeiras, 6 computadores, 1 impressora, cabines de estudo individual e acervos (livros, partituras, discos)
Sala dos professores	25m ²	Mesa grande, 10 cadeiras, escaninhos individuais para correspondência e para materiais e 2 computadores
Centro de Comunicação (CECOM)	12m ²	3 mesas, 4 cadeiras, 2 computadores, 1 impressora
Centro de Extensão (CENEX)	15m ²	3 mesas, 6 cadeiras, 3 computadores, 1 impressora, mesa de reunião, 3 armários
Secretaria dos Cursos de Extensão	6m ²	2 mesas, 3 cadeiras, arquivos, 2 computadores, 1 impressora
Coordenações de Cursos Chefias de Departamentos	25m ²	11 mesas, 11 cadeiras, 11 computadores, 1 armário, 1 impressora
Coordenação e Secretaria da Pós-Graduação e Setor de AACC	12m ²	3 mesas, 4 cadeiras, 2 computadores, 3 armários
Secretárias das Coordenações de Cursos, Departamentos e Diretoria	18m ²	3 mesas, 6 cadeiras, 3 computadores, 2 armários
Secretaria Acadêmica dos Cursos de Graduação	25m ²	6 mesas, 10 cadeiras, 6 computadores, 2 armários, 8 arquivos, 1 impressora

Diretoria / Vice-Diretoria	25m ²	2 mesas, 11 cadeiras, 2 computadores, 3 armários, 1 impressora
Núcleo de Apoio ao Estudante/NAE	6m ²	2 mesas, 4 cadeiras, 2 computadores, 2 armários
Diretório Acadêmico	05m ²	1 mesa, cadeiras, arquivo, computador
Centro Braille – Laboratório de Musicografia Braille	20m ²	4 mesas, 5 cadeiras, TV 29 polegadas, 1 impressora braille, 2 lupas eletrônicas, 5 máquinas <i>Perkins</i> e 50 regletes
Auditório – Laboratório de Performance	200m ²	Capacidade para 90 pessoas; 3 pianos de cauda, 1 cravo, telão, datashow, camarim, banheiro, ar condicionado
Centro de Pesquisa/Acervo – Laboratório de Musicologia	60m ²	Computadores, aparelhos de som e equipamentos para digitalização e restauro de partituras; sala aclimatada e equipada com estantes apropriadas para a guarda de acervo
Centro de Registro – Laboratório de Criação Musical	12m ²	2 mesas, 6 cadeiras, 2 armários, equipamentos audiovisuais
Sala de Conjuntos Musicais – Laboratório de Performance	54m ²	Sala com revestimento acústico, piano, bateria americana, 30 cadeiras, 30 estantes de partitura
Salas de Teclado – Laboratório de Performance	15m ²	2 salas (15m ²) com 8 pianos digitais, 8 bancos, 1 mesa, quadro pautado
Laboratório de Informática	15m ²	16 computadores ligados em rede, mesas, cadeiras
Salas de aula – grandes	60m ²	6 salas com capacidade para 40 pessoas, 1 mesa, cadeira, carteiras, quadro pautado, piano e <i>datashow</i>
Salas de aula – médias	20m ²	5 salas com capacidade para 20 pessoas, 1 mesa, cadeira, carteiras, quadro pautado, piano e <i>datashow</i>
Salas de aula – pequenas	10m ²	10 salas com piano, mesa, cadeiras e estante de partitura
Sanitários	10m ²	4 femininos e 4 masculinos
Garagem / depósito	15m ²	-
Área de convivência / Vestiários	60m ²	Cadeiras; 1 vestiário feminino e 1 masculino (servidores)
Área de convivência / Pátio	300m ²	Área coberta e área descoberta
Cantina	10m ²	Balcão, bancada com pia
Cozinha/Refeitório	20m ²	Fogão, geladeira, microondas, cafeteira, mesas e cadeiras
Terraço	200m ²	Arquivo morto

Uma nova sede para a Escola de Música está sendo adaptada em um edifício da área central de Belo Horizonte, próximo à Praça da Liberdade, à Rua Cláudio Manoel, 1.205, Savassi, com área de 2.739,44 m². A nova sede tem 12 andares e conta com portaria com equipamento de identificação dos usuários; saguão, auditório, cantina, área de convivência; garagem para 10 veículos; vestiário, copa, cozinha e saleta de estar para servidores; sanitários feminino, masculino e PAEEI⁶ em todos os andares; 14 salas para setores administrativos; sala dos professores; um andar exclusivo para a biblioteca; salas para acolherem o Diretório Acadêmico; o Núcleo de Apoio ao Estudante da Escola de Música (NAE/ESMU), o Núcleo de Acervos da ESMU, o Centro Braille, o Centro de Registro, o Laboratório de Educação Musical e o Laboratório de Informática; os Grupos de Pesquisa *Pandora* e *Corpuslab*; duas salas para Laboratórios de Performance/Teclados; 5 salas de aula grandes (capacidade para 35 a 40 pessoas), 6 salas médias (capacidade para 20 pessoas) e 11 salas pequenas (capacidade para 5 pessoas) além de

⁶ Público-alvo de Educação Especial e Inclusiva

1 sala para os Grandes Grupos Instrumentais da Escola. Grande parte do mobiliário é novo e foi comprado mediante estudo para adequação aos espaços de cada ambiente.

A ESMU também adquiriu, por meio do Projeto de Pesquisa e Extensão Estruturante – *Piano, Pesquisa e Extensão: diversidade no Circuito Cultural Praça da Liberdade*, 17 novos pianos de marcas renomadas, sendo 10 pianos verticais e 7 de cauda que proporcionarão melhor qualidade para as aulas e eventos realizados por alunos e professores da ESMU/UEMG.

9.2 Biblioteca

A biblioteca da Escola de Música, desde 1954, por ocasião da criação da Universidade Mineira de Arte⁷, reúne valioso acervo composto por livros e partituras específicos da área de Música e de várias áreas do conhecimento. Fazem parte também deste acervo, periódicos nacionais, internacionais, discos de vinil, CDs, DVDs e outros materiais. Disponibiliza também livros e partituras em braille para atender ao público com deficiência visual. A biblioteca conta, atualmente⁸, com 12.241 títulos e 17.762 exemplares, todos devidamente indexados, com destaque para os 364 títulos de dissertações e teses.

O acervo físico da biblioteca está cadastrado em Base de Dados disponibilizada através do *Software* de Biblioteca *Pergamum*, que usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como padrão para registros bibliográficos. A bibliografia básica que consta nos Planos de Ensino das disciplinas está disponível e atende à quantidade média de alunos. Em dezembro de 2019, a UEMG adquiriu acesso à plataforma da Biblioteca virtual PEARSON disponibilizando acesso a milhares de obras universitárias. A plataforma reúne livros eletrônicos (*e-books*) que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana. O objetivo é aprimorar a oferta de obras científicas ao público vinculado à Universidade. A aquisição tem ainda a função de atender às normas do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) que, observando as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tratam da quantidade ideal de bibliografias que devem estar disponíveis para o corpo discente da Universidade.

O acesso às bibliotecas virtuais *Minha Biblioteca* e *Pearson* é feito pela página da UEMG e pela própria plataforma. Quanto ao Sistema *Pergamum*⁹, o acesso ocorre pelo catálogo *on-line*. O usuário poderá conferir os *e-books* por meio de *tablets*, computadores ou *smartphones*. Como acervo físico e virtual, a UEMG disponibiliza um acervo físico com mais de 170.000 títulos e

⁷ Instituição que deu origem à FUMA.

⁸ Dados de junho de 2025.

⁹ Disponível em <https://biblioteca.uemg.br/>

cerca de 400.000 exemplares impressos cadastrados no Catálogo *on-line* para empréstimo domiciliar nas bibliotecas de suas Unidades. O acervo físico compreende todas as áreas de conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação.

Como ações de inovação para o desenvolvimento dos cursos ofertados pela UEMG, a partir de 2019, a Universidade contratou plataformas de bibliotecas virtuais, além da coleção completa de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. Em 2025, são 5 plataformas contratadas em que estão disponibilizados um acervo de mais de 500.000 obras de diversas editoras e selos editoriais, em diferentes línguas, que compreendem as grandes áreas do conhecimento, conforme tabela de áreas da CAPES, a saber: Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Linguística, Letras e Artes. Ressalta-se que dentre as áreas de conhecimento descritas, há centenas de subáreas que compõem as grandes áreas. O acervo virtual é constantemente atualizado e ampliado, possibilitando, também, uma maior eficiência na gestão dos recursos financeiros da UEMG.

A área física da biblioteca está dividida em: área de atendimento ao usuário; sala de estudo em grupo; acervo de livros e acervo fonográfico. O horário de funcionamento da Biblioteca da ESMU é: 2ª a 6ª feira, de 8h às 12h e de 13h às 21h e está disponível a toda a comunidade.

9.3 Laboratórios da ESMU/UEMG

Para desenvolvimento dos seus cursos, atividades de pesquisa e extensão, a Escola de Música conta com os seguintes laboratórios:

- a) Laboratório de Informática: utilizado para disciplinas voltadas ao conhecimento e exploração de *softwares* musicais e de edições de vídeos. O espaço conta com 16 computadores e atende turmas de até 15 estudantes;
- b) Laboratório de Musicologia: utilizado para desenvolvimento de pesquisas musicológicas;
- c) Laboratório de Musicografia Braille: destinado à elaboração de partituras em braille para alunos com deficiência visual, através de disciplinas e projetos de extensão; suporte pedagógico mediando a relação dos docentes com os estudantes com deficiência visual;
- d) Laboratório de Criação Musical: espaço destinado à criação de música eletroacústica, atividades de improvisação musical e para a criação de obras que utilizam recursos multimeios;
- e) Laboratório de Performance/Prática Musical em Conjunto: local utilizado para ensaios dos grandes grupos instrumentais e desenvolvimento de disciplinas práticas;

- f) Laboratórios de Performance/Teclados: espaços utilizados, exclusivamente, para desenvolvimento da disciplina *Instrumento Harmônico: Teclado*;
- g) Laboratório de Performance/Práticas em Performance Musical: local em que são realizadas as apresentações musicais internas ou abertas à comunidade.

9.4 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um setor fundamental de uma Unidade Acadêmica, pois para ele convergem estudantes, diretoria, docentes, coordenadores de curso, chefes de departamento e servidores técnico-administrativos. A Secretaria Acadêmica da ESMU planeja suas ações visando otimizar os diversos processos que tramitam no setor, garantir serviços de qualidade à comunidade que atende, e promover a integração entre os setores da ESMU e a Reitoria para um melhor fluxo dos processos.

Dentre as principais atividades, destacam-se: atendimento aos estudantes, egressos, professores e gestores; preparação do Sistema Lyceum para realização de matrículas *on-line* e alimentação do sistema com dados para enturmação e outros; gestão de matrículas; registros acadêmicos; emissão de documentos; inscrições para processos seletivos de transferência, reopção de curso, obtenção de novo título e matrícula em disciplina isolada; emissão de comprovantes, declarações, histórico escolar e outros documentos; preparação da cerimônia de colação de grau; acompanhamento do exercício das atividades docentes, para conhecimento dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso, e outras atividades fundamentais para o bom funcionamento dos cursos de graduação da Escola. Além disso, há a participação de servidores da Secretaria nas reuniões da Câmara Departamental e dos Colegiados de Curso, preparando as convocações e elaborando as atas.

O horário de funcionamento da Secretaria Acadêmica da ESMU é de 2ª à 6ª feira, de 9h às 12h e de 13h30 às 21h.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.** Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, seção I, p. 27839.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-378-de-19-de-maio-de-2025-630395302>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, nº 243. Brasília, DF, seção I p.49, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, nº 116. Brasília, DF, seção I p.69, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, nº 105. Brasília, DF, seção I p.48, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências. Resolução CNE/CES 3/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de julho de 2007, Seção 1, p.56.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, nº 118. Brasília, DF, seção I p.11, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Diário Oficial da União, nº 49. Brasília, DF, seção I, p.10, 2004.

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical**: a dimensão recriadora da “comunicação” poética. Goiânia: Anna Blume, 2007.

LIMA, Sônia Albano (Org.). **Performance e interpretação musical**: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.

MINAS GERAIS. **Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1P3C1qsp1suwJeWIS9vcp9HrnOgCysKPh/view>

MINAS GERAIS. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 482/CEE/MG, de 8 de julho de 2021**. Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, nº 159. Belo Horizonte, MG, Diário do Executivo p.20, 2021.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Portugal, Porto: Porto, 1999. Coleção Escola e Saberes v. 16.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 323/2021, de 28 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=10>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021.** Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/6855-resolucao-coepe-uemg-n-305-de-21-de-junho-de-2021-institui-e-regulamenta-o-programa-de-ensino-em-monitoria-academica-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021.** Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020, de 11 de dezembro de 2020.** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da UEMG. Disponível em <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=40>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020.** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na UEMG. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-julho-de-2020>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020.** Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020.** Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4135-resolucao-coepe-uemg-n-250-de-06-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-o-aproveitamento-de-estudos-adaptacoes-curriculares-exame-de-proficiencia-e-abreviacao-do-tempo-de-conclusao-no-ambito-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013.** Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da UEMG e institui procedimentos e limites para a matrícula. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=210>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021.** Dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante – NAEs na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da UEMG e dá outras providências. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/8231-resolucao-conun-uemg-n-523-de-11-de-novembro-de-2021-dispoe-sobre-a-regulamentacao-a-estruturacao-e-a-implementacao-dos-nucleos-de-apoio-ao-estudante-naes-na-reitoria-e-nas-unidades-academicas-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-e-da-outras-providencias>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 453, de 03 de abril de 2020.** Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/4120-resolucao-conun-uemg-n-453-de-03-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-a-politica-de-formacao-e-desenvolvimento-do-acervo-da-rede-de-bibliotecas-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018.** Cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1547-resolucao-conun-uemg-n-419-de-21-de-dezembro-de-2018-cria-a-comissao-propria-de-avaliacao-cpa-e-estabelece-suas-atribuicoes-e-condicoes-de-funcionamento>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro 2017.** Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI-UEMG, 2023-2027. Belo Horizonte: UEMG, 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI-UEMG, 2015-2024. Belo Horizonte: UEMG, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI-UEMG, 2009-2015. Belo Horizonte: UEMG, 2015.

APÊNDICE 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências

A seguir, apresenta-se a lista das disciplinas, ementas e referências básicas e complementares que compõem a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Música, ressaltando-se que as metodologias utilizadas estão elencadas no tópico 6, p. 66, deste PPC.

EMENTÁRIO / 2026

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E MUSICAL (DFPM)
Arte e Educação Ambiental
Análise da concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, e do estudo das manifestações artísticas como norteadores de uma ação educativa.
Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar : mais qualidade total na educação. São Paulo: Ars Poética, 1995 CAPRA, F. A teia da vida : uma nova compreensão científica dos sistemas. São Paulo: Cultrix, 1996. DEMO, Pedro. Conhecer e aprender : sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas 2000.
Bibliografia Complementar: BLACKING, John. Music, culture & experience : selected papers of Jonh Blacking. In: Reginald Byron (Ed.). Chicago and London: University of Chicago, 1995. FUNDAÇÃO AMAE. Avaliação : refletir para mudar. Belo Horizonte: Fundação Amae, 1978. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. OLIVEIRA, Ana Cláudia de; SANTAELLA, Lúcia (org.). Semiótica da cultura, arte e arquitetura . São Paulo: EDUC, 1987. SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante , 2.ed. São Paulo: UNESP, 2012.
Canto Coral
Interpretação de obras corais, representativas dos diversos estilos da música ocidental.
Bibliografia Básica: BEHLAU, Mara Behlau. Higiene vocal para o canto coral . Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MARTINEZ, Emanuel. Regência coral : princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2003. ZANDER, Oscar. Regência coral . Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: ASSEF, Mario R; CALVENTE, Gloria; WEYRAUCH, Cleia Schiavo. Desenredos : uma trajetória da música coral brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros . 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997. FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , n. 13. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 33-51. FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. O ensaio coral como momento de aprendizagem : a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990. MATHIAS, Nelson. Coral : um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
Concertos Didáticos
Concepção, preparação e realização de Concertos Didáticos para públicos diversos.
Bibliografia Básica: PENNA, Maura L. Música(s) e seu ensino . 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015. RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do gesto corpora . In: Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Baêta (Org.). Música e educação . Barbacena: EdUEMG, 2015. (Série Diálogos com o som. Ensaio).

Bibliografia Complementar: BARROS, José Márcio. As mediações da cultura: arte, processo e cidadania. Belo Horizonte: PUC Minas, 2009. LOPES, Helena; MARINO, Gislene; CARNEIRO, Aline. A mediação da escuta musical no Ensino Médio: uma proposta para a formação pedagógica e musical dos professores e alunos das escolas públicas de Belo Horizonte, MG. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016. Disponível em: http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4293/1376 MATEIRO, Teresa. Alternativas pedagógicas na formação do professorado de Música. In: IV Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência. Anais [...] Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fev./2014, p. 1-8. KOVENSKY, Víctor Neuman. La formación del profesorado y los conciertos didácticos. Profesorado: Revista de Currículum y Formación de Profesorado, v. 8, n. 1, 2004, p. 1-12. Universidad de Granada, Granada, España. SILVA, Helena L. Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, jan.-jun./2014. p. 122-147.
Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical Experimentação e confecção de jogos e materiais pedagógicos que subsidiem atividades de apreciação e performance musical, bem como os processos de aprendizagem musical por imitação, audição, criação e leitura, a serem desenvolvidos em espaços escolares e não-escolares.
Bibliografia Básica: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006. MORAIS, Daniela Vilela de. Educação Musical: materiais concretos e prática docente. Curitiba: Appris, 2012. ROSA, Tauini Mauê S.; MARINO, Gislene; NASCIMENTO, Leila M. S.; SOUZA, Renata F. de. Criação de jogos pedagógicos: uma experiência na formação de professores de música. In: XVII Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG e I Seminário Nacional do Fórum Latino-americano de Educação Musical, 2017, Goiânia, Anais do XVII SEMPEM. Goiânia, 2017. p. 332-341. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/17%C2%BA_SEMPEM_Interativo.pdf
Bibliografia Complementar: FRANÇA, Cecília e SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez.2002. KATER, Carlos et. al. Música na escola: jogos e instrumentos. Belo Horizonte: Educacional, 2009. MARES GUIA, Rosa Lúcia dos; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. Belo Horizonte: UFMG, 2005. MARINO, Gislene. Processos de ensino-aprendizagem musical: contribuições para a formação de professores de música. In: XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM, 14, 2024, Vitória. Anais Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória: UFES/ABEM, 2024. p. 1-15. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2163/public/2163-9017-1-PB.pdf.Site: https://www.ludopedia.com.br/
Criação Musical Abordagem de processos de criação musical em diversos contextos, visando sua aplicação pedagógica.
Bibliografia Básica: BRITO, Teca de Alencar. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante, 2.ed. São Paulo: UNESP, 2012. TATIT, Luiz. O cancionista. São Paulo: Edusp, 1996.
Bibliografia Complementar: AEBERSOLD, James. How to play jazz. v. 1. New Albany: James Aebersold INC, 1992. ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012. BERGONZI, Jerry. Inside improvisation series pentatonics. v. 2. Rottenburg: Advanced Music,1994 CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas improvisadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Didática
O papel da Didática e o estudo das teorias pedagógicas que fundamentam a ação educativa. Didática, identidade e profissionalidade docente. A construção do planejamento, organização, execução e avaliação no processo ensino-aprendizagem. Interrelação entre teoria e prática no cotidiano da escola.
Bibliografia Básica: Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar . 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf . MIZUKAMI, M. G. N. Ensino : as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs.). Didática : embates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo : uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VEIGA, Ilma Alencastro. Didática : o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.
Educação e Tecnologias Digitais I
Estudo sobre o papel da tecnologia na educação, com ênfase em sua evolução histórica e nos conceitos fundamentais do uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Investigação e aplicação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como Moodle e Google Classroom, no contexto educacional. Desenvolvimento de competências para pesquisa online, curadoria de conteúdos digitais e uso ético e seguro da internet. Abordagem de metodologias ativas apoiadas por tecnologias digitais.
Bibliografia Básica: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora . Porto Alegre: Penso Editora, 2018. Disponível em: https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2392/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Te%C3%B3rica-Pr%C3%A1tica%20by%20Lilian%20Bacich%20e%20Jos%C3%A9%20Moran%20e%20Bacich%20e%20Lilian%20e%20CAP%20e%20DTULOS%20SELECIONADOS.pdf Acesso em: 11/06/2025 KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306997577_Educacao_e_tecnologias_o_novo_ritmo_da_informacao Acesso em: 11/06/2025 MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas: Papirus, 2000. Disponível em: http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf Acesso em: http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. Tecnologias digitais na educação . São Paulo: Loyola, 2011. PISCITELLI, Adriana <i>et al.</i> Novas tecnologias e mediação pedagógica . Porto Alegre: Artmed, 2013. RODRIGUES, Marcos; FERRAZ, Célio. Ambientes virtuais de aprendizagem : fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. SELWYN, Neil. Educação e tecnologia : questões críticas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. VALENTE, José Armando. Tecnologia e novas formas de ensinar e aprender . Campinas: Papirus, 2003.
Educação e Tecnologias Digitais II
Abordagens da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional, enfatizando as inovações tecnológicas na prática docente. Estudo das plataformas de aprendizado adaptativo, desenvolvimento e utilização de chatbots e gamificação com IA. Exploração do Metaverso e suas potencialidades pedagógicas. Discussão crítica sobre a ética na utilização da IA na educação e o impacto das tecnologias emergentes no processo de ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora : uma abordagem teórico-prática. 2. ed. Belo Horizonte: Penso Editora, 2018.

BITTENCOURT, Ig Ibert; CAZELLA, Silvio Cesar. Educação e inteligência artificial: pesquisa e prática. Belo Horizonte: Penso, 2021. SILVEIRA, Rita de Cássia; DE FREITAS, Diana; MELLO, Elena (org.). Inovação pedagógica: vivências democráticas na relação ensino-aprendizagem. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Bibliografia Complementar: KUKULSKI, Aleksander; SILVA, Paulo César. Inteligência artificial e educação: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 189-212, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbie/article/view/106220. RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. SANTAELLA, Lúcia. O que é inteligência artificial? 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2020. SILVA, Marco. Educação online: teoria, prática, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2000. TAVARES, Tarcísio Vago; SANTOS, Fabiano M. Chatbots na educação: potenciais e desafios. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.
Educação Inclusiva
Aspectos históricos, conceituais, educacionais e políticos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva no Brasil e no mundo. Diferenças e diversidade do ser humano na igualdade dos direitos e de acesso à educação. Formação docente para a educação inclusiva. Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucídio. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. MANTOAN, Maria Tereza Eglér (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Bibliografia Complementar: LOURO, Viviane dos Santos. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Som, 2012. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. NOGUEIRA, Lúcia Horta. O trabalho docente nos múltiplos sentidos da diversidade. In: KASSAR. Mônica de C. M. Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas, SP: Ed. Mercado das Letras, 2010. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
Educação Musical e Infância
Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais na infância para crianças no espaço escolar baseadas em abordagens metodológicas da educação musical e em áreas afins. Reflexões sobre os referenciais e proposições curriculares de arte-música nas etapas da Educação Infantil (pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Concepções de planejamento e avaliação na elaboração de projetos e planos de aula baseadas na experiência musical – composição, improvisação, apreciação e performance, nas expressões vocais, corporais e instrumentais (sonoro e musical) e na compreensão do discurso musical. Bibliografia Básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003. ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical). Bibliografia Complementar: ABEM. Revista Música na Educação Básica. Disponível em: https://revistameb.abem.mus.br/meb/issue/view/19 FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da música. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. 2 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. KUHLMANN, Uirá Abondanza. Ensaio sobre educação musical ativa e uso de novos materiais. São Paulo: Ed. do Autor, 2023. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Ensinamentos, 2009.

Educação Musical e Juventude
Música e Juventude: Estudo das práticas pedagógicas em musicalização no espaço escolar, acompanhadas de reflexões críticas e articuladas com as relações entre juventude-adolescência e música na contemporaneidade. As relações entre sujeitos, práticas e contextos musicais juvenis com atividades expressivas e consciência corporal.
Bibliografia Básica: ARROYO, M., CARDOSO, R., FEICHAS, H. F. B., and NARITA, F. M. (eds). Juventudes e aprendizagens musicais na contemporaneidade [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2020, 238 p. ISBN: 978-65- 5714-011-6. https://doi.org/10.7476/9786557140116 . Disponível em https://books.scielo.org/id/crv34/pdf/arroyo-9786557140116.pdf e http://aci.reitoria.unesp.br/Pen%20Drive%20Jovens_e_musica_WEB.pdf . Acesso em 09 de jun 2025. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo: Unesp, 1992. SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baeta. Música e educação: diálogos com o som . Barbacena: EdUEMG, 2015.
Bibliografia Complementar: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . 7 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagem, códigos e suas tecnologias . v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano com objetivo da educação musical . São Paulo: Peirópolis, 2001. DAYRELL, Juarez. Juventude, produção cultural e a escola. Revista Caderno do Professor (SEE-MG) . n. 9, 2002. GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Revista da ABEM , Bahia, n. 4, p. 25-35, 1997.
Elaboração de Projetos
Abordagem metodológica da pesquisa em Música para elaboração de projeto.
Bibliografia Básica: ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais . Porto Alegre: Tomo, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica . São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar: INSTITUTO ALVORADA BRASIL. Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas . Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014. Disponível em: http://www.mapafinanciamentocultural.org.br/imagens/CartilhaEconomiaCriativa.pdf . GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. LACOMBE, Otávio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa . Belo Horizonte: UEMG, 2001. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia da pesquisa científica . São Paulo: Cortez, 1996. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica . Brasília: UNB, 1999.
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais
Reflexões sobre a inter-relação produção cultural/ <i>marketing</i> e elaboração de projetos relacionados às demandas e possibilidades profissionais da carreira do músico.
Bibliografia Básica: FONSECA REIS, Ana Carla. Marketing cultural e financiamento da cultura . Caieiras, São Paulo: Cengage, 2003. FONSECA REIS, Ana Carla. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio cultural . São Paulo: Instituto Pensarte, 2006. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia Complementar: CUNHA, F. S. da. Como elaborar projetos culturais . SENAC, 2017. FONSECA, Ana Mae Barbosa da. Marketing cultural: entretecendo arte, cultura e mercado . São Paulo: Editora Perspectiva, 2006. GONÇALVES, Wellington. Manual de produção cultural . São Paulo: DVS Editora, 2022. PRADO, Daniela. Projetos culturais: da ideia à aprovação . São Paulo: Summus, 2018. SEBRAE. Empreendedorismo na cultura . Série de Guias Práticos (disponível online).

Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino coletivo de instrumentos/canto e o desenvolvimento de práticas pedagógicas a partir destes conceitos. Estudo e elaboração de estratégias didáticas e metodológicas adequadas para a proposta do ensino coletivo de instrumentos musicais em contextos múltiplos.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Joel. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: Regência. São Paulo: Keyboard, 2009. CRUVINEL, Flávia Maria. Educação e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC, 2005. VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
Bibliografia Complementar: BORRÁS, Fedra; GÓMEZ, Isabel. Dos experiencias de aprendizaje cooperativo: clase de instrumento y conjunto instrumental. In: Eufonía: didáctica de la música. n. 50, pp. 109-120. 2010. ENECIM – Ensino coletivo de instrumentos musicais. Anais. https://www.emac.ufg.br/p/35316-enecim-anais . HALLAM, Susan. Instrumental teaching. Londres: Heinemann Educational Publishers, 1998. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. Piano 1: arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2001. (Coleção Inventos e Canções). WEST, Tore; ROSTVALL, Anna-Lena. (2003). A study of interaction and learning in instrumental teaching. International Journal of Music Education , vol. 5, n. 3, p. 213-226, 2003.
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical
Fundamentos da Educação Musical: base teórica para as reflexões e práticas nos processos de ensino-aprendizagem musical. Estudo das principais abordagens metodológicas de educadores musicais estrangeiros do século XX e XXI e suas influências no ensino de música no Brasil. Estudo dos principais educadores musicais brasileiros e suas abordagens pedagógico-musicais.
Bibliografia Básica: FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação, 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical). ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Educação Musical).
Bibliografia Complementar: AMATO, Rita de Cássia Fucci. Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas: Papirus, 2012. MONTEIRO GONZAGA DO MONTI, E.; MELO, R. A. de. Viagens de educadores musicais nas primeiras décadas do século XX: perspectivas na história da educação. Revista Temas em Educação , [S. l.], v. 33, n. 1, p. e-rte331202426, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2024v33n1.67544. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/67544 . Acesso em: 9 jun. 2025. PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2013. ROCHA, Carmen Maria Mettig. Educação musical “Método Willems”: minha experiência pessoal. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
Instrumento Harmônico: Teclado
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no teclado como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.
Bibliografia Básica: CURSO completo de teclado: novas tecnologias aplicadas ao estudo e à produção musical. São Paulo: Escala Educacional, 2001. 240 p. SANTOS, Carmen Vianna dos. Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. YAMAHA ONGAKU SHINKÔDAI. Yamaha electronic course. Japão: Yamaha Music Foundation, 1982.

Bibliografia Complementar: 84 CHORINHOS famosos: melodias para instrumentos em clave de sol com cifras para piano ou acordeon. 4. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1952.1 MAFFIOLETTI, Leda. Cantigas de roda. 7 ed. Porto Alegre: Magister Ltda, 1995. MÁRSICO, Lêda Osório. A criança e a música: estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1982. PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: Musimed, 2010. SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. O teclado eletrônico como instrumento orquestral: análise e demonstração da peça <i>Sir Lancelot and The Black Knight</i> de Rick Wakeman. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
Instrumento Harmônico: Violão
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no violão como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.
Bibliografia Básica: CARLEVARO, Abel. Série didática para guitarra. 4v. Buenos Aires: Barry, 1988. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. [S.l.: s.n], [19--].
Bibliografia Complementar: BROUWER, Leo. Etudes simples pour guitare. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard, [19--]. CARCASSI, Matteo. Classical guitar method opus 59. New York: Carl Fischer, [19--]. CARCASSI, Matteo. 25 melodious and progressive Studies, Op.60. Fort Lauderdale, Florida: FJH Music Co, 2024. DENYER, Ralph. The guitar handbook. S.l.:Pan, 1992. FARIA, Nelson. Ritmo brasileiro. [S.l.: s.n], [19--]. NOAD, Frederick. 100 Graded classical guitar studies. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard, 1992.
Leitura e Escrita Braille
Teoria e prática do ensino do sistema Braille para a educação de pessoas com deficiência visual.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. Prontidão para alfabetização através do Sistema Braille. Apostila. Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, 1995. BRUNO, Marilda. Intervenção precoce: momento de interação e comunicação. Perspectivas e reflexões. São Paulo, CENP/SEE, 1993. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
Bibliografia Complementar: INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Referenciais para produção de materiais em Braille. Rio de Janeiro: IBC, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/referenciais-para-producao-de-materiais-em-braille-1. Acesso em: 30 maio 2025. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2. ed. Brasília, 2006. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Normas técnicas para a produção de textos em Braille. 2. ed. Brasília, 2006. OMENA, Fabrícia Barbosa de. A deficiência visual e as tecnologias: estudo em um Centro de Apoio Pedagógico na cidade de Maceió (Alagoas). IN: Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. São Luís, MA, 2008. REGINA, Tânia. Sistema Braille de leitura e escrita: noções básicas. Trocando Saberes, 2022. Disponível em: https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Apostila-Sistema-Braille-2.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.
LIBRAS
Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p
Bibliografia Complementar: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos I . Petrópolis: Arara Azul, 2007. QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II . Petrópolis: Arara Azul, 2007. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos . Manaus: EDUA, 2002. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. SOUZA, Tanya Amara Felipe de. LIBRAS em contexto : curso básico: livro do estudante. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 187 p.
Metodologia do Ensino do Canto
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do canto em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical . São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. LEHMANN, L. Aprenda a cantar . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
Bibliografia Complementar: DIAS, Paula Cristina Arrais. O processo de formação do cantor e o ensino de canto: breve discussão. IN: Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical . 2023. ISSN Online: 2526-5857. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1899/public/1899-7184-1-PB.pdf . Acesso em: 08 jun. 2025. GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto : método de técnica vocal, música popular. São Paulo: G 4, 2002. 2 v. MARIZ, Joana. Entre a imaginação e a técnica : a linguagem verbal do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular. 2013. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7c0b9a4a-ba20-4e84-afa7-80a034214e7d/content . Acesso em: 09 jun. 2025. MILLER, R. A estrutura do canto : sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. SUNDBERG, J. Ciência da voz : fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: EDUSP, 2015. WÖHL-COELHO, Helena. Técnica vocal para coros . 9. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2012. 76 p. (Estudos musicais).
Metodologia do Ensino do Instrumento: Baixo Elétrico
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical . São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). SIMANDL, F. New method for the double bass . Book 1. New York: Carl Fischer, 1964. (136 p.). SIMANDL, F. New method for the double bass . Book 2. New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: BILLE, I. Nuovo método per contrabasso a 4 e 5 cordes . Milano: G. Ricordi & C. Milano, 1953 (7 volumes). DEAN, Dan. Electric bass . Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard Corporation, 1982. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. In: Encontro Anual da ABEM, 11. 2002, Natal. Anais da ABEM . Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM. PIZZOL, Fausto Lessa Fernandes. Técnicas estendidas no baixo elétrico e o jazz brasileiro : história e proposta de abordagem prática contemporânea. 2018. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Música) - Universidade de Aveiro, Portugal, 2018. SILVA JUNIOR, Luiz Carlos Barbosa da. Improvisação como ferramenta para promover autonomia no ensino de baixo elétrico : um estudo na Universidade Federal da Paraíba. Graduação (TCC de Graduação em Licenciatura em Música). 2024. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Clarineta
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.

Bibliografia Básica: KLOSE, H. (org. Alamiro Giampieri). Método completo per clarinetto. Milão: G. Ricordi & C., 1956. LAWSON, Colin. The Cambridge companion to the clarinet. Edited by Colin Lawson. New York: Cambridge University Press, 1995. PINO, David. The clarinet and the clarinet playing. Nova York: C. Scribner's Sons, 1980.
Bibliografia Complementar: BRYMER, Jack. Clarinet. Londres: Kahn & Averill, 1990. GARBOSA, Guilherme Sampaio. Formação do Professor de Clarineta no Contexto Brasileiro. Revista da Associação Brasileira de Clarinetistas. Salvador: Escola de música da UFBA, 2000. HALLAM, Susan. Instrumental teaching: a practice guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann, 1998. RICE, Albert R. The clarinet in the classical period. New York: Oxford; Oxford University Press, 2003. SANTIAGO, Patrícia. A integração da prática deliberada e da prática informal. Per Musi, Revista de Performance Musical, n. 13, 2006. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2006.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Contrabaixo
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). SIMANDL, F. New method for the double bass. Book 1. New York: Carl Fischer, 1964. (136 p.). SIMANDL, F. New method for the double bass. Book 2. New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos). BILLE, I. Nuovo método per contrabasso a 4 e 5 cordes. Milano: G. Ricordi & C. Milano, 1953 (7 volumes). PETRACCHI, Francesco. Simplified higher technique for double bass. London: Yorke Edition, 1982. TRUMPF, K. Kompedium der kontrabass bogentechnik. Leipzig: Verlag, 1988. ZIMMERMANN, Frederick. A contemporary concept of bowing technique for the double bass. New York: Leeds Music Company, 1966.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Fagote
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BOZZA, Eugène. 15 estudos diários. Paris: Alphonse Leduc, 1945. MILDE, L. 50 Concertos studies, op. 26. New York: International Music Company, 1948. MILDE, L. 25 Estudos de escalas e arpejos. New York: International Music Company, 1948.
Bibliografia Complementar: BARLOW, Harold e MORGENSTERN, Sam. A dictionary of musical themes. New York: Crown Publishers, 1975. MAHLE, Ernest. Sonata, concertino, duos modais. ESTRELA, Armando. Música de câmara no Brasil. Boletim Latino Americano de Música. Rio de Janeiro, t.6 1946. MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação da linguagem da música. Belo Horizonte: UFMG, 1989. MIGNONE, Francisco. 16 valsas para fagote solo. Rio de Janeiro: Centro de Documentação da Fundação de Artes, 1983.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Flauta Doce
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: CASTRO, Tereza. Jogos e ações musicalizadoras com a flauta doce. Belo Horizonte: Edição do autor, 2019. 183 p. FREIXEDAS, Cláudia M. Caminhos criativos no ensino da flauta doce. 2015. Dissertação de Mestrado – (Mestrado em Música) - Escola de Comunicação e Artes - USP, São Paulo: 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/pt-br.php. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de

iniciação musical. 2017. (Monografia - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO). Rio de Janeiro, 2007. Disponível: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf.
Bibliografia Complementar: HENTSCHE, Liane e SOUZA, Jusamara. Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. MONKENMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1989. SUZUKI, Shinichi. Recorder school: soprano recorder. Miami: Summy-Birchard Inc., 1997. Vol. 1. 33 p. WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta doce em um curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico. 2008. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71789/000879780.pdf?sequence=1. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes – UPR, 2008. 90 p.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Flauta Transversal
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: ARTAUD, Pierre-Yves. A flauta transversa: método elementar. Trad. Raul Costa D'ávila e Carmem C.O Gonçalves. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. MOYSE, Marcel. Le débutant flûtiste. Paris: Leduc, 1954. TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philip. Méthode complète de flûte. Paris: Leduc, 1958. 228 p.
Bibliografia Complementar: BERNOLD, Philippe. La technique d' embouchure. Paris: La Stravaganza, 1998. KUJALA, Walfrid. The flutist's progress. Evanston: Progress Press, 1970. PARIZZI, Marcelo. Os principais desconfortos físicos dos flautistas e suas implicações no estudo e na performance da flauta. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. TAKAHASHI, Toshio. Suzuki flute school. Vol. 1 a 6. Benton, Arizona: Birch Tree Group, s.d. WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil. v. 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2016.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Guitarra Elétrica
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BARASNEVICIUS, Ivan. Jazz: harmonia e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (ed.). A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.
Bibliografia Complementar: COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas. São Paulo. Ed. Irmãos Vitale, 1999. FARIA, Nelson. Harmonia aplicada ao violão e à guitarra: técnicas em chord melody. São Paulo. Ed. Irmãos Vitale, 2009. FARIA, Nelson. Exercícios de leitura para guitarristas e violonistas. São Paulo. Ed. Irmãos Vitale, 2014. LEAVITT, William. A modern method for guitar. Volumes 1, 2 e 3: Guitar Technique. New York: Ed. Hal Leonard Corporation, 1986.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Oboé
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BARRET, A. M. R. Oboe method. New York: Boosey & Hawkes. BORGES, Felipe. O ensino do oboé no Brasil: panorama e perspectivas. 2017. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Música) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2017. GILLET, Georges. Méthode complète d'hautbois. Paris: Alphonse Leduc, s.d.

Bibliografia Complementar: BARROS, André. Técnicas corporais aplicadas ao ensino de instrumentos de sopro. São Paulo: UNESP, 2016. EMERT, Harold. The oboe in Brazil: an educational and performing study. International Double Reed Society Journal, 1999. GOMES, Rafael. Oboé no contexto da performance e pedagogia no Brasil: um olhar sobre repertório e ensino. 2020. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – UNICAMP, Campinas, 2020. JUSTI, Luiz Carlos. O oboé: técnica e expressão. Palestras e oficinas, arquivos pessoais. MINCZUK, Arcádio. A técnica do oboé. Manuscrito inédito. Rio de Janeiro, s.d. SPRENKLE, Robert; LEDET, David. The art of oboe playing. Miami: Summy-Birchard, 1961.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Percussão Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos. Bibliografia Básica: DOHME, Vania D'Angelo. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GRAMANI, José Eduardo. Ritmica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 2007.
Bibliografia Complementar: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1982. LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. PAIVA, Rodrigo Gudin. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNICAMP, Campinas, 2004. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. São Paulo: Art, 1986.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Piano Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos. Bibliografia Básica: AZEVEDO, Cláudio Richerme. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996. GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas Buscas em Educação, 31). GAINZA, Violeta Hemsy de. A improvisação musical como técnica pedagógica. In: Música e Educação. SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). Barbacena: EdUEMG, 2015. (Série Diálogos com o som. Ensaios: v.2).
Bibliografia Complementar: KOCHEVITSKY, George. A arte de tocar piano: uma abordagem científica. Tradução de Paulo Novais de Almeida. Salvador: PPGPROM/UFBA, 2016. MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do piano”. Em Pauta, Porto Alegre: UFRGS, v.11, p.67-79, nov. 1995. MONTANDON, Maria Isabel. Epistemologia do Ensino Coletivo e os dez anos do ENECIM. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6., 2014. Anais do ENECIM. Salvador: UFBA, 2014. p.43-51. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_do_VI_ENECIM.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025. NEUHAUS, Heinrich. El arte del piano. Madrid: Real Musical, 1987. RAMOS, Ana Consuelo. Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick. 2005. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

Metodologia do Ensino do Instrumento: Saxofone
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical . São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas Buscas em Educação, 31). JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação . Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: UNESP, 1991.
Bibliografia Complementar: BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação . Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos). KATER, Carlos. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Música. Cadernos de estudo: educação musical . Belo Horizonte: UFMG, 1997. LIEBMAN, David. Developing a personal saxophone sound . Massachusetts, EUA: Dorn Publications Inc, 1994. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. In: Encontro Anual da ABEM, 11. 2002, Natal. Anais da ABEM . Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM. RUSSO, Amadeu. Método completo de saxofone . 19. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Trombone
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Joel. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda . Trombone. Jundiaí: Keyboard, 2009. SILVESTRE, Lourival. Nostalgie tropicale. Pour trombone solo . Paris: Symphony Land, 1987. STRAUSS, Richard. Orchestral excerpts from symphonic works. For trombone . Keith Brown, ed. New York: International Music Company, s/d.
Bibliografia Complementar: BOLLINGER, Blair. Valve technique for bass trombone . CEC Music, Collingswood, NJ, 2007 CHARLIER, Théo. 32 Études de perfectionnement pour trombone . [S.l.]: Editions Henry Lemoine, 1946. EDWARDS, Brad. Lip slurs, progressive exercises for building tone & technique . Ithaca, NY: Ensemble Publications, 2006. EDWARDS, Brad. Lip slurs melodies. A melodic approach to building tone and technique with lip slurs . [S.l.]: Brad Edwards, 2013. VERNON, Charles. A "singing" approach to the trombone (and other brass) . [S.l.]: Atlanta Brass Society Press. 1995.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Trompa
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: DELGADO, Severino de S. Compêndio Técnico e Histórico da Trompa . Rio de Janeiro: 1937. GUGEL, Henrich. 12 estudos for horn solo . New York: International Music Company, 1976. MUELLER, B. E. 34 estudos , op. 64. New York: International Music Company, 1960.
Bibliografia Complementar: ALPHOSE, Maxime. Études tres faciles et faciles . Paris: Alphonse Leduc, 1922. v.1-70, v.2-40, v.3-40. ALPHOSE, Maxime. Études moyenne force . Paris: Alphonse Leduc, 1922. v.4-20. ALPHOSE, Maxime. Études difficiles . Paris: Alphonse Leduc, 1922. v.5-20. KOPPRASCH. 60 estudos . v.1-2. New York: International Music Company, 1963. ORQUESTRAL Excerpts from the symphonic repertoire . New York: International Music. 10v.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Trompete
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: CLARKE, Herbert L. Technical studies . New York, Carl Fischer, 1934. MARIE, Jean, Ed. Arban: Cèlèbré méthode complète de trompette, cornet à pistons et saxhorn . Paris:

Alphone Leduc, 1956. 3v. SCHLOSSBERG, Max. Daily drills and technical studies for trumpet . New York: J.F. Hill & Co., 1937.
Bibliografia Complementar: BAINES, Anthony. Brass instrument's : their history and development. Reprint. Originally published: London: Faber and Faber, 1976. As reprinted with corrections in 1978 and 1980. FARKAS, Philip. The art of brass playing . Bloomington, Ind. Wind Music, 1966. HICKMAN, D.; PEPPING, A. Trumpet pedagogy : a compendium of modern teaching techniques. Arizona: Hickman Music Editions, 2006. O'NEILL, John; WATERMAN, Steve; LEE, Phil; CLYNE, Jeff; CLARVIS, Paul. The jazz method for trumpet . London: Schott Educational Publications, 2011. SAINT-JACOME, Louis A. Grand method : for trumpet or cornet. New York: Carl Fischer, 2016. SVINICKI, M. D.; MCKEACHIE, W. J. Dicas de ensino : estratégias, pesquisa e teoria para professores universitários. Caieiras, São Paulo: Cengage Learning, 2013.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Tuba
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, R. D. de. Método prático para tubas, eufônios e trombones . Campinas. Pinhelli, 2003. BELL, W. Tuba warm-ups and daily routine . New York: Charles Colin Music. [s.d.]. BORDOGNI, G. M.; ROBERTS, C. 43 Bel canto studies for the tuba (or bass trombone) . Chicago: Robert King Music Company, 1972.
Bibliografia Complementar: CIRICO, D. The American College of Sports Medicine (ACSM). Exercícios anaeróbicos e aeróbicos : Quais são as diferenças? [São Paulo]. 2018. Disponível em: https://blog.suplementos.com.br/exercicios-aerobicos-e-anaerobicos-quais-sao-as-diferenca . Acesso em 08 de maio de 2020. COLLEY, E. Injury in the orchestra the ergonomic nightmare. Contemporary Ergonomics , p. 22, Pacific Physical Therapy Inc. Honolulu, 1994. COMPTON. Tuba assembly and posture . Channel Ms. Compton. (5'02"). 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=fjEUEen44Pt0 CONTESINI, A. M. Posição sentada e função respiratória em dois sistemas cadeira-mesa diferentes . 2011. Tese de Doutorado (Doutorado em Medicina) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. DE ERGONOMISTAS, Grupo Técnico de Certificação. O esquema brasileiro de certificação de ergonomistas. Revista Ação Ergonômica , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2011.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Viola de Orquestra
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: FLESCH, Carl. Scale system : scale exercises in all major and minor keys for daily study. Adapted for the viola by Charlotte Karman. New York: Carl Fischer, 1942. VOLMER, B. Bratschenhule . v.1. Mainz, Alemanha: Schott, 1985. VOLMER, B. Bratschenhule . v.2. Mainz, Alemanha: Schott, 1985.
Bibliografia Complementar: APPLEBAUM, S. Scales for strings - viola, books I and II : supplementary studies to develop the string ensemble. N.p., Alfred Music, 1996. KREUTZER, Rodolphe. 42 studi per violino . Transcritti per viola. Milano: Ricordi, 1982. 1 partitura (71 p.) SEVCIK, O. Op.1 pts. 3 & 4 / Op.2. pts 1 & 2 / Op.8 shifting the position. School of technique for viola . Arr. Lionel Tertis. [S. l.]: Bossworth & Co., s.d. SITT, H. 20 Etüden in der 1., 2., 3., 4. und 5. Viola Solo. Op. 32 . SUZUKI, S. Viola school . v. 1, 2, 3 e 4. [S. l.]: Warner Bros.; 1999.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Violão
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antônio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

DUDEQUE, Norton. História do violão . Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão . São Paulo: Ricordi, 1978.
Bibliografia Complementar: CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra, exposicion de la teoria instrumental . Buenos Aires, Argentina: Barry Editorial, 1979. CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra . Buenos Aires: Barry, 1979 CARLEVARO, Abel. Cuadernos didáticos : cuaderno nº 1: escalas diatônicas. Buenos Aires: Barry Editorial, 1966. CARLEVARO, Abel. Cuaderno nº2 : técnica de la mano derecha. Buenos Aires: Barry Editorial, 1967. FARIA, Nelson. Exercícios de leitura para guitarristas e violonistas . São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Violino
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BOYDEN, David D. The history of violin playing from its origins to 1761 . Oxford: Clarendon Press, 1990. GALAMIAN, Ivan. Principles of violin playing and teaching . Mineola: Dover Publications, 2013. ROLLAND, Paul. Basic principles of violin playing . Indianapolis: Tichenor Publishing, 2000.
Bibliografia Complementar: BARKER, Sarah. A técnica de Alexander . São Paulo: Summus, 1991. FISCHER, Simon. Practice : 250 step-by-step practice methods for the violin. London: Peters Edition Limited, 2004. GERLE, Robert. A arte de praticar violino . Tradução de João Eduardo Tilton. Curitiba: Editora UFPR, 2015. PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. (ed.). The science & psychology of music performance : creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press, 2002. RINK, John. The practice of performance : studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005
Metodologia do Ensino do Instrumento: Violoncelo
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: FEUILLARD, L. R. Daily Exercises = Tagliche Ubungen = Exercices journaliers : for Violoncello. Mainz: Schott, 1919. 1 partitura (43 p.) STARKER, Janos. An organized method of string playing : violoncello exercises for the left hand. New York: Peer International Corporation, Hamburgo: Peer MusikVerlag, 1965. 1 partitura (38 p.) TORTELIER, Paul. How I play, how I teach . 3. ed. Chester Music, London, 1985.
Bibliografia Complementar: DOTZAUER, J. J. F. 113 studies : for the cello. New York: Edwin F. Kalmus, [19-?]. 1 partitura (62 p.) EPPERSON, Gordon. The art of cello teaching . [S.l.]: American String Teachers Association, 1980. FEUILLARD, L. R. Le jeune violoncelliste : 1er. livre. Nice: Delrieu & Cie, ©1953. 1 partitura (17 p.) GALAMIAN, Ivan. Scale system : for violoncello. United States: Galxy Music Corporation, 1994. 1 partitura (114 p.) KENESSON, Claude. A cellist's guide to the new approach . New York, Exposition Press, 1974.
Metodologia do Ensino do Teclado
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do teclado eletrônico, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia Básica: GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. Educação musical através do teclado . São Paulo, Cultura Musical Ltda, 1º. Vol., 1985. Rio de Janeiro: Veritas. 2º e 3º vol., 1986. MIRANDA, Elvira Glória Drummond. Postais brasileiros, piano solo . Fortaleza, Copyright, 2.ed., 2000. SANTOS, Carmen Vianna dos. Teclado eletrônico : estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
Bibliografia Básica: CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. A canção da inteireza : uma visão holística da educação. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. PAZ, Ermelinda de Azevedo. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989 VASCONCELLOS CORREA, Sérgio O. de. Planejamento em educação musical. São Paulo: Ricordi brasileira, 1971. WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.
Piano Complementar
Desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para a prática instrumental no piano para cantores; estudo do repertório básico de piano solo.
Bibliografia Básica: FERNANDEZ, L. Suíte das 5 notas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1944. KABALEWSKY, D. B. 24 Pequeñas piezas: Opus 39. Rev. Alfred Mirovitch. Buenos Aires: Ricordi, 1948. MIER, Martha. The best of Martha Mier: a special collection of 7 early elementary to elementary favorite piano solos. Book 1. Nova York: Alfred, 2005.
Bibliografia Complementar: BASTIEN, Jane. Bastien piano basics. Performance: level 1 to 4. San Diego: Kjos West, 1985. LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. Alfred's group piano for adults: an innovative method enhanced with audio and MIDI files for practice and performance. Book 1. 2. ed. New York: Alfred, 2008. LONGO, Laura. Divertimentos para piano. São Paulo: Ed. da autora, 2003. RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. Piano 2: arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2009. ROYAL CONSERVATORY. Celebration series: piano repertoire 1. Toronto: Frederick Harris Music CO., Limited, 2015.
Piano Popular Complementar
Desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para a prática instrumental no piano para cantores; estudo de repertório básico de piano solo e de canto e piano popular.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994. COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. 4. ed. rev. Vitória: Ed. do Autor, 2009. FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (ed.). A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.
Bibliografia Complementar: BOLLOS, Liliana Harb. Harmonização no piano popular. São Paulo: Editora Laços, 2017. CHEDIAK, Almir. Songbook. (Vários Compositores- Bossa Nova, Ary Barroso, Caetano Veloso, Carlos Lyra, Cazuza, Chico Buarque, Djavan, Dorival Caymmi, Edu Lobo, Gilberto Gil, Noel Rosa, Rita Lee, Tom Jobim). Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, [s.d.]. GIOSA, Rosana. Método de arranjo para piano popular: harmonia e aplicação em repertório. São Paulo: Som e Arte, 2012. 3 v. KINNEY, Forrest. Chord play: the art of arranging at the piano. Toronto: RCM, 2012. 5 v. LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. Alfred's group piano for adults: an innovative method enhanced with audio and MIDI files for practice and performance. Book 1. 2. ed. New York: Alfred, 2008.
Políticas Educacionais
Análise crítica das políticas educacionais brasileiras, com foco na organização da Educação Básica. Estudo da legislação vigente e sua aplicação nos diferentes níveis e modalidades. Discussão sobre gestão democrática, financiamento, avaliação e qualidade social da educação. Investigação dos impactos das políticas públicas na garantia do direito à educação e na efetivação da equidade educacional.
Bibliografia Básica: CURY, Carlos Roberto Jamil; TRIPODI, Zara Figueiredo. Políticas educacionais. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://acervo.bu.uemg.br. OLIVEIRA, Dalila Andrade <i>et al.</i> (orgs.). Políticas educacionais e a reestruturação da profissão do educador: perspectivas globais e comparativas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. E-book. Disponível em: https://acervo.bu.uemg.br. Acervo Virtual UEMG. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. e-book. Disponível em: https://acervo.bu.uemg.br. Acervo Virtual UEMG.

Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Atualizada até a Lei nº 14.817, de 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. BRASIL. Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/. CAVALIERE, Ana Maria (org.). Política educacional: escola pública e democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à educação: fundamentos, legislação e princípios da educação nacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. FREITAS, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Loyola, 2005.
Prática Musical em Grupo: Grupo de Choro
Desenvolvimento da performance musical em grupos diversos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Bibliografia Complementar: BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação I: 70 músicas harmonizadas e analisadas. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. O melhor do choro brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. v. 1-2. 60 partituras com cifras. SÉVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO (org.). Songbook Choro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007. v.1. SÉVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO (org.). Songbook Choro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 215p. v. 2-3.
Prática Musical em Grupo: Jazz
Desenvolvimento da performance musical em grupos diversos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Bibliografia Complementar: BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991. SABATELLA, Marc. Uma introdução à improvisação no jazz. Tradução: Cláudio Brandt. Outside Shore Music, 2005. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TATAGIBA, Maria Carmen; FILARTIGA, Virgínia. Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Prática Musical em Grupo: Música Antiga
Desenvolvimento da interpretação e performance da música medieval, renascentista e barroca em grupos diversos.
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 1990. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
Bibliografia Complementar: CALLEGARI, Paula Andrade. Le istitutioni harmoniche: as virtudes retóricas e a música prática no século XVI. Curitiba: Appris, 2024. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. LINDE, HANS-MARTIN. Pequeno guia de ornamentação da música barroca. Trad. H.J.Koellreuter. São Paulo: Ricordi, 1981. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TATAGIBA, Maria Carmen; FILARTIGA, Virgínia. Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Prática Musical em Grupo: Música Popular Brasileira
Desenvolvimento da performance musical em grupos diversos.
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989 CHEDIAK, Almir. Songbook. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. GUEST, Ian. Harmonia: método prático, v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
Bibliografia Complementar: ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: Editora Unicamp, 2010. BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csêko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003. FARIA, Nelson. A arte da Improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 1991. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
Práticas em Pesquisa
Discussão, análise e realização de projetos.
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar: LAVILLE, Christian; SIMAN, Lana Mara de Castro; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia e da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música: problemas, experiencias y propuestas. Barcelona: Esmuc-Fonca, 2014. Disponível em: < http://www.esmuc.cat/content/download/18867/158298/file/Investigaci%C3%B3n%20art%C3%ADstica%20en%20m%C3%BAica.pdf >. MIRIAN, Goldengerg. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciência sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Cortez, 1996. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: UNB, 1999.
Práticas Informais no Ensino Musical
Estudo das práticas informais de aprendizado musical popular no ensino musical.
Bibliografia Básica: FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991. GUEST, Ian. Harmonia: Método prático. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006. RODRIGUES, Fernando M. Tocar violão: um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do Projeto Arena da Cultura. 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Práticas Musicais) - Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
Bibliografia Complementar: CORREA, Marcos. K. Violão sem professor: um estudo de caso sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes. 2000. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. D'AMORE, Abigail. Musical futures: an approach to teaching and learning. Resource pack – 2nd edition. Paul Hamlyn Foundation. Londres. 2012. (disponível em www.musicalfutures.org) acesso em 09-01-2012. GREEN, Lucy. How popular musicians learn. London: Ashgate, 2002. GREEN, Lucy. Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy. London: Ashgate, 2008. RODRIGUES, Fernando Macedo. As práticas informais e o aprendizado não-formal na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG. 2018. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) - Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos
Apresentação, análise e discussão de pedagogias em Educação Musical desenvolvidas em contextos diversos, tais como projetos sociais, ONGs, igrejas, hospitais, presídios, escola regular, escola especializada de Música e outros. A formação do professor de música nos cenários de educação nos espaços não escolares.
Bibliografia Básica: ASSIS, Sônia Cristina de; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; SOUSA, Genesco Alves. Aprender a ser reinadeiro

no cotidiano do Quilombo da Irmandade do Rosário de Justinópolis. Educação e Pesquisa, v. 48, 2022. PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: UFRGS, 2004. VEBER, Andréia. O ensino de música na educação básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina. 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
Bibliografia Complementar: ASSIS, Sônia Cristina de. Aprendizagem situada no quilombo de Justinópolis: cantos, sonoridades, instrumentos, gestos e danças. In: Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM. 2023. DE TUGNY, Rosângela (org.). Cantos Tikmu'un: para abrir o mundo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. HIKIJ, Rose Satiko G. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de educação musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Revista da ABEM: www.abemeducacaomusical.com.br SILVA, Helena Lopes da. Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero: um estudo de caso. 2000. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
Processos de Aprendizagem no Ensino do Instrumento-Canto
Abordagem de processos de ensino musical na aprendizagem do instrumento ou do canto. Caracterização e aplicação prática dos processos de imitação, criação, audição e leitura – analógica, relativa e absoluta, voltados para o ensino do instrumento e do canto, com ênfase na fase inicial da aprendizagem musical.
Bibliografia Básica: FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, 67-79, set. 2006. MARINO, Gislene. Processos de ensino-aprendizagem musical: contribuições para a formação de professores de música. In: XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM, 14, 2024, Vitória. Anais Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória: UFES/ABEM, 2024. p. 1-15. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2163/public/2163-9017-1-PB.pdf MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.
Bibliografia Complementar: FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez.2002. GAINZA, Violeta Hemsy de. A improvisação musical como técnica pedagógica. In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. Música e Educação. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 65-78. (Série Diálogos com o Som, v. 2). MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. Piano 1: arranjos e atividades. 2.ed. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2015. (Coleção Inventos e Canções). MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Educação Musical). RODRIGUES, Fernando Macedo. A prática das atividades descritas no livro Hear, listen and play (HeLP) em uma disciplina universitária. In: XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM, 14, 2024, Vitória. Anais Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória: UFES/ABEM, 2024. p. 1-16. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/1964/public/1964-9009-1-PB.pdf
Produção de Mídias Digitais
Estudo de técnicas para a produção de conteúdo em meios digitais: áudio, vídeo e internet
Bibliografia Básica: ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: IBPEX, 2008. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/288141953/MIDIA-E-PRODUCAO-AUDIOVISUAL-pdf Acesso: 10/06/2025 CASTRO, Guilherme. A performance do som: produção e prática musical da canção em estúdio a partir do conceito de sonoridade. Belo Horizonte: Delivro, 2017. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/963137 Acesso: 10/06/2025 VALLE, Solon do. Microfones, tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1997. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/55906098/Microfones-Solon-Do-Valle
Bibliografia Complementar: CHION, Michel. Audio-vision: sound on screen. Columbia: Columbia University Press, 1994.

COOKE, Mervyn. A história da trilha sonora. Martins Fontes, 2010. FURTADO, Ruy. Introdução à linguagem cinematográfica. Campinas: Papirus, 2005. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. SOARES, André. Cinema e som: a técnica e a expressão sonora no audiovisual. São Paulo: SENAC, 2007.
Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical
Estudo prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas, através de procedimentos relacionados com o trabalho de criação.
Bibliografia Básica: FERNANDES, C. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000. GIL, J. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio d'água, 2001. SANTIAGO, Patrícia Furst; PARIZZI, Betânia; FERNANDINO, Jussara (org.). Corporeidade e educação musical: coletânea seminários de educação musical: Escola de Música da UFMG. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2017. 263 p.
Bibliografia Complementar: BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É realizações, 2012. BARDET, Marie. A atenção através do movimento: o método Feldenkrais como disparador de um pensamento sobre a atenção. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 191-205, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufg.br/presenca> https://www.scielo.br/j/rbep/a/VS6cR8FbYk3XPrtj9rdqDhf/?lang=pt&format=pdf CAMARGO, Maria Lígia M. de. Música / Movimento: um universo em suas dimensões – aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994. DOMINGUES, Ravi Shankar Magno; PEDROSA, Ariana. FERRONATO Viana Rafael Stefanichen. Princípios da Técnica Alexander: abordagens e aplicações na pedagogia da performance musical. Anais da ANNPOM. Disponível em < https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2394/public/2394-10180-1-PB.pdf > Acesso em 10 de junho 2025. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical
Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para utilização em aulas de Percepção Musical.
Bibliografia Básica: FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, 67-79, set. 2006. MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. OTTOMAN, Robert W. Music for sight singing. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
Bibliografia Complementar: BERNARDES, Virgínia; CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GAINZA, Violeta Hemsy de. 70 cânones de aquí y de allá. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1967. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. PAZ, Ermelinda de Azevedo. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: EBM, 1986.
Regência de Coro Infantil
Dinâmicas de regência e técnica vocal direcionadas para crianças e para a organização de coral infantil.
Bibliografia Básica: MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília: Musimed, 1992. ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: COPEPES, Gracilea Patiño Andrade de. Introducción al canto coral. Buenos Aires: Guadalupe, 1968. DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LECK, Henry; JORDAN, Flossie. Criando arte através da excelência do canto coral. São Paulo: Pró Coral, 2020. SESC SÃO PAULO. Canto, canção cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997. VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 1979.

Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais
Fundamentos de regência de grupos instrumentais diversos com abordagem de repertório variado.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra . Trad. Luiz Carlos Csêko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos . Lisboa: Edições 70, 1989. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso . 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Unirio, Rio de Janeiro, 1997.
Bibliografia Complementar: HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. MIRANDA, Clarice. Orquestra: histórico, regência e instrumentos . Curitiba: Solar do Rosário, 2011. NETO, José V. M. A comunicação gestual na regência de orquestra . São Paulo: Annablume, 1993. ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais . Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004. TIBIRIÇÁ, Roberto (org). O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente . São Paulo: Algor, 2008.
Regência e Pedagogia do Canto Coral
Fundamentos de regência e princípios pedagógicos do canto coral: estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos vocais.
Bibliografia Básica: BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral . Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos . Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000. ZANDER, Oscar. Regência coral . Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros . 3.ed. Sinodal, 1997. FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÔESTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , Belo Horizonte, n. 13, 2006, p. 33-51. FIGUEREDO, Sérgio Luiz Ferreira. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical . Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990. LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira . Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. MATHIAS, Nelson. Coral um canto apaixonante . Brasília: Musimed, 1986.
Ritmos Musicais Brasileiros
Estudo da influência das culturas africana, indígena e europeia na formação da música brasileira popular, valorizando suas contribuições e sua importância na constituição da cultura musical nacional.
Bibliografia Básica: CALDAS, Waldnyr. Iniciação à música popular brasileira . 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão . Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular . São Paulo: Art, 1986.
Bibliografia Complementar: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio . Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro, 1982. LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. LUCAS, Glaucia. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. VIANA, Hermano. O mistério do samba . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.
Teoria e Prática de Musicografia Braille
Desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita da musicografia braille, a partir do manuseio da reglete, da máquina Perkins e de softwares para a transcrição de partituras, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Novo manual internacional de

musicografia braille. Brasília: 2004. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002. TOMÉ, Dolores. Introdução à musicografia Braille. São Paulo: Global, 2003. Bibliografia Complementar: BONILHA, Fabiana Fator Gouveia; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. O papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia Braille: uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. Revista ACB, v. 13, n. 1, p. 18–25, 2008. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3149. Acesso em: 30 maio 2025. INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Referenciais para produção de materiais em Braille. Rio de Janeiro: IBC, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/referenciais-para-producao-de-materiais-em-braille-1. Acesso em: 30 maio 2025. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2. ed. Brasília, 2006. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Normas técnicas para a produção de textos em Braille. 2. ed. Brasília, 2006. TUDISSAKI, Shirlei Escobar. A musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais. [S.l.]: Musibraille, [s.d.]. Disponível em: https://www.musibraille.com.br/textos/artigo_ShirleiEscobarTudissaki.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.
Tópicos em Consciência Corporal
Estudo dos conceitos, das práticas corporais, dentro de uma visão transdisciplinar, relacionando às atividades musicais.
Bibliografia Básica: BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. 3. ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1986 LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. LAPIERRE, André. Fantasma corporais e prática psicomotora. São Paulo: Manole, 1984. Bibliografia Complementar: BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado: reeducação do movimento. São Paulo: Edições Sesc, 2014. BRENNAN, Richard. Manual de Técnica Alexander: um guia completo e ilustrado para melhorar a respiração, a posição e o bem-estar. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. CAMPGNION, Philippe. Respir-Ações: a respiração para uma vida saudável. São Paulo: Summus Editorial, 1998. GELB, Michael. O aprendizado do corpo: introdução à Técnica de Alexander. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ZIVIANI, Irene. Articule-se: consciência corporal e reeducação do movimento. Belo Horizonte: Scriptum, 2022.
Tópicos Especiais: com subtítulo
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas.
Bibliografia Complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO TEÓRICA (DFT)

Acústica e Psicoacústica
Estudo dos processos de percepção e produção do som como objeto sonoro, segundo a psicologia cognitiva, acústica musical, musicologia e suas aplicações na tecnologia e produção musical.
Bibliografia Básica: HENRIQUE, L. L. Acústica musical . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. VALLE, Sólón do: Manual prático de acústica . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
Bibliografia Complementar: COOK, Perry R. (ed.). Music, cognition and computerized sound: an introduction to psychoacoustics . Cambridge: MA: MIT Press, 1999. KINSER, Ray. FREY, Austin. Acústica . São Paulo: Edgar Blücher, 2001. LEVITIN, Daniel J. O cérebro musical . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. MOORE, Brian C. J. An introduction to the psychology of hearing . 6. ed. Leiden: Brill, 2012. OLIVEIRA, Edson Lopes de. Acústica para arquitetos . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
Análise Musical
Abordagem dos princípios estruturais da composição musical, tendo como referência o repertório representativo da história da música ocidental. A análise musical como elemento de apoio à interpretação e memorização de partituras.
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. Revisada e ampliada. Brasília: Musimed, 1999. ROSEN, Charles. The classical style . New York: W. W. Norton & Co., 1998. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical . Tradução de Eduardo Seincmann. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. GRELA, Dante. Análise musical: uma proposta metodológica . Trad. Gilberto Carvalho. Belo Horizonte: manuscrito do tradutor, [s.d.] (Original em Espanhol). SCHOENBERG, Arnold. Structural functions of harmony . London: Faber and Faber, 1969. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical . Porto Alegre: Movimento, 1982. ZAMACOIS, Joaquín. Curso de formas musicales . Barcelona: Labor, 1979.
Antropologia Cultural
Estudo do conceito de cultura e das expressões artísticas presentes nos diversos grupos sociais, considerando suas formas de produção, circulação e recepção.
Bibliografia Básica: LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1984. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: 1986. WISNICK, José Miguel. O som e o sentido . São Paulo: Cia das Letras, 1992.
Bibliografia Complementar: CARDOSO, R. (org.) A aventura antropológica: teoria e pesquisa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social . Petrópolis: Cultrix, 1983. KRENAK, Ailton. O sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo . São Paulo: Autêntica, 2021. ROCHA, E.P.G. O que é Etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1988. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930 . São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
Apreciação Musical
Desenvolvimento da capacidade de escuta e identificação de elementos estruturais e estilísticos de obras musicais de diversos períodos da história da música, através de audição ativa orientada.
Bibliografia Básica: CALDEIRA FILHO, João da Cunha. Apreciação musical: subsídios técnico-estéticos . São Paulo: Fermata do Brasil, 1971. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante , 2.ed. São Paulo: UNESP, 2012. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ROSEN, Charles. El estilo clásico: Haydn, Mozart, Beethoven. Madrid: Alianza, 2009. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música: edição concisa. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Unesp, 1991. SOLEIL, Jean-Jacques; LELONG, Guy. As obras-primas da música. São Paulo: Martins Fontes, 1992. ZAMACOIS, Joaquim. Curso de formas musicales. 6. ed. Madrid: Editorial Labor, 1985.
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos
Fundamentos básicos de orquestração, objetivando a produção de arranjos para pequenos grupos e transcrições de obras para piano.
Bibliografia Básica: HOWARD, John; BENNETT, Roy (Ed.). Aprendendo a compor. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. PISTON, Walter. Orchestration. New York: Norton, 1955. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 2. ed. São Paulo: Ricordi, 1985. MED, Bohumil. Teoria da Música. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. OLIVEIRA, Nelson Salomé. Análise musical: aspectos teóricos e suas aplicações. 41p. Monografia (Especialização para o Magistério Superior), Escola de Música da FUMA, Belo Horizonte, 1991.
Captação e Gravação Sonora
Estudo teórico e prático de gravação, microfonação, edição e finalização de áudio em plataforma digital.
Bibliografia Básica: CARDOSO FILHO, Marcos Edson; FREIRE, Sérgio (ths.). Pelo gramofone: a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. 319 p. ISBN 0240805453. SOUZA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010.
Bibliografia Complementar: HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. Modern recording techniques. 9. ed. New York: Routledge, 2018. GIBSON, Bill. The AudioPro home recording course. Hal Leonard, 2005. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SENIOR, Mike. Recording secrets for the small studio. 2. ed. New York: Routledge, 2022. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
Composição Musical
Exploração dos conceitos e princípios práticos da linguagem e forma musical.
Bibliografia Básica: PISTON, Walter. Orchestration. New York: Norton, 1955. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
Bibliografia Complementar: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. BELKIN, Alan. Musical composition: craft and art. New Haven: Yale University Press, 2018. COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. New York: W.W. Norton & Company, 1987. HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott, 1970. HOWARD, John; BENNETT, Roy (Ed.). Aprendendo a compor. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge.)

Contraponto
Noções básicas de contraponto modal; compreensão e percepção do estilo contrapontístico como ferramenta essencial à análise musical.
Bibliografia Básica: JEPPESEN, Knud. The polyphonic vocal style of the sixteenth century . New York: Dover, 1992. KOELLREUTTER, Hans Joaquin. Contraponto modal . Porto Alegre: Movimento, 2000. MANN, Alfred. The study of counterpoint from Johann Joseph Fux's <i>Gradus ad Parnassum</i> . New York: W. W. Norton & Co., 1971.
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . (Trad. Luiz Csêko). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical . São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. HOWARD, John; BENNETT, Roy (Ed.). Aprendendo a compor . Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge.) SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em contraponto . São Paulo: Via Lettera, 2001. SILVA, Paulo. Curso de contraponto . 3. ed. Rio de Janeiro: Coomusa, 1983.
Diversidade, Cultura e Etnicidade
Música de povos culturalmente distintos. Modos de fazer e vivenciar a Música em diferentes contextos sociais e culturais. Relações de gênero e Música. Relações étnico-raciais e Música. Religiosidade e Música. Juventude e Classe Social na Música. Territorialidades sonoras e musicais.
Bibliografia Básica: LUCAS, Glaucia. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. TUGNY, Rosângela Pereira de. Escuta e poder na estética Tikmu'un maxakali . Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011. ULHÔOA, Martha; OCHOA, Ana Maria. Música popular na América Latina: pontos de escuta . Porto Alegre: UFRGS, 2005.
Bibliografia Complementar: CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi . O candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2008, p. 149-181. GIROUX, Henry A. O filme Kids e a política de demonização da juventude. Educação e Realidade , Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 123-136, jan./jun. 1996. GOUVEA, Maria Cristina. A criança de favela em seu mundo de cultura. Cadernos de Pesquisa . São Paulo, n. 86, ago./1993, p. 48-54. HALL, Stuart. Identidade cultural na Pós-Modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1997. MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. Educação, mito-dança-rito: as razões dialógicas do conhecer Guarani. Currículo sem Fronteiras , v. 10, n.1, jan./jun. 2010.
Edição, Mixagem e Masterização
Estudo teórico e prático do processo de mixagem e edição de material sonoro captado e manipulado digitalmente.
Bibliografia Básica: IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica . São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. SOUSA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais . 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
Bibliografia Complementar: HUBLE, David Miles. Modern recording techniques . Routledge, 2020. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science . Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. OWSINSKI, Bobby. The mixing engineer's handbook . Cengage Learning, 2021. SENIOR, Mike. Mixing secrets for the small studio . Focal Press, 2014. WHITE, Paul. Basic mixing techniques . Sound on Sound Publishing.
Editoração de Partituras
Estudos das técnicas de editoração eletrônica de partituras com foco no cotidiano do educador musical e do músico.

Bibliografia Básica: RATTON, Miguel. A arte de sequenciar. Editora Música e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2006. VALLE, Sólton do. Manual prático de Acústica. Rio de Janeiro, Música e Tecnologia, 2009. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. Irmãos Vitale, São Paulo, 2004.
Bibliografia Complementar: EMANUELLE, Kadja. Finale 2014: Apostila para estudo do software Finale 2014. 2.ed. Disponível em: https://aulademusika.files.wordpress.com/2018/04/apostila-finale-2014_ed2.pdf FEIST, Jonathan. Berklee contemporary music notation. Boston: Berklee Press, 2017. GUERRA PEIXE, C. Melos e harmonia acústica: princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988. MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. MUESCORE LTDA. Muscore user manual. Disponível em: https://musescore.org/pt-br/handbook/44
Estética Musical
Aplicação dos princípios e métodos da Estética, visando à análise dos aspectos subjetivos e objetivos da experiência musical relacionados a outras formas de arte, a determinantes históricos, religiosos, científicos e filosóficos.
Bibliografia Básica: DAHLHAUS, Carl; MORÃO, Artur (Trad.). Estética musical. Lisboa: Edições 70, 1991. SIQUEIRA, Baptista. Estética musical: ensaio científico. Rio de Janeiro: Urgente, 1970. TOMÁS, Lia. Música e filosofia: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.
Bibliografia Complementar: ADORNO, T. O fetichismo na música e a regressão da audição. São Paulo: Nova Cultural, 1996. AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Argos Editora, 2009. BACHELARD, Gaston. A intuição do instante. Campinas: Verus, 2007. BENJAMIN, W. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009.
Filosofia e Educação
Estudo das correntes filosóficas no campo da Educação, objetivando o conhecimento dos processos de aprendizagem, valorizando a formação humanística, a dignidade humana e a sua igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: DUARTE, Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 2. ed. Campinas: Papirus, 1953. GILES, Thomas R. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1987. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson (Co-aut.) Filosofia e história da educação, n.15. São Paulo: Ática, 2002.
Bibliografia Complementar: ARUHEIM, Rudolf. Introdução e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. CUNNINGHAM, William F. Introdução à educação. Porto Alegre: Globo, 1975. MORAIS, Regis de. Filosofia, educação e sociedade. Ensaios Filosóficos. São Paulo: Papirus, 1989. ORTEGA Y GASSET, José. O que é filosofia? Trad. Felipe Denardi. Campinas: Vide Editorial, 2016. RESENDE, Bernardo. Natureza do homem e educação. Belo Horizonte: BH Pros, 1973.
Fisiologia da Voz
Noções básicas da anatomofisiologia da produção vocal humana aplicadas à prática do canto.
Bibliografia Básica: BEHLAU, M. (org.) Voz: o livro do especialista. v. 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. LE HUCHE, F.; ALLALI, A. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 2. ed. v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. PINHO, S. M. R. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando dos distúrbios da voz. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Bibliografia Complementar: COSTA, H. O.; SILVA, M. A. A. Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998. DINVILLE, C. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993. MILLER, R. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. PINHO, S.; PONTES, P. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

SUNDBERG, J. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. Tradução e revisão, Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista
Estudo introdutório da leitura à primeira vista musical a partir do resultado de suas pesquisas e de sua pedagogia.
Bibliografia Básica: PUURTINEN, M. Eye on music reading: A Methodological Review of Studies from 1994 to 2017. <i>Journal of Eye Movement Research</i> , p. 1–16, 2018. RAMOS, Ana Consuelo. Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino do piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick. Belo Horizonte. 235f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. SAMPAIO, M. A. As estratégias pedagógicas para a leitura à primeira vista ao piano. 238f. Tese de Doutorado—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
Bibliografia Complementar: FLOYD, E. G.; HANING, M. A. Sight-singing pedagogy. <i>Journal of Music Teacher Education</i> , v. 25, n. 1, p. 11–22, 2015. GALYEN, S. D. Sight-reading ability in wind and percussion students: a review of recent literature. Update: Applications of Research in Music Education , v. 24, p. 57–70, 1 nov. 2005. LEHMANN, A.; SLOBODA, J. A.; WOODY, R. H. Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills. Oxford: Oxford University Press, 2007. PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. The science and psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press, USA, 2002. v. 19. SLOBODA, J. A. A mente musical: a psicologia cognitiva da música. Tradução: Beatriz Ilari; Tradução: Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.
Harmonia
Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando à harmonização de melodias, à elaboração de arranjos e à análise harmônica.
Bibliografia Básica: PISTON, Walter; DEVOTO, Mark. Armonía. Madrid: Mundimúsica, 2012. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
Bibliografia Complementar: ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. Harmony and voice leading. 3rd edition. New York, NY: Schirmer, 2002. HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott, 1970. SCHOENBERG, Arnold. Modelos para estudantes de composición. Buenos Aires: Ricordi, 1943. TCHAIKOVSKY, Pyotr Ilyich. Guide to the practical study of harmony. Traduzido por Emil Krall e James Lieblich. Mineola, NY: Dover Publications, 2005.
Harmonia Funcional
Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando à harmonização de melodias e à elaboração de arranjos para uso na educação musical.
Bibliografia Básica: CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, 1988. KOELLREUTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 2. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, s.d.
Bibliografia Complementar: HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, [s.d.] KOELLREUTER, H. J. Jazz: harmonia. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1960. PERSICHETTI, Vincent. Armonía del siglo XX. Madrid: Real Musical, trad. Alicia Santos. PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. Harmonia: da concepção básica à expressão contemporânea. v.1-3. ed. Rio de

Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1983. ZAMACOIS, Joaquín. Tratado de armonía . Barcelona: Editorial Labor S.A, 1978.
Harmonia Popular
Estudo das funções e encadeamentos harmônicos, componentes estruturais, formas básicas e práticas usuais da música popular.
Bibliografia Básica: ALMADA, Carlos. Harmonia funcional . Campinas: Unicamp, 2009. GUEST, Ian. Harmonia. Método prático . v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. KOELLREUTER, Hans J. Harmonia funcional . São Paulo: Ricordi, 1978.
Bibliografia Complementar: ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. Harmony and voice leading . 3rd edition. New York, NY: Schirmer, 2002. LEVINE, Mark. The jazz theory book . Petaluma: Sher Music, 1995. PERSICHETTI, Vincent. Armonía del siglo XX . Madrid: Real Musical, trad. Alicia Santos. PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. Harmonia: da concepção básica à expressão contemporânea . v.1-3. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1983. TEREFENKO, Dariuz. Jazz theory: from basic to advanced study . New York: Routledge, 2014.
História da Arte
Estudo dos principais períodos, estilos e movimentos da história da arte ocidental, da pré-história à contemporaneidade, articulando-os às transformações sociais, políticas, culturais e simbólicas de cada época. Abordagem crítica dos métodos historiográficos que moldaram a disciplina, do formalismo à iconologia e à história social da arte. Ênfase nas articulações entre arte, tempo presente e suas ressonâncias históricas.
Bibliografia Básica: COLI, Jorge. O que é arte . 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens / trad. Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: UFMG, 2015. PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.
Bibliografia Complementar: ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001. BAZIN, Germain; PERNES, Fernando (Trad.). História da arte: da pré-história aos nossos dias . Lisboa: Martins Fontes, 1953. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2005. GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão . São Paulo: Martins Fontes, 1986. GOMBRICH, Ernst Hans. História da arte . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
História da Música A
Estudo e apreciação da produção musical ocidental da Antiguidade ao Renascimento e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música . v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental . Belo Horizonte: UFMG, 1971.
DART, Thurston. Interpretação da música . São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental . Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais . Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música: da antiguidade aos nossos tempos . Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música B
Estudo e apreciação da produção musical ocidental do período Barroco e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música . v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental . Belo Horizonte: UFMG, 1971.

DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música: da antiguidade aos nossos tempos. Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música C
Estudo e apreciação da produção musical ocidental dos períodos Clássico e Romântico e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música. v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental. Belo Horizonte: UFMG, 1971.
DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música: da antiguidade aos nossos tempos. Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música D
Estudo e apreciação da produção musical ocidental nos séculos XX e XXI e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música. v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental. Belo Horizonte: UFMG, 1971.
DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música: da antiguidade aos nossos tempos. Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música Brasileira
Estudo e apreciação da produção musical brasileira e sua contextualização histórica. Estudo crítico da história da música brasileira, conforme características estabelecidas por fatores filosóficos, sócio-políticos, econômicos e culturais.
Bibliografia Básica: KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1981. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. NEVES, José Maria. Música brasileira contemporânea. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo, Martins, 1965. ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. São Paulo, Martins, 1965. TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: da modinha à lambada. s.e., 1991. TINHORÃO, José Ramos. A música popular no romance brasileiro: séculos XVIII e XIX. São Paulo: Editora 34, 2000.
História da Música Popular
Estudo e pesquisa dos principais eventos ocorridos na história da música popular.
Bibliografia Básica: CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa: antologia crítica da moderna música popular brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1968. MELLO, José Eduardo Homem de (Ed.). Música popular brasileira: cantada e contada por Tom, Baden, Caetano, Boscoli. São Paulo: Melhoramentos, 1976. FRIEDMAN, Myra. Enterrada viva: a biografia de Janis Joplin. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Bibliografia Complementar: CALDAS, Waldenyr. Iniciação à música popular brasileira. São Paulo: Ática, 1985. LIRA, Mariza. Chiquinha Gonzaga: grande compositora popular brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 1978. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TINHORÃO, José Ramos. Música popular: do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: Ática, 1981. VASCONCELOS, Ary. Raízes da música popular brasileira. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
História da Música Popular Brasileira Estudo dos diversos movimentos que pautaram as chamadas “músicas populares” desde o século XIX até o contexto contemporâneo a contemporaneidade, com foco nas mudanças sociais e estéticas no contexto da música popular no Brasil.
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1968 CHEDIAK, Almir. Songbook. (Vários Compositores). Rio de Janeiro: Lumiar, s.d. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
Bibliografia Complementar: BORGES, Márcio. Os sonhos não envelhecem: histórias do Clube da Esquina. São Paulo: Geração Editorial, 2009. CASTRO, Ruy. Chega de saudade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. FILHO, Caldeira. Apreciação musical. São Paulo: Fermata, 1971. MENUHIN, Yehudi. A música do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1981. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Introdução à Etnomusicologia Leitura e discussão de textos de referência da área de Etnomusicologia e Sociologia da Música, no Brasil e no mundo.
Bibliografia Básica: CARDOSO, Angelo Nonato Natale. A linguagem dos tambores. 2006. (Doutorado em Etnomusicologia) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. LUCAS, Glaucia. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
Bibliografia Complementar: BÉHAGUE, Gerard. Expressões musicais do pluralismo religioso afro-brasileiro: a negociação de identidade. Brasiliana, Rio de Janeiro, n. 1, p. 40-47, jan./1999. BLACKING, John. How musical is man? 5. ed. Seattle and London: University of Washington, 1995. BLACKING, John. Music, culture & experience: selected papers of Jonh Blacking. In: Reginald Byron (Ed.). Chicago and London: University of Chicago, 1995. MERRIAM, Alan. The anthropology of music. 7. ed. Northwestern University: 1978. NATTIEZ, Jean-Jacques. Music and discourse: toward a semiology of music. New Jersey: Princeton, 1990.
Introdução à Música de Câmara Apreciação e estudo estilístico, técnico-interpretativo e histórico do repertório camerístico para diversas formações instrumentais.
Bibliografia Básica: CAMPANHÃ, Odete Ferreira; TORCHIA, Antônio. Música e conjunto de câmara. São Paulo: Ricordi, 1978. LIMA, Sonia Albano (org.). Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006. LOCKWOOD, Lewis. Inside Beethoven's quartets: history, performance, interpretation. Cambridge: Harvard University Press, 2008.
Bibliografia Complementar: BARON, John. Chamber Music: a research and information guide. New York: Routledge, 2002. BLUM, David. The art of quartet playing. Ithaca: Cornell University Press, 1986. DOMENECH, Mauro. Música de câmara na formação do músico profissional: aspectos pedagógicos, escolha e adaptação de seu repertório. 2018. 174 f., Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. RADICE, Mark. Chamber music: an essential history. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012. WILLIAMON, Aaron (ed.). Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2004.

Introdução à Musicologia
Estudo introdutório das diversas perspectivas teóricas e metodológicas da musicologia em diálogo com o debate crítico sobre o patrimônio arquivístico-musical.
Bibliografia Básica: COTTA, André Guerra; SOTUYO, Pablo. Arquivologia e patrimônio musical . Salvador: EDUFBA, 2006. 91 p. (O patrimônio musical na Bahia). I ROCHA, Edite; ZILLE, José Baêta (Org.). Musicologia[s] . Barbacena: EdUEMG, 2016. 259 p. (Série diálogos com o som. Ensaios; 3). VIANA, Fábio Henrique. A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711-1822) . Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. Música, doce música . São Paulo: Martins, 1963. COTTE, Roger. Música e simbolismo: ressonâncias cósmicas dos instrumentos e das obras . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 227 p. KERMAN, Joseph. Musicologia . São Paulo: Martins Fontes, 1987. PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira . Brasília: MusiMed, 2002. SANTOS, Paulo Sérgio Malheiros dos. Músico, doce músico . Belo Horizonte: UFMG, 2004. 312 p. (Humanistas Pocket).
Leitura e Escrita Acadêmica
Estudo e aplicação de técnicas para leitura e produção de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica e científica.
Bibliografia Básica: CAMPOS, Cláudia Fátima; REZENDE, Edson José Carpintero; PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha; RIBEIRO, Sônia Marques Antunes; ARAÚJO, Wânia Maria de. Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG . 2. ed. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2024. Disponível em: < https://editora.uemg.br/component/k2/item/848-normalizacao-uemg-2-ed >. Acesso em: 13 jun. 2025. CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.
Bibliografia Complementar: CLAYER, Ronald. Escrever sem doer . Belo Horizonte: UFMG, 1992. COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação . Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1996. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2001. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. GERALDI, J.W. (org). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 1985.
Literatura do Canto
Estudo e apreciação do repertório representativo de canto, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação da linguagem da música . Belo Horizonte: UFMG, 1989. MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
Bibliografia Complementar: MACHADO, Lauro. A ópera barroca italiana . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera clássica italiana . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera italiana pós 1870 . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera alemã . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera na Rússia . São Paulo: Perspectiva, 1999. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental . Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1971.
Literatura do Instrumento: com subtítulo do instrumento
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda do instrumento
Bibliografia Complementar: De acordo com a demanda do instrumento

Metodologia da Pesquisa
Estudo dos fundamentos teóricos da metodologia da pesquisa e sua aplicação em trabalhos de natureza acadêmica.
Bibliografia Básica: GOLDENBERG, Mírian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998. LACOMBE, Otávio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa. Belo Horizonte: UEMG, 2001. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar: FRAYLING, Christopher. Research an art and design. London: Royal College of Art, 1993. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Cortez, 1996. VIADÉL, Ricardo Marin. Las investigaciones em educación artística y las metodologías artísticas de investigación em educación: temas, tendencias y miradas. In: Educación. Porto Alegre, v.34, n.3, p. 271-285, set/dez 2011. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: UNB, 1999.
Música e Indústria Cultural
Estudo da relação entre música e cultura e seus aspectos psicossocioculturais, abordando o mercado, a criação musical e a indústria cultural fonográfica.
Bibliografia Básica: BOULAY, Marinilda Bertoletto (org.). Música: cultura em movimento. São Paulo: Totem Musicais, 2009. COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 8). MIDANI, André. Música, ídolos e poder: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. São Paulo: Abril Cultural, 1980. DRIGO, Maria Ogecia. Comunicação e cognição: Semiose na mente humana. Porto Alegre: Eduniso/Sulina, 2008. FRITH, Simon. Sociologia da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal, aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.
Música e Semiótica
Abordagens sobre o pensamento semiótico e as relações intersemióticas entre os vários sistemas de linguagem.
Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Elementos de semiótica. São Paulo: Cultrix, 1994. ECO, Umberto. Tratado de semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1976. NETTO, J. Teixeira Coelho. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1999. Coleção Debates.
Bibliografia Complementar: DRIGO, Maria Ogecia. Comunicação e cognição: Semiose na mente humana. Porto Alegre: Eduniso/Sulina, 2008. FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: Edusp, 1993. LOPEZ CANO, Rubén. Semiótica de la música y semiótica cognitivo-enactiva de la Música. Disponível em: https://rlopezcano.blogspot.com/2019/12/semiotica-semiotica-de-la-musica-y.html . Acesso em: 12 jun 2025. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal, aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001. SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage, 2022.

Música Negra nas Américas
Sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana). A música negra no continente americano: histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais. A música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas.
Bibliografia Básica: LUCAS, Glaucia. Os sons do Rosário : o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria. Música popular na América Latina : pontos de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2005. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educação & Sociedade , v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012. CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi . o candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 149-181. GOUVEA, Maria Cristina. A criança de favela em seu mundo de cultura. Cadernos de Pesquisa . São Paulo, n. 86, ago. 1993, p. 48-54. HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1997. MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. Educação, mito-dança-rito: as razões dialógicas do conhecer Guarani. Currículo sem Fronteiras , v. 10, n. 1, jan./jun. 2010.
Percepção Musical
Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. Teoria da música . 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. WILLEMS, Edgar. Solfejo : curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical : uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embraform, 2004. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. Apostila de rítmica , 1 a 4. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977. HINDEMITH, P. Adiestramiento elemental para músicos . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing . New Yor: W. W. Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. Music for sight singing . 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
Práticas em Pesquisa
Discussão, análise e realização de projetos.
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica . São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar: LAVILLE, Christian; SIMAN, Lana Mara de Castro; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia e da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música: problemas, experiencias y propuestas . Barcelona: Esmuc-Fonca, 2014. Disponível em: < http://www.esmuc.cat/content/download/18867/158298/file/Investigaci%C3%B3n%20art%C3%ADstica%20en%20m%C3%BAica.pdf >. MIRIAN, Goldenberg. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciência Sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia da pesquisa científica . São Paulo: Cortez, 1996. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica . Brasília: UNB, 1999.

Produção Cultural
Reflexões sobre marketing e elaboração de projetos para o mercado profissional.
Bibliografia Básica: LIBÂNIO, Clarice de Assis (Org.). Arte cultura & transformação social: caderno de experiências. Belo Horizonte: Favela é Isso Aí, 2015. MCCRACKEN, Grant David. Cultura & consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. 205 p. (Cultura e consumo). RODRIGUES, Pedro Argemiro (org.). Cadeia produtiva da economia da música. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005.
Bibliografia Complementar: ARRUDA, Américo Córdula. Gestão cultural: profissão em formação. Itaú Cultural, 2009. CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. UFRJ, 2008. MAUAD, Ana; LOPES, Denilson. Cultura e mercado. Jorge Zahar Editor, 2002. BRITO, Ronaldo Lemos de. Guia de projetos culturais: da elaboração à prestação de Contas. SENAC, 2012. MOREIRA, Sonia. Marketing cultural: das práticas às políticas públicas. Mauad X, 2004. RUBIM, Antônio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil. Jorge Zahar Editor, 2007.
Produção Sonora para o Audiovisual
Estudo das relações entre imagem e som através da produção de objetos audiovisuais.
Bibliografia Básica: KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SOUSA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed.; 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
Bibliografia Complementar: BORGES, Pedro. Produção musical: arte e técnica. Curitiba: Appris, 2021. CHION, Michel. A arte dos sons no cinema. São Paulo: Papirus, 2008. CHION, Michel. Audiovision: sound on screen. New York: Columbia University Press, 1994. LASA, Lígia. O som no documentário: vozes da realidade. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. OWSINSKI, Bobby. The music producer's handbook. New York: Cengage, 2017.
Projetos Editoriais em Música
Estudos dos processos para a elaboração de projetos editoriais em música com foco no cotidiano do professor em sala de aula.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Lexikon: 2008. HENDEL, Richard. O design do livro. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7. ed.; 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Conceição. Manual prático de produção gráfica. Parede, Portugal: Principia, 2004. Disponível em: < http://www.producaoografica.com/manual.html >. COLLARO, Antônio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 1987 GERVEREAU, Laurent. Ver, compreender, analisar as imagens. Lisboa: Edições 70, 2004. SOTO, Ucy et al. Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: < http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=40 >. WHITE, Jan V. Edição e design. São Paulo: JSN, 2005.
Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música
Liberdade de expressão e criação artística. Direitos autorais e conexos e sua relação com a música e a cultura. Elencar conhecimentos referentes à proteção dos ativos intangíveis por meio do direito autoral e suas implicações na gestão das criações intelectuais.

Bibliografia Básica: AFONSO, Otávio. Direitos autorais: conceitos essenciais. Barueri/SP: Manole, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2014/pdf MELLO, Cleyson de Moraes e MOREIRA, Thiago. Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana – 1.ed. 2015. Editora Freitas Bastos. disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37882/pdf/0?code=djfGUR/aK1GV9Jm2u7rmsCe65wKzPTw5jtS38n2tVEGierZn74Zy2bjIWNouvBmLWqvZSCX1DEcnZ0UuHq5nw== SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. 5. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2014.
Bibliografia Complementar: ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO RIO DE JANEIRO. Cartilha de direitos autorais. Rio de Janeiro: OABRJ / Comissão de Direito Autoral, Direitos Imateriais e Entretenimento, [2015]. Disponível em: https://www.oabRJ.org.br/arquivos/files/Cdadie_cartilha_de_direitos_autorais_Web.pdf. Acesso em: 09 jul. ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL. Manual do direito autorial: perguntas frequentes. São Paulo: OMB / Departamento Técnico de Direito Autoral, 2014. Disponível em: http://ombsp.org.br/pdf/cartilha-sobre-direito-autoral.pdf. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. Guia da convenção de Berna relativa à proteção das obras literárias e artísticas (Acta de Paris, 1971). Genebra: WIPO, 1980. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/copyright/615/wipo_pub_615.pdf. PROFNIT. Conceitos e aplicações de propriedade intelectual. SANTOS, Wagna Piler Carvalho dos (org). Salvador (BA): IFBA, 2018. v.1. Disponível em: https://profnit.org.br/livros-profnit/. SOTO, Ucy et al. Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=40>.
Psicologia da Aprendizagem e da Performance Musical
Desenvolvimento de competências e conhecimento de processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais relacionados à aprendizagem e à performance musical.
Bibliografia Básica: BASTOS, Elaine Tainá de Azevedo. Ansiedade em performance musical: investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba. 94f. Dissertação de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 10. ed. Belo Horizonte: Formato, 2004. LIMA, Sonia Albano (org.). Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.
Bibliografia Complementar: NICHOLSON, D. Riley; CODY, Meghan W.; BECK, J. Gayle. Anxiety in musicians: on and off stage. Psychology of Music, v. 43, p. 438-449, 2015. O CÉREBRO. Produção: History Channel. Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=7s9WLg3XhUE PAUL TORTELIER: La musique et la nature. Produção Ideale Audience & IMG Artists. Estados Unidos: Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=gj9ixMa3AqQ SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2012.
Psicologia e Educação
Análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas do comportamento humano, viabilizando uma reflexão sobre a educação como fator de mudança e transformação social, e sobre o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo embasamento teórico para as práticas pedagógicas musicais.
Bibliografia Básica: CAMPBELL, Linda. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Formato, 2004. GREEN, Donald Ross. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

Bibliografia Complementar: COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Alvaro (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. 2. ed. v. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 198p. GUERRA, L.; COZENZA, R. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. ILARI, B. S. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. LEFRANÇOIS, Guy R.; MAGYAR, Vera; LOMONACO, Jose Fernando Bitencourt. Teorias da aprendizagem. Tradução Vera Magyar. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
Rítmica Estudo do ritmo como fundamento da linguagem musical e sua prática.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988. HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1975. MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed, 1996.
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing. New York: W.W. Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. Music for sight singing. 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. TRUBITT, Allen R.; HINES, Robert S. Ear training and sight-singing. New York: Schirmer, 1979. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Seminários de Produção Musical Seminários sobre a temática da produção musical ampla com nomes representativos do mercado.
Bibliografia Básica: BOULAY, Marinilda Bertoletto (org.). Música: cultura em movimento. São Paulo: Totem Musicais, 2009. COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 8). MIDANI, André. Música, ídolos e poder: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
Bibliografia Complementar: CASTRO, Guilherme A. S. A performance do som. 2015. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. FRITH, Simon. Performing rites: on the value of popular music. Harvard: Harvard University Press, 1998. ROEDELIIUS, Hans-Joachim. Conversas com produtores. Atibaia (SP): Garatuja Editorial, 2020. TOOP, David. Ocean of sound: aether talk, ambient sound and imaginary worlds. London: Serpent's Tail, 2001. WIKSTRÖM, Patrik. The music industry: music in the cloud. Cambridge: Polity Press, 2020.
Sistemas Analógicos e Digitais de Multimídia Estudo dos sistemas analógicos e digitais na produção sonora.
Bibliografia Básica: CARDOSO FILHO, Marcos Edson; FREIRE, Sérgio (ths.). Pelo gramofone: a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SOUSA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010.
Bibliografia Complementar: BARTLETT, Bruce; BARTLETT, Jenny. Practical recording techniques. 6. ed. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2017. COLLINS, Mike. Pro Tools 101: introduction to Pro Tools. Avid Learning Series, 2019. HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. Modern recording techniques. 9. ed. London: Routledge, 2018. SENIOR, Mike. Mixing secrets for the small studio. 2. ed. London: Routledge, 2014. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Sociologia e Educação
Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Relações entre desigualdades sociais e desigualdades escolares. Análises sobre a escola, seus sujeitos e seus contextos socioculturais.
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares : sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos : Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre & CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior . In: Nogueira, Maria Alice & Catani, Afrânio (orgs.) Escritos de educação . Petrópolis-RJ, Vozes, 1998. HALL, Stuart. Da diáspora : identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Adelaine La Guardia Resende et al. (trad.) Belo Horizonte: UFMG, 2008. LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares : as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008. MARTINS, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais : a contribuição de Bourdieu para a Sociologia da Educação. In: Em aberto. Brasília, ano 9, n. 46, abr/jun. 1990. NOGUEIRA, Maria A, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (org). Família e escola : trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2001.
Solfejo
Desenvolvimento das habilidades fundamentais para o solfejo e a leitura musical à primeira vista.
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. Ritmo . Brasília: Musimed, 1996. HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Ricordi, 1975 WILLEMS, Edgar. Solfejo : curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical : uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing . New York: W.W. Norton, 1959. OTTOMAN, Robert W. Music for sight singing . 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. TRUBITT, Allen R.; HINES, Robert S. Ear training and sight-singing . New York: Schirmer, 1979.
Técnicas Básicas em Gravação
Estudo, teórico e prático, dos princípios básicos de gravação, microfonação, edição e finalização de áudio em plataforma digital.
Bibliografia Básica: GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical : alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume, 2003. PINTO, Mirim Corrêa; FRANÇA, Cecília Cavalieri (Ths). Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola : uma abordagem construtiva interdisciplinar mediada pelo software encore versão 4.5. 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. VALLE, Sólón do. Microfones : tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 1997.
CASTRO, Guilherme A. S. A performance do som. 2015. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. REAPER. Manual . Disponível em <www.reaper.fm>. Acesso em 24 de junho de 2025.
Técnicas de Sonorização
Estudo dos conceitos e princípios fundamentais de sonorização.
Bibliografia Básica: CARDOSO FILHO, Marcos Edson; FREIRE, Sérgio (Ths.). Pelo gramofone : a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. KATZ, Robert A. Mastering audio : the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SOUSA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais . 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010.

Bibliografia Complementar: CASTRO, Guilherme A. S. Cyberock: o estúdio como instrumento musical na performance ao vivo da banda SOMBA. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. BALLOU, Glen. Handbook for sound engineers. 5. ed. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2015. DAVIS, Don; DAVIS, Carolyn. Sound system engineering. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2006. OWSINSKI, Bobby. Live sound mixing. Course Technology. Hoboken, New Jersey: PTR, 2011. RATCLIFF, Floyd. Audio for live sound. Boston, Massachusetts: Cengage Learning, 2011.
Teoria Musical Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical. Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. OTTMAN, Robert W. Music for sight singing. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. Bibliografia Complementar: BOULEZ, P. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 1986. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. Apostila de rítmica, 1 a 4. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977. GUERRA PEIXE, C. Melos e harmonia acústica: princípios da composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. HINDEMITH, P. Adiestramiento elemental para músicos. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946.
Tópicos Especiais: com subtítulo Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais. Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas. Bibliografia Complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.
Treinamento Auditivo Desenvolvimento da percepção musical auditiva por meio da apreciação ativa de estruturas melódicas, rítmicas e harmônicas, visando a escrita musical. Bibliografia Básica: LACERDA, Osvaldo. Compêndio de teoria elementar da música. 4 ed. São Paulo: Musicália, 1976. MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. VASCONCELLOS, Carmen Sylvia Vieira de. 213 Ditados musicais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985. Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. GAINZA, Violeta H. de, 70 cánones de aquí y de allá. Buenos Aires. Ricordi. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing. New York. W. W. Norton, 1959. PAZ, Ermelinda de Azevedo. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.

DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS, CANTO E REGÊNCIA (DICR)

Acompanhamento e Correpetição
Prática de acompanhamento instrumental para pianistas.
Bibliografia Básica: GUEST, Ian. Arranjos : método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1-2-3. KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional : introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1985. PAZ, Ermelinda de Azevedo. Quinhentas canções brasileiras . Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GAINZA, Violeta Hemsy de. 70 cânones de aquí e allá . Argentina: Ed. Ricordi, [19--]. MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. OTTOMAN, Robert W. Music for sight singing . New Jersey: Prentice-Hall, 1986. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
Acompanhamento e Padrões Rítmicos
Estudo prático dos tipos de acompanhamentos e padrões rítmicos aplicados ao Violão e Piano na performance musical.
Bibliografia Básica: FARIA, Nelson. O livro do violão brasileiro : samba, bossa e outros estilos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007. 96 p. PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia : para violão. 1. ed. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. 3 v.
Bibliografia Complementar: ALMADA, Carlos. A estrutura do choro . Rio de Janeiro: Da Fonseca, 2006. BECKER, Zé Paulo. Levadas brasileiras para violão . 2.ed. São Paulo: Vitta Books & Music, 2017. BRAGA, Luiz Otávio. O violão de 7 cordas (Teoria e prática). Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020 COKER, Jerry. How to practice jazz . New Albany: James Aebersold, 1990. COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano : novos conceitos para a rítmica pianística. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2019. PEREIRA, Marco; CAETANO, Rogério. Sete cordas : técnica e estilo. Rio de Janeiro: Garbolights, 2010. SÁ, Renato. 211 Levadas rítmicas . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.
Canto Erudito (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à execução do canto, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: CONCONE, G. Fifty lessons for high voice , op.9: for voice and piano. New York: G. Schirmer, 1967. 1 partitura (87 p.). PANOFKA, H. 24 Vocalises , op. 81. São Paulo: Irmãos Vitale, 1960. 1 partitura (62 p.). PARISOTTI, A. Arias antigas : para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. 2 v.
Bibliografia Complementar: BORDOGNI, M. 36 Vocalizzi : con accompagnamento di pianoforte. Milano: G. Ricordi & C., 1933. 1 partitura (164 p.). BORDOGNI, M. Doze vocalises . Leipzig: C.F. Peter, [s.d.]. HALLE, C. Manual prático de técnica vocal . Porto Alegre, Sulina, 1966. 146 p. LÜTGEN, B. Vocalises . v.1. New York – London: G. Schirmer, [s.d.]. MARCHESI. Vinte lições com palavras . Buenos Aires: Ricordi Americana, [s.d.].
Canto Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à execução do canto, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: DELANNO, C. Mais que nunca é preciso cantar : noções básicas teóricas e práticas de canto popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. DINVILLE, C. A técnica da voz cantada . 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-?]. GOULART, D.; COOPER, M. Por todo canto : método de técnica vocal, música popular. São Paulo: G4, 2002. 2v.

Bibliografia Complementar: CHEDIAK, A. Bossa nova. Rio de Janeiro: Luminar, 1994. (Songbook). CHEDIAK, A.; BUARQUE, C. Chico Buarque. Rio de Janeiro: Luminar, 1994. (Songbook). CHEDIAK, A.; GIL, G. Gilberto Gil. Rio de Janeiro: Luminar, 1992. (Songbook). CHEDIAK, A.; VELOSO, C. Caetano Veloso. Rio de Janeiro: Luminar, 1978. (Songbook). VENTURINI, F.; LIMA, B. (Ed.). Songbook Flávio Venturini. Belo Horizonte: Neutra Editora, 2014.
Canto Suplementar Aprofundamento em questões técnicas, musicais e interpretativas visando a suplementar o desenvolvimento individual em canto.
Bibliografia Básica: BASTOS, E. T. A. Ansiedade em performance musical: investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. LIMA, S. A. (org.) Uma metodologia de interpretação musical. São Paulo: Musa, 2005. LIMA, S. A. (org.). Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.
Bibliografia Complementar: BRUSER, M. The art of practicing: a guide to making music from the heart. New York: Bell Tower, 1997. NICHOLSON, D. R.; CODY, M. W.; BECK, J. G. Anxiety in musicians: on and off stage. Psychology of Music, v.43, p. 438-449, 2015. PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. (ed). The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press, 2002. RINK, J. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. WILLIAMON, A. (ed.). Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2004.
Declamação Lírica Encenação de trechos de ópera através da prática de elementos da arte cênica; postura, gesto, expressão corporal, improvisação e outros.
Bibliografia Básica: DUMESNIL, R. Histoire illustrée du théâtre lyrique. Paris: Librairie Plon, 1953. KOBBE, G.; HAREWOOD, G.; MARQUES, C. Kobbé: o livro completo da ópera. reimpr. 1994. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. LEHMANN, L. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
Bibliografia Complementar: KAYAMA, A; CARVALHO, F; MONTEIRO DE CASTRO, L; HERR, M; RUBIM, M; PEDROSA DE PÁDUA, M; MATOS, W. PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. Revista eletrônica da ANPPOM, v. 13, n. 2, dez 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/opus13/202/02-Kayama_et_al.htm> Acesso em: 30 maio 2018. LIMA, S. A. (Org.) Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. Sa'o Paulo: Musa Editora, 2006. MATOS, W. O Português Brasileiro Cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. Revista eletrônica da ANPPOM, v. 13, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/323>. Acesso: 16 ago. 2019. STANISLAVSKI, K.; LOGAN, J. A construção da personagem. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. WALL, J; CALDWELL, R; GAVILANES, T; SHEILA, A. Diction for Singers: A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French, and Spanish Pronunciation. New York: Caldwell Publishing Company, 1990.
Dicção e Fonética Fundamentos da produção fonoarticulatória, bem como treinamento e aperfeiçoamento da pronúncia, inteligibilidade e expressividade na voz cantada.
Bibliografia Básica: MALMBERG, B. Fonética. 3. ed. Buenos Aires: Eudesa, 1968. PICCOLOTTO, L.; SOARES, R. M. F. Técnicas de impostação e comunicação oral. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SEARA, I. C.; GONZAGA, V.; LAZZAROTO-VOLCÃO, C. Fonética e fonologia do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2015.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. Normas para a boa pronúncia da língua nacional no canto erudito. Revista Brasileira de Música : Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, v.5, 1o fascículo, p.1-35, 1938. COSTA, H. O.; SILVA, M. A. A. Voz cantada . SP: Lovise, 1998. MILLER, R. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal . Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. MORIARTY, J. Diction : italian, latin, french, german...the sounds and 81 exercises for singing them. Boston: E.C. Schirmer Music. Co., 1975. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
Fundamentos da Regência
Fundamentos de regência, visando à condução de grupos vocais e instrumentais, com abordagem de repertório variado.
Bibliografia Básica: MATHIAS, Nelson. Coral : um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. ZANDER, Oscar. Regência Coral . Porto Alegre, Movimento, 1979. CARVALHO, Reginaldo. Regência musical . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997.
Bibliografia Complementar: DECKER, Harold A.; JULIUS, Herford (organizadores). Choral conducting symposium . Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988 (1973). HOLST, Imogen. Conducting a choir . Oxford: Oxford University Press, 1995 (1973). LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio : olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. ROCHA, Ricardo. Regência : uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004. SOBREIRA, Silvia Garcia. Desafinação vocal . 2. ed. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003.
Grupo de Flautas Doces
Desenvolvimento da performance musical em grupo e da técnica instrumental da flauta doce por meio de repertórios variados para grupos de flautas doces.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A Música. Linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Bibliografia Complementar: BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003. IVO, Laís Figueiroa. A prática coletiva da flauta doce no contexto do ensino superior: uma investigação de três grupos musicais ligados a universidades. Anais do XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical , 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1499/public/1499-4395-1-PB.pdf SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. STAEPS, Hans Ulrich. The daily lesson: Exercises for advancing players of treble recorder. Universal Edition: Vienna, 2000. TATAGIBA, Maria Carmen, FILARTIGA, Virgínia. Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Grupo Experimental de Ópera
Desenvolvimento de performances cênico-musicais visando à interpretação do repertório operístico de épocas variadas.
Bibliografia Básica: KOBBE, G.; HAREWOOD, G.; MARQUES, C. Kobbé : o livro completo da ópera. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. DUMESNIL, R. Histoire illustrée du théâtre lyrique . Paris: Librairie Plon, 1953. LEHMANN, L. Aprenda a cantar . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
Bibliografia Complementar: DONINGTON, R. Opera and its symbols : the unity of words, music, and staging. New Haven: Yale University Press, 1990.

LIMA, S. A. (Org.) Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006. MILLER, R. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. STANISLAVSKI, K.; LOGAN, J. A construção da personagem. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. STARK, J. Bel Canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 1999.
Improvisação Musical
Estudo prático da improvisação musical aplicando conceitos de harmonia, utilização das escalas, motivos melódicos e estruturação melódica.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
Bibliografia Complementar: ALVES, Luciano. Escala para improvisação: em todos os tons para vários instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. BERGONZI, Jerry. Inside improvisation series, v. 2: Pentatonics. Rottenburg: Advanced Music, 1994. FARIA, Nelson. Arpejos, acordes e escalas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991. GUEST, Ian. Harmonia. Método Prático, v. 1-2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. SABATELLA, Marc. Uma introdução à improvisação no jazz. Outside Shore Music, 2005. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
Iniciação ao Cravo
Abordagem de aspectos técnicos, estéticos e interpretativos do cravo.
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. Instrumentos de teclado. Trad. Luiz Carlos Cseko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. História universal da música. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Bibliografia Complementar: BACH, C. P. E. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado. Campinas: UNICAMP, 2010. BACH, J. S. Kleine Präludien und Fughetten. München: Henle, 1987. BACH, J. S. Das Wohltemperierte Klavier. Band I und II. München: Henle, 1987. COUPERIN, F. : Pièces de clavecin. v. 1-2-3. Kassel: Barenreiter, 2018. RAMEAU, J. P. Pièces de clavecin. Kassel: Barenreiter, 2009.
Instrumento: Baixo Elétrico (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). SIMANDL, F. New method for the double bass, book 1. New York: Carl Fischer, 1964. (136 p.). SIMANDL, F. New method for the double bass, book 2. New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: BILLE, I. Nuovo método per contrabasso a 4 e 5 cordes. Milano: G. Ricordi & C. Milano, 1953 (7 volumes). DEAN, Dan. Electric bass. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard Corporation, 1982. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. In: Encontro Anual da ABEM, 11. 2002, Natal. Anais da ABEM. Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM. PIZZOL, Fausto Lessa Fernandes. Técnicas estendidas no baixo elétrico e o jazz brasileiro: história e proposta de abordagem prática contemporânea. 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) Universidade de Aveiro (Portugal), 2018. SILVA JUNIOR, Luiz Carlos Barbosa da. Improvisação como ferramenta para promover autonomia no

ensino de baixo elétrico: um estudo na Universidade Federal da Paraíba. Graduação (TCC de Graduação em Licenciatura em Música). 2024. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.
Instrumento: Clarineta Erudita (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: KLOSÉ, H. (org. Alamiro Giampieri). Método completo per clarinetto . Milão: G. Ricordi & C., 1956. ROSE, Cyrille. 32 Etudes and 40 studies for clarinet . Mineola: Dover, 2007. UHL, Alfred. 48 Etüden für Klarinette . Mainz: B. Schott's Sohne, 1940.
Bibliografia Complementar: CAVALLINI, E. 30 caprichos para clarinete . Revisión de Alamiro Giampieri. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1941. MIRANDA, Ronaldo. Lúdicas para clarineta . Funarte, 1984. SAINT-SAENS, Camille. Sonate pour clarinette avec accompagnement de piano , op. 167. Paris: Editions Durand, 1921. WEBER, Carl Maria von. Concertino para clarineta e piano op. 26 . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1953. WEBER, Carl Maria von. Concerto no.1 in F minor , op. 73 for clarinet and piano. New York: International Music Company, 1958.
Instrumento: Clarineta Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACH, J. S. 21 pezzis per clarinetto (Giampieri). Milano: Ricordi, 1959. BÄRMANN, H. J. 12 exercícios para clarinete . Op. 30 (L. Salina). Buenos Aires: Ricordi Americana, 1961. CAMARGO, Jabor Pires. Método para clarineta . São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.
Bibliografia Complementar: CAVALLINI, E. 30 caprichos para clarinete . Revisión de Alamiro Giampieri. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1941. MIRANDA, Ronaldo. Lúdicas para clarineta . Funarte, 1984. SAINT-SAENS, Camille. Sonate pour clarinette avec accompagnement de piano , op. 167. Paris: Editions Durand, 1921. WEBER, Carl Maria von. Concertino para clarineta e piano , op. 26. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1953. WEBER, Carl Maria von. Concerto no.1 in F minor , op. 73 for clarinet and piano. New York: International Music Company, 1958.
Instrumento: Contrabaixo (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ISAIA, Billé. Nuovo Metodo Per Contrabbasso : Corso pratico. v.3. Milano: Ricordi, 1984. JEAN-MARC, Rollez. Méthode de contrebasse . v.3. Paris: Gérard Billaudot, 2000. SIMANDL, F. New method for the double bass , book II. New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: CERNY, Frantisek. Technicke sutdie pro kontrabass . Editio Supraphon. Praha, 1983. LEVINSON, Eugene. The school of agility : a technical method of the scales system for string bass. Carl Fischer ed. New York, 2002. FLESCH, Carl. Scale system in major and minor Keys for daily study . Arranged for double bass Gerd Reinke. Carl Fischer ed. New York, 1994. FRANCESCO, Petracchi. Simplified higher technique . London: Yorke, [s.d.]. ZIMMERMAN, Fred. Duets : classical & modern. New York: Internacional Music Company, 1963.
Instrumento: Fagote (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GALLIARD, J. E. Seis sonatas. S.I. : McGinnis & Marx, 1974.

HINDEMITH, Paul. Sonata para fagote . Mainz: Schott, 1980. MILDE, L. 50 Concertos studies, op. 26 . New York: International Music Company, 1948.
Bibliografia Complementar: DUTIELLEUX, H. Sarabade et cortege . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. MAHLE, Ernest. Sonata (1969), Concertino (1980), Duos modais (1977) . Piracicaba: Associação Amigos Mahle (AAM), [s.d.]. MIGNONE, Francisco. 16 valsas para fagote solo . Rio de Janeiro: Centro de Documentação da Fundação de Artes, 1983. MIGNONE, Francisco. Concertino para fagote e orquestra . Rio de Janeiro: Centro de Documentação da Fundação de Artes, 1983. MILDE, L. 25 Estudos de escalas e arpejos . New York: International Music Company, 1948.
Instrumento: Flauta Doce (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACH, J. S. Trios Sonatas para flauta doce, cravo e baixo contínuo . Neue Bach-Ausgabe. Kassel: Bärenreiter Verlag, 1963. HOTTEETERRE, Jacques. 48 preludes en 24 tonaiten . Mainz: Schott, [s.d.]. MONKEMEYER, Helmut. Handleitung: fur das Spiel der Alt-blockflöte, v.II . Germany, 1067.
Bibliografia Complementar: FREIXEDAS, Cláudia M. Caminhos criativos no ensino da flauta doce (Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes - USP). São Paulo: C. Freixedas, 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/pt-br.php . KANJ, Ricardo. A study program for the recorder and woodwind instruments . São Paulo: publicação independente. 2021 LINDE, Hans Martin. Quartetti . Mainz: Schott, 1963. MONKENMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi, 1989. VIVALDI, Antônio. Trio Sonatas . Kassel: Adolf Nagel's Verlag, n.d. [1953].
Instrumento: Flauta Transversal Erudita (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ANDERSEN, J. Estudos, opus 33 . New York: International Music Company, [s.d.]. BACH, J.S. Sonatas para flauta e cravo . New York: International Music Company, [s.d.]. MOYSE, M. De la sonorité art e technique . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.].
Bibliografia Complementar: CHAMINADE C. Concertino para flauta e orquestra . Paris: Enoch & Cie, 1902. DEBUSSY, C. Syrinx para flauta solo . München: Henle, s.d. ENESCO, G. Cantabile e presto para flauta e piano . San Antonio, Texas: Southern Music Company, s.d. FAURÉ, G. Fantasia . New York: International Music Company, s.d. FRANCK, C. Sonata em lá maior para flauta e piano . New York: G. Schirmer, 1915.
Instrumento: Flauta Transversal Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: AEBERSOLD, Jamey. A new approach to jazz improvisation . 4th ed. Albany, NY: Inc., 1973. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. Complete flute method . Paris: Alphonse Leduc, 1923. WOLTZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1982.
Bibliografia Complementar: CARRASQUEIRA, Antonio C. M. Dias. Estudos criativos para o desenvolvimento harmônico do instrumentista melódico: uma contribuição para a formação do músico . 2011. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação I: 70 músicas harmonizadas e analisadas . Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. FARIA, Nelson. A arte da Improvisação . RJ: Editora Lumiar, 1991.

LEONARD, Hall (Ed.). The real book . Milwaukee, WI: Hal Leonard, 2004. SÉVE, Mário. Vocabulário do choro : estudos e composições. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.
Instrumento: Guitarra Elétrica (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BARASNEVICIUS, Ivan. Jazz : harmonia e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 149 p. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação : 70 músicas harmonizadas e analisadas violão, guitarra, baixo, teclado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (ed.). A arte da improvisação : para todos os instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 95 p
Bibliografia Complementar: ADOLFO, Antônio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação 1 . 21. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986 CHEDIAK, Almir. Song books . (vários). Rio de Janeiro: Lumiar, 1978. COLLURA, Turi. Improvisação : práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas . São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.
Instrumento: Oboé (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BARRET. 16 grandes estudos : método, v.3. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. GILLET. 25 estudos de técnica avançada . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. SELLNER. Estudos progressivos . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.].
Bibliografia Complementar: ALBINONI, T. Concerto em Ré menor , op. 9 n. 2. New York: International Music Company, 1950. BARTON, Basil. Principal Oboe : Orchestral Excerpts and Studies. London: Boosey & Hawkes. BLOM, Andrew. The Orchestral Oboe . London: Peters. CORELLI, A. Concerto em Fá Maior . London: Augener & Co.: [s.d.]. HAENDEL. Sonata em Dó m , op. 1, n.8. Kassel: Deutsche Händelgesellschaft, 1982.
Instrumento: Percussão Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. QUEIROZ, André. Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado . 2006. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. ROSAURO, Ney. Método completo para caixa clara . v. 3. Propercussão Brasil, 1996.
Bibliografia Complementar: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio . Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. KRUPA, Gene. Método para bateria . Buenos Aires: Editora Ricordi, 1938. LACERDA, Vina. Pandeirada brasileira : pocket edition/ Vina Lacerda. Curitiba, PR: Edição do autor, 2010. “O” ROCHA, EDER. Zabumba moderno . v. 1. Nordeste. Recife: Funcultura. 2005. SAMPAIO, Luiz Roberto. Pandeiro brasileiro , v. 1. Florianópolis: Bernúncia, 2004. STONE, GEORGE LAWRENCE. Accents and rebounds . Boston: George B. & Son, Inc., 1961.
Instrumento: Piano Erudito (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACH, Johann Sebastian. Invenções e sinfonias . München: Henle Verlag, 1950. BACH, J. S. Das wohltemperierte Klavier , teil I, II. München: Henle Verlag, 1950. BEETHOVEN, Ludwig van. Klaviersonaten , band I. München: Henle Verlag, 1953.

Bibliografia Complementar: VILLA-LOBOS, H. Prole do bebê 1. São Paulo: Fermata do Brasil, 1918. VILLA-LOBOS, H. Prole do bebê 2. Paris: Max Eschig, 1921. VILLA-LOBOS, H. Carnaval das crianças: 8 peças para piano. São Paulo: Fermata do Brasil, 1919. (Coleção Completa). MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten, band I. Henle Verlag Muchen. C, 1977. MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten, band II. Henle Verlag Muchen. c, 1977.
Instrumento: Piano Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação. v. 1-2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. GUEST, Ian. Harmonia. Método Prático. v. 1-2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.
Bibliografia Complementar: CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação (70 músicas harmonizadas e analisadas) v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, [s.d.]. CHEDIAK, Almir. Songbook. (Vários Compositores- Bossa Nova, Ary Barroso, Caetano Veloso, Carlos Lyra, Cazusa, Chico Buarque, Djavan, Dorival Caymmi, Edu Lobo, Gilberto Gil, Noel Rosa, Rita Lee, Tom Jobim). Rio de Janeiro: Ed. Lumiar. VENTURINI, Flávio; LIMA, Barral (Ed.). Songbook Flávio Venturini. Belo Horizonte: Neutra Editora, 2014. WALT DISNEY COMPANY. Disney, the illustrated treasury of songs: piano, vocal, guitar. 1st ed. Milwaukee, WI: New York: H. Leonard Pub. Corp., Hyperion; c 1993. FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (Ed.). A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.
Instrumento: Saxofone Erudito (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: FERLING, W. 48 etudes. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. GUY, Lacour. Precis pour l' etude des gammes. Paris: Billaudot, [s.d.]. KLOSE, H. Vingt cinc exercices journaliers. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BONNEAR, Paul. Deux caprices en forme de valse. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. IBERT, Jacques. Ária. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. IBERT, Jacques. Concertino da camera. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. JOLIVET, André. Fantaisie – Impromptu. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. MARCEL, Mule. Gammes et arpèges. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.].
Instrumento: Saxofone Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: CHEDIAK, Almir. Songbook choro, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007. MULLE, Marcel. Gammes et arpeges: exercicis fondamentaux pour le saxophones en trois cahiers. Paris: Alphonse leduc, 1948. NIEHAUS, Lennie. Basic jazz conception for saxophone. Hollywood: Try Blubishing Company, 1966.
Bibliografia Complementar: KLOSE, H. Methode complete pour tous le saxophones. Paris: Alphonse leduc, [s.d.]. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação (70 músicas harmonizadas e analisadas) v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, [s.d.]. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação (70 músicas harmonizadas e analisadas) v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, [s.d.].

FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos . Rio de Janeiro: Lumiar, [s.d.]. LIEBMAN, David. Developing a personal saxophone sound . Masachussets, EUA: Dorn Publications Inc, 1994.
Instrumento: Trombone (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACHMANN Armim, SLOKAR Branimir. Method for Bass Trombone . Editions Marc Feift. Swetzerland, [s.d.]. CHARLIER, Théo. 32 Études de perfectionnement pour trombone . Editions Henry Lemoine, 1946. EDWARDS, Brad. Lip slurs, progressive exercises for building tone & technique . Ithaca, NY: Ensemble Publications, 2006.
Bibliografia Complementar: BOLLINGER, Blair. Valve technique for bass trombone . Collingswood, NJ: CEC Music, 2007. KLEINHAMMER, Edward; YEO, Douglas. Mastering the trombone . Hayward, Wisconsin USA, EMKO Publications, 2000. OSTRANDER, Allen. The “F” attachment and bass trombone . New York: Edited by Charles Colin, [s.d.]. OSTRANDER, Allen. Melodies studies for bass trombone . New York: Carl Fischer, 1970. VERNON, Charles. A “singing” approach to the trombone (and other Brass). Atlanta Brass Society Press, 1995. WICK, Denis. Técnica de trombone . Oxford: Oxford University Press, 1984.
Instrumento: Trompa (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ALPHOSE, Maxime. v.1-70 Études tres faciles et faciles; v.2-40 Études faciles; v.3-40 Études moyenne force; v.4-20 Études difficiles; v.5-20 Études tres difficiles; v.6-10 Grandes études nouvelles mélodiques et virtuosité . Paris: Alphonse Leduc, 1922. GUGEL, Henrich. 12 estudos for horn solo . New York: International Music Company, 1976. KOPPRASCH. 60 estudos . v. 1-2. New York: International Music Company, 1963.
Bibliografia Complementar: ARMER, Shannon L. The most common orchestral excerpts for the horn: a discussion of performance practice . University of Pretoria (South Africa), 2006. CHAMBERS, James. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: for french horn , v. 1-7. 1965. HARRIS, Caleb A. Modernizing Principal Horn Audition Lists: A Pedagogical Analysis of Selected First Horn Excerpts in Orchestral Music by Female Composers From 1896-2000 . 2024. Tese de Doutorado. The University of North Carolina at Greensboro. PORRETTA, Julia Alexandra. Standard Orchestra Excerpts for French Horn: A Discussion of Practice and Pedagogy . 2020. WOODS, Tiffany Blake. A Preparation Guide to Horn Excerpts . 2009. Tese de Doutorado. The University of North Carolina at Greensboro.
Instrumento: Trompete Erudito (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ARBAN, Jean Baptiste. Célebre método completo em três partes . Paris: Alphonse Leduc, 1956. CLARKE, Herbert L. Estudos técnicos . 1.ed. Massachusetts: Carl Fischer, [s.d.]. SCHOSSBERG, Max. Estudos diários e técnicos . ed. rev, 1965. New York: M. Baron, [s.d.]
Bibliografia Complementar: CLARKE, Herbert L. Technical studies . New York: Carl Fischer, 1934. CONCONE, Giuseppe. Lyrical studies: for trumpet; with CD accompaniment in Bb . Transcribed by John F. Sayer. Switzerland: Editions BIM, The Brass Press, 1999. FARKAS, Philip. The art of brass playing . Bloomington, Ind. Wind Music, 1966. THOMPSON, James. The buzzing book: complete method book . Switzerland: Editions BIM, The Brass Press, 2001.

THURMOND, James M. Note grouping : a method for achieving expression and style in musical performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Pub, 1991.
Instrumento: Trompete Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: HARBISON, Pat. Jazz style and articulation: speaking the language. International Trumpet Guild Journal , 26, no. 4 (June 2002): 53-55. LIPIUS, Fred. Reading key jazz rhythms : trumpet. Tübingen, Germany: Advance Music, 1996. PIEADADE, Acácio Tadeu de Camargo. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. Opus , v. 11, n. 1, p. 197-207, 2005.
Bibliografia Complementar: AEBERSOLD, Jamey. Jazz handbook . New Albany, IN: Jamey Aebersold Jazz, 2017. AEBERSOLD, Jamey; LONG, PLAY A. Volume 1 [-] of A new approach to jazz improvisation. J. Aebersold, 1974. BAKER, David. Jazz improvisation . Van Nuys, CA: Alfred Music, 1988. BURBANK, Christopher M. Doodle. Tongue jazz articulation for the trumpet player . DMA diss, [s.d.]. CARUBIA, Mike; JARVIS, Jeff. Effective etudes for jazz . Delevan, NY: Kendor Music, Inc., 2004.
Instrumento: Tuba (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: EBYS scientific method for BBb bass sousaphone Eb tuba and CC bass. [S.l.]: Walter Jacobs Inc., 1933. KNAUB, Donald. Progressive techniques for tuba . Santa Monica, Califórnia: MCA Music, 1970. RUBANK. Elementary method: bass-tuba . Milwaukee, Wisconsin: Rubank Publications, 1989.
Bibliografia Complementar: ARBAN. Método Completo para Trombone e Eufone . BLAZHEVICH, Vladislav. 70 estudos para tuba . Paris: Alphonse Leduc, 1942. POULLOT, François. Preamble . Paris: Alphonse Leduc, 2005. RINDERSPACHER, Karl. Neue praktische und leichtfaBliche Schule fur Tuba in B od. C . Karlsruhe in Baden: Wilhelm Halter Musikverlag, [s.d.]. ROCHUT, Joannes. Melodies Etudes for Trombone (Vocalize)
Instrumento: Viola de Orquestra (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACH. Cello suites . New York: Schirmer, 1986. BRUNI. 25 studies . New York: International Music Co., 1973. DOCTOR, Paul. First solos for viola . New York: Schirmer, [s.d.].
Bibliografia Complementar: HAYDN, Franz Joseph. Divertimento : Viola and Piano. Edited by Gregor Piatigorsky. Malvern, Pensilvânia: Elkan-Vogel Edition, [s.d.]. HUMMEL. Fantasie para Viola e Orquestra, Op. 94 . Redução para piano. Adliswil, Suíça: Kunzelmann, 1980. SCHUMANN. Fairy tales op.113 . New York: International Music Co., 1970. SEVCIK, O. School of Technique for viola : Op.1 partes. 3 & 4. London: Bosworth & Co. Ltd, 2003. SITT, Hans. 15 etudes for viola . Opus 116. [S.l.]: Roisber Navaez, 2022.
Instrumento: Violão Erudito (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GNATTALI, Radamés; ALMEIDA, Laurindo. 10 studies for guitar . Heidelberg: Chanterelle Verlag, 1988. SOR, Fernando. 20 estudos para violão . Edição A. Segóvia. New York: Edward B Marks Company, 1945. VILLA-LOBOS, H. 12 estudos para violão . v.2. Paris: Max Eschig, [s.d.].

Bibliografia Complementar: BACH, J. S. Obra completa para alaúde. Edited for Guitar by Frank Koonce. San Diego, Califórnia: Neil A. Kjos Music Company, [s.d.]. DUDEQUE, Norton. História do violão. Curitiba: Editora da UFPR, 1994. NOAD, Frederik. 100 graded classical guitar studies. New York: Amsco Publications, 1985. SANTOS, Turíbio; BARBOSA, Sérgio. Violão amigo: obras brasileiras para violão, v.2, v.3 e v.4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. SÁVIO, Isafas. Estudos para violão n.1, 2, 3 e 4. São Paulo: Ricordi, 2006.
Instrumento: Violão Popular (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BELLINATI, Paulo (Arr.). The guitar works of Garoto: Anibal Augusto Sardinha. San Francisco: Guitar Solo Pub, 1991. GNATTALI, Radamés; ALMEIDA, Laurindo. 10 studies for guitar. Heidelberg: Chanterelle Verlag, 1988. PERNAMBUCO, João. 11 Famous Chôros Brasileiros. v. 1. Mel Bay Publications, Inc. USA. 1998. VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos: collected works for solo guitar. Paris: Ed. Max Eschig. 1990.
Bibliografia Complementar: ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação 1. 21. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986 CHEDIAK, Almir. Song books. (vários). Rio de Janeiro: Lumiar, 1978. FARIA, Nelson. The Brazilian guitar book: samba, bossa nova and other brazilian styles. Califórnia: Sher music, [1995]. GUEST, Ian. Harmonia: método prático. v. 1-2-3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
Instrumento: Violino (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: KREUTZER. 42 estudios para violin. Buenos Aires: Ricordi Americana, Sociedade Anônima Editorial y comercial, [s.d.]. PAGANINI. 24 caprices. Hamburgo: Edition Sikorsky – Fr. Schmidtner, [s.d.]. SEVCIK, Otakar; RODE, Pierre. 24 caprices for violin. New York: Galamian – International Music Company, [s.d.]. SEVCIK, Otakar. Escola técnica do violino, op. 8-9. New York: Philipp Mittell – G. Schirmer, Inc, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARKER, Sarah. A técnica de Alexander. São Paulo: Summus, 1991. BOYDEN, David D. The history of violin playing from its origins to 1761. Oxford: Clarendon Press, 1990. FISCHER, Simon. Practice: 250 step-by-step practice methods for the violin. London: Peters Edition Limited, 2004. PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. (ed.). The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press, 2002. RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
Instrumento: Violoncelo (BAC)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: DOTZAUER, J.J.F. 113 estudos para violoncelo. v.1-4. Leipzig: Edition Peters, [s.d.]. DUPORT, J.L. 21 Estudos para violoncelo, v.1-2. New York: Schirmer's Library, [s.d.]. POPPER, D. 40 Estudos para cello, op. 73. (High School). New York: International Music Company, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BACH, J. S. Seis suítes para violoncelo solo. Basel: Bärenreiter Verlag, 2008.

BEETHOVEN, Ludwig van. Sonatas para Piano e Violoncelo. Editor: Del Mar, Jonathan. Urtext. Kassel: Bärenreiter, [s.d.]. BRAHMS, J. Concerto em Lá menor, opus 102 para violino, violoncelo e piano. New York: International Music Company, [s.d.]. SAINT-SAËNS, C. Concerto para violoncelo e orquestra, n. 1, opus 33. New York: International Music Company, [s.d.]. SCHUMANN, R. Concerto para violoncelo e orquestra, opus 129. Leipzig: Edition Peters, [s.d.].
Instrumento Suplementar: com subtítulo/nome do instrumento
Aprofundamento em questões técnicas, musicais e interpretativas visando a suplementar o desenvolvimento individual no instrumento.
Bibliografia Básica: Bibliografia e Repertório empregados nas disciplinas de Instrumento.
Bibliografia Complementar: Bibliografia e Repertório empregados nas disciplinas de Instrumento.
Laboratório de Criação e Performance com Meios Eletroacústicos
Criação e interpretação de obras musicais eletroacústicas, puramente eletrônicas ou em combinação com instrumentos acústicos, com obras de qualquer natureza, ou seja, composta por algum compositor externo ao curso, composta pelo aluno do curso ou trabalhos de improvisação com meios eletrônicos e instrumentos acústicos em tempo real.
Bibliografia Básica: COPE, David; HOFSTADTER, Douglas R. Virtual music: computer synthesis of musical style. Cambridge, Mass.: MIT Press, c2001. xiii, 565 p. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. 228 p. RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005. xiii, 290 p. SCHAEFFER, Pierre. Traité des objets musicaux, essai interdisciplines. Nouvelle édition. Paris, Éditions du Seuil, 1966. 672 p (Pierres vives;)
Bibliografia Complementar: BALLOU, Glen. Handbook for sound engineers. 5 ed. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2015. DAVIS, Don; DAVIS, Carolyn. Sound system engineering. Waltham, Massachusetts 10/07/2025 Focal Press, 2006. HUBER, David Miles. Modern recording techniques. 9. ed. London: Routledge, 2018. SENIOR, Mike. Recording secrets for the small studio. London: Routledge, 2022. WHITE, Paul. Basic microphone techniques. [S.].: Sanctuary Publishing, 2003.
Laboratório de Criação e Performance com Multimeios
Criação e performance de obras artísticas que envolvam a música e outros meios: imagem em movimento.
Bibliografia Básica: BOULEZ, Pierre; NATTIEZ, Jean-Jacques; COOPER, Martin. Orientations. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1986. 541 p. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. 228 p. RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005. xiii, 290 p.
Bibliografia Complementar: CHION, Michel. Audio-vision. Tradução Claudia Gorbman. New York: Columbia University Press, 1994. COOK, Nicholas. Analysing musical multimedia. Oxford: Oxford University Press, 1998. GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume, 2003. 211p. GRELA, Dante. Analisis musical: una propuesta metodológica. Rosário: original datilografado (gentileza do autor), 1985. SANTAELLA, Lúcia. Matrizes da linguagem e do pensamento: sonora, visual e verbal. São Paulo: Iluminuras, 2005.
Leitura à Primeira Vista
Prática do processo de leitura e execução musical simultâneas.
Bibliografia Básica: Bach, J.S. O livro de Anna Magdalena Bach. São Paul: Irmãos Vitale, , 1965.

BARTÓK, B. Para crianças. v.1-2. New York: Boosey & Hawkes Music Publishers Ltda., 1946. BERENS, H. Estudos, op.61, 1º caderno. Revisão de O. L. Fernandez. São Paulo: Irmãos Vitale, 1942. Bibliografia Complementar: CLEMENTI, M. Sonatinas, op.36. Budapest: Könemann Music, 1994. DIABELLI, A. Sonatinas, op.168. Budapest: Könemann Music, 1994. GURLITT, C. Sonatinas, op.188. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1977. SCHUMANN, R. Álbum para a juventude, op.68. Viena: Wiener Urtext Edition, 1979. TCHAIKOWSKY, P. I. Álbum para a juventude, op.39. G. Schirmer Inc., USA, 1932.
Música de Câmara
Desenvolvimento de habilidades essenciais à prática do repertório camerístico, visando à interpretação musical coerente com seus aspectos estilísticos.
Bibliografia Básica: CAMPANHA, Odete Ferreira; TORCHIA, Antônio. Música e conjunto de câmara. São Paulo: Recordi Brasileira, 1978. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Edições 70. Lisboa: 1989. ESTRELA, Arnaldo. Música de câmara no Brasil. Boletim Latino Americano de Música. Rio de Janeiro, t.6 1946.
Bibliografia Complementar: ESTRELLA, Arnaldo. Os quartetos de corda de Villa-Lobos. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, 1970. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. JUSTI, Luis Carlos. O trio (1921) de Villa-Lobos para oboé, clarineta e fagote: revisão da partitura com vistas a um estudo de interpretação. 1996. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1996. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997. STRAVINSKY, Igor. Poética musical em 6 lições. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Banda Sinfônica
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Banda Sinfônica.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. FARIA, Nelson, A arte da improvisação para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar 1991.
Bibliografia Complementar: GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. Arranjos: método prático, v. 1-2-3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997 RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Big Band
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Big Band.
Bibliografia Básica: FARIA, Nelson, A arte da improvisação para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar 1991. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. Arranjos: método prático, v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997

RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Orquestra Sinfônica
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Orquestra Sinfônica.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csêko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. FARIA, Nelson, A arte da improvisação para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar 1991.
Bibliografia Complementar: GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. Arranjos: método prático, v. 1-2-3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997 RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.
Prática de Repertório Orquestral: Clarineta
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v.1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Contrabaixo
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Fagote
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: FOX, R. Solos for the Bassoon Player. New York: Schirmer (contém alguns trechos importantes). FURSTENAU, A. Orchesterstudien für Fagott. Leipzig: Hofmeister. POPKIN, Mark; MCCOBIN, Loren. Orchestral Excerpts for Bassoon. Chapel. Hill: University of North Carolina.
Bibliografia Complementar: BERR, Oskar. Orchesterstudien für Fagott. Leipzig: Peters. CZECH BASSOON SCHOOL. Bassoon Orchestral Excerpts Anthology. Praha: Supraphon. HUNT, Geoffrey. Orchestral Excerpts for Bassoon. Peters Edition.

VARIUS AUTHORS. Opera and Ballet Excerpts for Bassoon. (edições IMSLP / editoras diversas). WASSERMAN, Lewis. The Orchestral Bassoon. New York: Peters. WEISSENBORN, Julius. Orchesterstudien für Fagott. Leipzig: Peters. WEISS, William. Orchestral Excerpts for Bassoon. International Music Company.
Prática de Repertório Orquestral: Flauta Transversal
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: BAXTRESSER, Jeanne. Orchestral Excerpts for Flute with Piano Accompaniment. Bryn Mawr Pennsylvania, 1995. KINKAID, William. Orchestral Interpretation for the Flute: Symphonic solos, passages & cadenzas. New York, Keroo, Inc. Publishers. 1978. WUMMER, John. Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Flute, v. I-XIX. New York, International Music Company, 1969.
Bibliografia Complementar: GONZALES, Júlia Donley Mesquita. Trechos Orquestrais para Piccolo: o repertório sinfônico de Villa-Lobos. Trabalho Conclusivo de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. KAHN, Emil. Excerpts From Classical Masterworks: First Chair Flute Solos. New York, Music Minus One, 1976. MÜLLER-DUMBOIS, R. Orchesterprobispiel-Standstellen für Flöte und Piccolo. Detmold, Syrinx- Verlag, 1999. RODRIGUES, Juliana Maria Bonfim. Audições para Flauta no Brasil: um estudo sobre estratégias de preparação. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. SILVA, César Augustus Diniz. Audições para Flauta em Orquestras Brasileiras: procedimentos, repertório e expectativas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
Prática de Repertório Orquestral: Oboé
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básicas: FERRAND, Georges Gillet. Orchestral Studies for Oboe. Paris: Leduc. GRADE, Alfred. Orchestral Excerpts for Oboe. New York: International Music Company. HUNT, Geoffrey. Orchestral Excerpts for Oboe. Peters Edition.
Bibliografia Complementar: BARTON, Basil. Principal Oboe: Orchestral Excerpts and Studies. London: Boosey & Hawkes. BLOM, Andrew. The Orchestral Oboe. London: Peters. HERRMANN, Gustav. Orchesterstudien für Oboe. Leipzig: Peters. HOLLIGER, Heinz (org.). Oboe Excerpts. Winterthur. Amadeus Verlag. VARIUS AUTHORS. Opera and Ballet Excerpts for Oboe. (edições IMSLP / editoras diversas). Partituras orquestrais (IMSLP, edições críticas, edições Peters, Breitkopf & Härtel).
Prática de Repertório Orquestral: Saxofone
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: LIEBMAN, David. Developing a Personal Saxophone Sound. Massachusetts. EUA: Dorn Publications Inc, 1994. RUSSO, Amadeu. Método Completo de Saxofone, 19.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. TEAL, Larry. El Arte de tocar el Saxofón. Traducido por Raul Gutierrez. Edicion: Summy-bichard Music; distribuição Warner BROS Publications, 15800N.W. 48th Avenue Miami, Florida 33014, s/d.
Bibliografia Complementar: CASES, Henrique. Choro do Quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1998. Coleção todos os cantos. ESTRELA, Armando. Música de câmara no Brasil. Boletim Latino Americano de Música. Rio de Janeiro, t.6 1946. MUGGIAT, Roberto. New Jazz- de volta para o futuro. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1999. Coleção todos os cantos.

MORGAN, James Thurmond. No grouping: um método para alcançar expressão e estilo na performance musical. Tradução Gustavo Nápoli. UNIRIO/UEMG, 1999. SADIE, Stanley; LATHAM, Alison; ALVES, Eduardo Francisco. Dicionário Grove de Música: edição consisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
Prática de Repertório Orquestral: Trombone
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: BROWN, Keit. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire, v.2. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. BROWN, Keit. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire, v.3. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. BROWN, Keit. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire, v.5. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975.
Bibliografia Complementar: CHERRY, Gordon. Cherry Classics Low Brass Orchestra Collection. www.cherryclassics.com. BROW, Keith. Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Trombone and Tuba. New York: International Music Company. COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Prática de Repertório Orquestral: Trompa
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: ALPHONSE, Maxime. 200 études nouvelles ou peu connues, progressives. Paris: Alphonse Leduc, 1924-1932. FARKAS, Philip. 1956. The Art of French Horn Playing. Evanston: Summy-Birchard. FRANZ, Oscar. 1880. Complete Method for Horn. Leipzig: C. F. Peters.
Bibliografia Complementar: ARMER, Shannon L. The most common orchestral excerpts for the horn: a discussion of performance practice. University of Pretoria (South Africa), 2006 CHAMBERS, James. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: for french horn: v.1-7. 1965. HARRIS, Caleb A. Modernizing Principal Horn Audition Lists: a Pedagogical Analysis of Selected First Horn Excerpts in Orchestral Music by Female Composers From 1896-2000. 2024. Tese de Doutorado. The University of North Carolina at Greensboro. PORRETTA, Julia Alexandra. Standard Orchestra Excerpts for French Horn: a Discussion of Practice and Pedagogy. 2020. WOODS, Tiffany Blake. A Preparation Guide to Horn Excerpts. 2009. Tese de Doutorado. The University of North Carolina at Greensboro.
Prática de Repertório Orquestral: Trompete
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: ARBAN, Joseph Jean-Baptiste Laurent. Complete Conservatory Method for Trumpet or Cornet. Copyright by Carl Fischer, Inc., New York, 1982. CLARKE, Herbert L. Technical Studies. New York, Carl Fischer, 1934. SCHLOSSBERG, Max. Daily Drills and Technical Studies for Trumpet. New York, J.F. Hill & Co., 1937
Bibliografia Complementar: HAYS, Lacey. Preparation for audition versus performance: an examination of four prominent orchestral excerpts for trumpet. 2014. MORROW, Walter. The trumpet as an orchestral instrument. Proceedings of the Musical Association, v. 21, p. 133-147, 1894. NORRIS, Philip (Ed.). "Top 50": orchestral audition excerpts for trumpet - a detailed guide to playing auditions and performing orchestral excerpts. Crown Music Press, 1997. SACHS, Michael. The Orchestral Trumpet. Tricorda LLC, 2012.

WONG, Mohamed Najib. A Comprehensive Guide to Trumpet Orchestral Excerpts: an Analysis of Excerpts by Bartók, Beethoven, Mahler, and Mussorgsky. Temple University, 2017.
Prática de Repertório Orquestral: Tuba
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GUSTAV Holst, Os Planetas: IV Movimento, Júpiter (compassos 16 a 27). MUSSORGSKY, Modest; RAVEL. Quadros de uma Exposição: Bydlo (do início até o n.39). BERLIOZ, Hector. Sinfonia Fantástica: V Movimento (oitavo compasso do n.81 até o n.82).
Bibliografia Complementar: VERDI, Giuseppe. A Força do Destino: Abertura (da letra I até L). WAGNER, Richard. Os Mestres Cantores de Nuremberg – Abertura (do início até 9 compassos antes de “Tempo I”) GERSHWIN, George. Um Americano em Paris. BORODIN, Aleksander. Danças Polovtsianas. VILLA-LOBOS, Heitor. Sinfonia n.7.
Prática de Repertório Orquestral: Viola de Orquestra
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1, 2 e 3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Violino
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Violoncelo
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.

Prática do Canto com Acompanhamento
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de canto.
Bibliografia Básica: KAYAMA, Adriana <i>et al.</i> PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. Opus , v. 13, n. 2, 2007, p. 1-24. KERMAN, Joseph; ALVES, Eduardo Francisco. A ópera como drama . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação na linguagem da música . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical, in: Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais , São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235-242.
Bibliografia Complementar: KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009. 283 p. SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia da música . Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. SOUSA, Joana <i>et al.</i> O uso de metáforas como recurso didático no ensino do canto: diferentes abordagens. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia , v. 15 (3), 2010, p. 317-28. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance . Oxford: Oxford University Press, 2012.
Prática Instrumental com Acompanhamento
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de instrumento.
Bibliografia Básica: JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: a música captura nossa imaginação . Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. LIMA, Sonia Albano (org.). Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar . São Paulo: Musa, 2006. LIMA, Sonia Albano (org.). Uma metodologia de interpretação musical . São Paulo: Musa, 2005. SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical, In: Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais , São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235-242.
Bibliografia Complementar: JUSLIN, Patrik N.; SLOBODA, J. A. (orgs.). Handbook of music and emotion: theory, research, applications . Oxford: Oxford University Press, 2010. RAY, Sonia (org.). Performance musical e suas interfaces . Goiânia: Editora Vieira, 2005. SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia da música . Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. TRANCHEFORT, François-René. Guia de música de câmara . Lisboa: Gradiva, 2004. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance . Oxford: Oxford University Press, 2012.
Tópicos em Canto
Desenvolvimento de competências para o estudo e aperfeiçoamento do canto.
Bibliografia Básica: a critério do professor da disciplina.
Bibliografia Complementar: a critério do professor da disciplina.
Tópicos em Instrumento: com subtítulo
Desenvolvimento de competências para o estudo e aperfeiçoamento do instrumento.
Bibliografia Básica: a critério do professor da disciplina.
Bibliografia Complementar: a critério do professor da disciplina.
Tópicos Especiais: com subtítulo
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas.

Bibliografia Complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.

APÊNDICE 2 – Regulamentação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

INFORMATIVO AACC – 2026 **FORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

DEFINIÇÃO

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são componentes curriculares que favorecem a aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento das habilidades e competências do aluno dentro e fora do ambiente escolar. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos, perfazendo um total de 105 horas, equivalentes a 07 créditos.

OBJETIVOS

- Contribuir para o conhecimento da ética e para o desenvolvimento intelectual do aluno.
- Proporcionar ao aluno as possibilidades para sua inserção no mercado de trabalho.
- Conscientizar o aluno da realidade social e econômica de sua área de atuação.
- Fortalecer o caráter empreendedor do aluno.

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

- Ser capaz de planejar o cronograma de cumprimento da carga horária das suas AACCs.
- Prezar pela qualidade da apresentação final de suas tarefas.
- Apresentar ao coordenador os documentos comprobatórios das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dentro dos prazos previstos.
- Comparecer, obrigatoriamente, à Coordenação de AACC, mensalmente ou pelo menos uma vez em cada semestre para apresentar documentos comprobatórios das atividades realizadas.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

- Coordenar as atividades relacionadas ao AACC dos alunos ESMU, regulamentando-as de acordo com as normas legais, com o Projeto Pedagógico, com as orientações da Chefia de Departamento de Formação Pedagógica, do Coordenador e das decisões do Colegiado do Curso.
- Manter a Coordenação do Curso, Chefias de Departamento e Secretaria da ESMU informadas sobre a avaliação e o controle de carga horária cumprida pelos alunos.
- Orientar o aluno sobre as atividades a serem desenvolvidas, mostrando a importância das atividades para o seu enriquecimento profissional e curricular.
- Acompanhar e avaliar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de acordo com as normas estabelecidas.
- Manter contato com os professores do Curso visando à interação entre as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e as disciplinas do Curso.

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES

- Para a formalização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão utilizados os seguintes documentos:
 - ✓ Carta de apresentação do aluno cedida pela ESMU (se necessário);
 - ✓ Comprovantes ou declarações das atividades exercidas;
 - ✓ Folha de registro de atividades;
 - ✓ Programas;
 - ✓ Certificados ou declarações, devidamente assinados pelo responsável pelo evento, contendo dados referentes à instituição organizadora, como endereço e telefone, os quais serão analisados pelo Coordenador.
- Só serão computadas as horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais realizadas a partir da data da matrícula do aluno na ESMU/UEMG.
- Em períodos de trancamento de matrícula somente serão aceitas as atividades cumpridas fora da ESMU/UEMG.
- Atividades computadas como horas de extensão (AEX) não poderão em hipótese alguma serem contadas como horas de AACC e vice-versa.

**** FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO:**

- O aluno deve entregar, juntamente com os comprovantes, o formulário de atividades preenchido (disponível para impressão no site da ESMU). Todas as atividades de AACC estão descritas neste formulário. Em caso de dúvidas, o aluno deve consultar o seu Coordenador.
- Cumprir o calendário acadêmico e estar atento às datas, respeitando os procedimentos administrativos instituídos;
- Cumprir todas as etapas e obrigações previstas no formulário, apresentando os comprovantes corretamente;
- Só serão válidos os documentos que compreendam o semestre cursado;
- Nenhum documento entregue fora do prazo será aceito;
- Os formulários juntamente com os comprovantes deverão ser entregues até o último mês de cada semestre letivo;
- Preencher corretamente cada formulário antes de entregar no estágio, pois somente este ficará arquivado;
- O registro e a entrega dos documentos em relação às atividades cumpridas não significarão o deferimento automático das horas equivalentes. O aluno deverá confirmar com a coordenação responsável pelas AACC o deferimento ou indeferimento das mesmas.

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)
BACHARELADO EM MÚSICA - HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO OU CANTO (BAC)

ALUNO(A):	Data de Entrega:
Situação Acadêmica:	Responsável pelo atendimento:
Contato: ()	E-mail:
O(a) aluno(a) do Curso Bacharelado em Música registrará abaixo as suas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) entregues, conforme as descrições e comprovantes anexados em ordem assinalada pelo mesmo neste formulário. TOTAL DE HORAS DA AACC: 105 horas	

ATIVIDADES 1 – ENSINO (MÁXIMO DE 35h)	HORAS EQUIVALENTES	HORAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Disciplinas cursadas em Cursos de Graduação da ESMU ou em outras Instituições de Educação Superior durante o período acadêmico além das exigidas na matriz curricular	(máximo 30h)		
Estágio extracurricular em instituições diversas	(máximo 20h)		
Monitoria em disciplinas do curso ou áreas afins	(máximo 35h)		
<i>Workshops</i> e oficinas ministrados	(máximo 15h)		
Curso de informática em softwares específicos para a área de música	(máximo 20h)		

ATIVIDADES 2 – PESQUISA (MÁXIMO DE 60h)	HORAS EQUIVALENTES	HORAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Participação nos Seminários Internos da ESMU/UEMG (Ex.: Seminário Integrado, Música Brasileira, Música Contemporânea)	(MÍNIMO OBRIGATÓRIO = 30h)		
Participação em eventos científicos/acadêmicos: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, simpósios, <i>workshops</i> , colóquios, palestras nas áreas de educação, educação musical e/ou performance musical	(máximo 20h)		
Publicação: artigo científico completo em periódico; livros e capítulos; trabalho completo publicado em anais de eventos (máximo 20h)	1 publicação regional equivale a 10h		
	1 publicação nacional equivale a 15h		
	1 publicação internacional equivale a 20h		
Publicação: resumo de trabalho publicado em anais de eventos; texto em jornal ou revista; outra produção bibliográfica (máximo 20h)	1 publicação regional equivale a 05h		
	1 publicação nacional equivale a 10h		
	1 publicação internacional equivale a 15h		
Apresentação oral de trabalho científico ou cultural: palestras, comunicações (máximo 20h)	1 apresentação regional equivale a 05h		
	1 apresentação nacional equivale a 10h		
	1 apresentação internacional equivale a 20h		
Projeto de pesquisa/iniciação científica: participação semestral como bolsista ou voluntário. Ex.: PIBIC	(máximo 20h)		
Participação em comissão organizadora de eventos científicos/acadêmicos: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, simpósios, <i>workshops</i> , colóquios, palestras nas áreas de educação, educação musical e/ou performance musical	(máximo 20h)		

ATIVIDADES 3 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (MÁXIMO DE 15h)	HORAS EQUIVALENTES	HORAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Representação em Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil	1 mandato equivale a 15h		
Membro de Colegiado de Curso ou Conselho Departamental	1 mandato equivale a 15h		

ATIVIDADES 4 – ARTÍSTICO-CULTURAIS (MÁXIMO DE 35h)	HORAS EQUIVALENTES	HORAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Participação como ouvinte (apreciação) em atividades artístico-culturais: música, teatro, dança e artes plásticas visuais	1h por evento (máximo 10h)		
Participação como membro de comissão organizadora de eventos artísticos	(máximo 20h)		
Participação como voluntário em ações sociais e campanhas institucionais	(máximo 10h)		
Participação na organização, produção musical, direção e gravação de produtos artísticos musicais	(máximo 20h)		
Produção: composição, arranjos ou transcrições de obras musicais publicadas ou registradas	1 publicação/registro equivale de 5h a 10h (máximo 20h)		
Assinatura de periódico na área de música	1 assinatura anual equivale a 5h (máximo 10h)		

ATIVIDADES 5 – PERFORMANCE (MÁXIMO DE 60h) (MÍNIMO OBRIGATÓRIO – 15 h)		HORAS EQUIVALENTES	HORAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Apresentações internas no Projeto Audição de alunos/ESMU (8h – mínimo obrigatório)		1 participação equivale a 1h		
Recital solo	1 recital solo de 30 min.	1 participação regional equivale a 08h		
		1 participação nacional equivale a 12h		
		1 participação internacional equivale a 20h		
	1 recital solo acima de 30 min.	1 participação regional equivale a 10h		
		1 participação nacional equivale a 15h		
		1 participação internacional equivale a 25h		
Recital de Música de Câmara		1 participação regional equivale a 05h		
		1 participação nacional equivale a 10h		
		1 participação internacional equivale a 15h		
Performance em <i>Master Class</i>		1 participação regional equivale a 05h		
		1 participação nacional equivale a 10h		
		1 participação internacional equivale a 15h		
Performance como Solista em concertos de Orquestra ou Coro		1 participação regional equivale a 10h		
		1 participação nacional equivale a 15h		
		1 participação internacional equivale a 25h		
Performance como Integrante de Orquestra ou Coro em concertos		1 participação equivale de 2h a 5h (de acordo com a duração do concerto)		
Performance em celebrações e eventos diversos		(1 participação equivale a 1h Máximo 20h)		
Participações como estagiário ou músico convidado em apresentações de coros, orquestras, bandas de música (corporações civis e militares) e grupos instrumentais diversos		1 participação equivale de 1h a 3h (de acordo com a duração do concerto)		

Concertos Didáticos (Apresentar programa e relatório específico assinados por responsável). Os concertos devem ser realizados individualmente ou em grupo, ter caráter didático e um público previamente determinado, de preferência, de fora da ESMU.	1 participação equivale a 2h		
Colaboração em classes de Música de Câmara nos cursos de Graduação e Extensão Permanente da ESMU, e participação do aluno cantor nas aulas de Piano Complementar. (documento comprobatório assinado pelo professor)	1 participação equivale a 1h		
Correpetição em classes dos cursos de Extensão Permanente da ESMU. (documento comprobatório assinado pelo professor)	1 participação equivale a 1h		
Performance musical em área diferente da habilitação do aluno. (Ex.: aluno de instrumento que canta em coro)	1 participação equivale a 1h (máximo de 20 h)		
Participação em concursos de canto/instrumentos (máximo 40h)	1 participação equivale a 10h		
Premiação em apresentações performáticas	1 premiação equivale a 15h (máximo de 45h)		

RESUMO DAS HORAS					
ATIVIDADES 1	ATIVIDADES 2	ATIVIDADES 3	ATIVIDADES 4	ATIVIDADES 5	TOTAL

Obs.: O registro e a entrega dos comprovantes em relação às atividades cumpridas não significarão o deferimento automático das horas equivalentes. O aluno deverá confirmar com a coordenação responsável pelas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) o deferimento ou indeferimento das mesmas.

Estou ciente das informações e do regulamento das atividades acadêmico-científico-culturais (AACC)

PARECER DO RESPONSÁVEL (☐) Deferido (☐) Indeferido - Data: ____/____/____

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura do responsável

APÊNDICE 3 – Regulamento das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

- 3.1 A partir da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que define as diretrizes para a extensão na Educação Superior brasileira, ficou estabelecido que as atividades acadêmicas de extensão deverão compor a formação superior no Brasil.
- 3.2 Para integralização do curso, o aluno de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento ou Canto deverá cumprir 10% da carga horária mínima do Curso em Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE). O total previsto para as horas de extensão no PPC do Bacharelado em Música é de 270 horas, ou seja, 18 créditos.
- 3.3 As atividades desenvolvidas deverão resguardar o caráter extensionista, garantindo uma articulação com a comunidade e promovendo a participação ativa do estudante. A carga horária poderá ser cumprida, por exemplo, em apresentações musicais abertas ao público, minicursos oferecidos à comunidade e projetos de extensão.
- 3.4 Há duas opções para o cumprimento da carga horária obrigatória de extensão:
- a) atividades de extensão vinculadas a alguns componentes curriculares (disciplinas) específicos, que podem ser obrigatórios ou optativos. As disciplinas obrigatórias com atividades de extensão vinculadas estão relacionadas nas tabelas abaixo;
 - b) participação em atividades de extensão promovidas por professores da Escola de Música ou outra unidade da UEMG.
- 3.5 Para desenvolvimento das horas de extensão vinculadas às disciplinas, devem ser observadas as seguintes atribuições:
- Do professor:**
- ser responsável pela orientação das atividades acadêmicas de extensão;
 - desenvolver atividades de extensão vinculadas à sua disciplina, comprometendo-se a manter o caráter extensionista da atividade;
 - promover a inserção e participação ativa dos alunos nas atividades de extensão;
 - ser responsável pelo correto cadastramento das atividades de extensão nas plataformas digitais apropriadas;
 - comprovar a participação do aluno nas atividades de extensão realizadas em sua disciplina, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.
- Do estudante:**
- participar, de maneira ativa, das atividades acadêmicas de extensão promovidas dentro das disciplinas às quais estiverem vinculadas;
 - solicitar, a cada semestre, ao professor responsável, a comprovação de sua participação nas atividades de extensão, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.
- 3.6 Para desenvolvimento das horas de extensão em atividades promovidas por professores, não vinculadas a disciplinas, devem ser observadas as seguintes atribuições:
- Do professor:**
- ser responsável pelo correto cadastramento das atividades acadêmicas de extensão nas plataformas digitais apropriadas;
 - ser responsável pela orientação das atividades acadêmicas de extensão;
 - promover a inserção e participação ativa dos alunos nas atividades acadêmicas de extensão;
 - comprovar a participação do aluno nas atividades de extensão realizadas, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.
- Do estudante:**
- participar, de maneira ativa, das atividades acadêmicas de extensão coordenadas pelos professores;
 - solicitar, a cada semestre, ao professor responsável, a comprovação de sua participação nas atividades acadêmicas de extensão, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.
- 3.7 **Distribuição das Horas de Atividades Acadêmicas de Extensão**
- Os quadros a seguir indicam as possibilidades de cumprimento de horas, através de componentes curriculares ou outras atividades de extensão. Os quadros indicam as disciplinas obrigatórias, por habilitação, que oferecem atividades de extensão vinculadas. Algumas disciplinas optativas, não constantes dos quadros, também poderão oferecer atividades de extensão vinculadas.

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Canto (Núcleo Erudito)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Canto I-VIII	10	8	80
Canto Coral A-B	10	2	20
Grupo Experimental de Ópera	10	1	10
Música de Câmara A-B	10	2	20
Percepção Musical I-IV	5	4	20
SUBTOTAL			150
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			120
TOTAL			270

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Cordas e Sopros (Núcleo Erudito)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Canto Coral A-B	10	2	20
Instrumento I-VIII	10	8	80
Música de Câmara A-C	10	3	30
Percepção Musical I-IV	5	4	20
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-D	10	4	40
SUBTOTAL			190
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			80
TOTAL			270

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Flauta Doce (Núcleo Erudito)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Canto Coral A-B	10	2	20
Instrumento I-VIII	10	8	80
Música de Câmara A-C	10	3	30
Percepção Musical I-IV	5	4	20
Grupo de Flautas Doces A-F	10	6	60
SUBTOTAL			210
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			60
TOTAL			270

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Piano (Núcleo Erudito)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Acompanhamento e Correpetição I e II	5	2	10
Canto Coral A-B	10	2	20
Instrumento I-VIII	10	8	80
Música de Câmara A-D	10	4	40
Percepção Musical I-IV	5	4	20
SUBTOTAL			170
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			100
TOTAL			270

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Violão (Núcleo Erudito)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Canto Coral A-B	10	2	20
Instrumento I-VIII	10	8	80
Música de Câmara A-C	10	3	30
Percepção Musical I-IV	5	4	20
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-D	10	4	40
SUBTOTAL			190
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			80
TOTAL			270

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Canto (Núcleo Popular)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Canto I-VIII	10	8	80
Canto Coral A-B	10	2	20
Improvisação Musical I-II	10	2	20
Percepção Musical I-IV	5	4	20
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	10	1	10
Prática Musical em Grupo A-F	10	6	60
SUBTOTAL			210
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			60
TOTAL			270

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Piano, Baixo Elétr., Guitarra Elétr. e Violão (Núcleo Popular)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Canto Coral A-B	10	2	20
Improvisação Musical I-II	10	2	20
Instrumento I-VIII	10	8	80
Percepção Musical I-IV	5	4	20
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-B	10	2	20
Prática Musical em Grupo A-F	10	6	60
SUBTOTAL			220
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			50
TOTAL			270

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – Clarineta, Flauta Transversal, Saxofone, Trompete e Percussão (Núcleo Popular)			
COMPONENTE CURRICULAR	H/R SEMESTRE	QUANTIDADE DE SEMESTRES	H/R TOTAL
Canto Coral A-B	10	2	20
Improvisação Musical I-II	10	2	20
Instrumento I-VIII	10	8	80
Percepção Musical I-IV	5	4	20
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-C	10	3	30
Prática Musical em Grupo A-F	10	6	60
SUBTOTAL			230
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.			40
TOTAL			270

As horas de extensão vinculadas a disciplinas deverão ser cumpridas por meio da realização de atividades – apresentações musicais abertas ao público, oficinas, concertos didáticos, entre outras – nas quais o aluno terá participação ativa, sob a orientação de seu professor. Nos quadros acima, os valores indicados nas colunas referentes à carga horária semestral correspondem a uma participação por semestre. Portanto, os valores indicam uma participação mínima, para cada estudante. Caso alguma disciplina ofereça oportunidades extras de atividades de extensão, as horas correspondentes serão atestadas pelo professor da disciplina, lançadas no formulário e computadas para a integralização das horas de extensão. Os recitais das disciplinas Instrumento e Canto são Atividades Acadêmicas de Extensão obrigatórias.

O estudante deverá cumprir uma carga horária mínima de 20 h/r de Atividades Acadêmicas de Extensão por período letivo. Atividades computadas como horas de extensão (AAE) não poderão em hipótese alguma ser contadas como horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) e vice-versa.

APÊNDICE 4 – Diretrizes para as disciplinas Práticas em Pesquisa

- 4.1 As disciplinas *Práticas em Pesquisa A e B* são obrigatórias nos currículos do curso de Bacharelado (BAC) e de Licenciatura em Música (LIM). O principal objetivo é proporcionar ao estudante um contato com a pesquisa acadêmica, desenvolvendo habilidades e ampliando conhecimentos dentro de uma área de seu interesse.
- 4.2 Ao longo da disciplina *Elaboração de Projetos* – pré-requisito para *Práticas em Pesquisa* – o estudante terá informações sobre as linhas de pesquisa dos docentes da ESMU/UEMG, assim como poderá tomar conhecimento das pesquisas em desenvolvimento para que possa definir e elaborar seu projeto.
- 4.3 O Coordenador do Centro de Pesquisa da ESMU/UEMG será responsável pela coleta e repasse de informações sobre as linhas de pesquisa e sobre as pesquisas em andamento dos docentes da ESMU, para os Coordenadores de Curso BAC e LIM e para os professores responsáveis pela disciplina *Elaboração de Projetos*.
- 4.4 Os docentes divulgarão, ao final de cada semestre, o número de vagas que disponibilizarão para sua turma de *Práticas em Pesquisa*, de modo que, em período estipulado, os estudantes de graduação irão se candidatar a uma vaga em sua área de interesse. Sendo aprovados pelo docente, os alunos receberão um documento assinado por este para efetivar a matrícula na disciplina.
- 4.5 Cada professor poderá oferecer uma única turma da disciplina *Práticas em Pesquisa*, por semestre, computando-se uma hora semanal em seus encargos didáticos.
- 4.6 Os Projetos, oriundos da disciplina *Elaboração de Projetos*, poderão ser desenvolvidos individualmente ou em conjunto.
- 4.7 O resultado final da execução do projeto deverá ter sua comprovação por meio de um registro formal, podendo contemplar produtos como gravações, edições de partituras, métodos de ensino, textos acadêmico-científicos e outros formatos.
- 4.8 Todo trabalho escrito ou que tenha parte escrita deverá respeitar as normas gerais de publicação de trabalhos científicos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).
- 4.9 A avaliação das disciplinas dar-se-á pela frequência, pela participação do estudante, pelo cumprimento do estipulado no projeto e pela comunicação do trabalho em eventos públicos, sujeitos à apreciação formal de especialistas.
- 4.10 As versões finais dos trabalhos deverão ser encaminhadas no formato digital para a Coordenação de Pesquisa.

APÊNDICE 5 – Normas das atividades de Correpetição

NORMAS PARA CORREPETIÇÃO LICENCIATURA E BACHARELADO EM INSTRUMENTO OU CANTO - ESMU/UEMG

- 5.1 A atividade da correpetição no Bacharelado é oferecida para os alunos das habilitações em Canto e Instrumentos, com exceção das habilitações em música popular, sendo desenvolvida através das disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento* e *Prática Instrumental com Acompanhamento*. Essas disciplinas são individuais e serão oferecidas em regime de correquisito com as disciplinas de Canto ou Instrumento. No caso da habilitação em Canto, haverá correpetição em todos os períodos. Assim, as disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento A* a *H* serão correquisitos das disciplinas *Canto I* a *VIII*, respectivamente. Nas habilitações em Instrumento, a atividade ocorrerá em quatro períodos, dando suporte aos Recitais de Quarto Período e Formatura. Para tanto, as disciplinas *Prática Instrumental com Acompanhamento A, B, C e D* serão correquisitos, respectivamente, das disciplinas *Instrumento III, IV, VII e VIII*. As disciplinas em regime de correquisito devem sempre ser matriculadas conjuntamente, na primeira vez em que as disciplinas são cursadas. As disciplinas poderão ser cursadas separadamente apenas em caso de reprovação anterior em uma delas.
- 5.2 Os alunos do Bacharelado que forem reprovados em *Canto* ou *Instrumento* poderão ser aprovados em correpetição, o que implica que não terão direito à correpetição quando cursarem a disciplina canto ou instrumento novamente. É recomendada essa aprovação pelo departamento devido à grande demanda de correpetição. Os alunos de Licenciatura que forem reprovados em *Canto* ou *Instrumento* perderão o direito à correpetição ao repetirem a disciplina.
- 5.3 Em todos os semestres serão estabelecidas datas limite para a entrega do repertório dos alunos aos correpetidores. (No 1o semestre teremos duas datas para entrega do repertório, uma para veteranos, 3a semana de aula, e outra para alunos novatos, 5a semana de aula).
- 5.4 Alunos que optarem por mudar o repertório após a data estabelecida farão a prova sem o correpetidor regente da disciplina.
- 5.5 De acordo com os Projetos Pedagógicos dos cursos, os alunos têm direito à correpetição da seguinte forma:
 - a) alunos de canto (BAC/Erudito): 8 semestres, em regime de correquisito com *Canto I* a *VIII*.
 - b) alunos de canto (BAC/Popular): por até 4 semestres, como disciplina Optativa ou disciplina de Enriquecimento Curricular, ao longo do curso, de acordo com a indicação do(a) professor(a) de Canto do estudante e da disponibilidade de professores para ofertarem a disciplina, conforme distribuição de encargos didáticos pelo DICR.
 - c) alunos de cordas e sopros (BAC): 4 semestres, em regime de correquisito com *Instrumento III, IV, VII e VIII*.
 - d) alunos de canto (LIM): por até 8 semestres, cursada como disciplina de Enriquecimento Curricular. O aluno deverá estar matriculado na disciplina *Canto (I a VIII)*.
 - e) alunos de cordas e sopros (LIM): por até 4 semestres ao longo do curso, como disciplina de Enriquecimento Curricular.
- 5.6 Os alunos do Curso de Licenciatura deverão efetuar sua matrícula na disciplina *Prática do Instrumento/Canto com Acompanhamento* que será computada em seu currículo como disciplina de Enriquecimento Curricular. O deferimento das solicitações dar-se-á de acordo com a disponibilidade de carga horária do corpo docente.
- 5.7 Os alunos devem ter um mínimo de 75% de frequência. A partir da 5a falta, o professor não acompanhará o aluno em suas provas e recitais.
- 5.8 Todas as datas de provas, intermediárias e finais, devem ser estabelecidas entre os professores de canto/instrumento e de correpetição até o final do segundo mês de aula, seguindo os passos:
 - a) Definir datas
 - b) Marcar auditório/sala
 - c) Comunicar coordenadores LIM/BAC
- 5.9 As marcações de recitais de IV período e formatura deverão ser feitas com dois meses de antecedência. Essas datas devem ser discutidas entre alunos e professores de canto/instrumento e de correpetição.
- 5.10 O correpetidor não participará de recitais de 4o período que não aconteçam no IV período.
- 5.11 Para o bom andamento dos trabalhos envolvendo a correpetição, é indispensável o permanente diálogo entre professores e correpetidores de forma clara e direta. De forma alguma, alunos devem intermediar essa conversa.
- 5.12 Para alunos de instrumento: o correpetidor é obrigado a acompanhar uma obra recomendada pelo professor. Peças adicionais poderão ser aceitas pelo correpetidor, de acordo com a duração e a complexidade do repertório.

APÊNDICE 6 – Disciplinas obrigatórias comuns entre os Cursos de Graduação da ESMU/UEMG

O Quadro, abaixo, indica as disciplinas que são comuns entre os Cursos de Graduação da ESMU/UEMG – Bacharelado em Música (Núcleo Erudito e Núcleo Popular), Licenciatura em Música e Tecnologia em Produção Fonográfica.

Disciplinas obrigatórias comuns aos Cursos de Graduação da ESMU/UEMG

DISCIPLINAS	BACHARELADO		LICENCIATURA	TECNOLOGIA
	ERUDITO	POPULAR		
Antropologia Cultural	x	x	x	
Apreciação Musical		x		x
Canto Coral A e B	x	x	x	x
Diversidade, Cultura e Etnicidade	x	x	x	
Elaboração de Projetos	x	x	x	
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	x	x	x	x
Estruturação e Análise Musical			x	x
Harmonia I e II	x			x
História da Música Brasileira A e B	x		x	
História da Música Popular		x		x
História da Música Popular Brasileira A e B		x		x
Instrumento Harmônico: Teclado I e II			x	x
Leitura e Escrita Acadêmica	x	x	x	
Metodologia da Pesquisa	x	x	x	
Metodologia do Ensino do Canto I e II	x	x	x	
Metodologia do Ensino do Instrumento I e II	x	x	x	
Prática Musical em Grupo A e B		x	x	x
Práticas em Pesquisa A e B	x	x	x	
Produção de Mídias Digitais	x	x	x	
Rítmica I e II	x	x	x	
Solfejo I e II	x	x	x	
Teoria Musical I e II	x	x	x	
Tópicos em Canto	x	x	x	
Tópicos em Consciência Corporal	x	x	x	
Tópicos em Instrumento	x	x	x	
Treinamento Auditivo I e II	x	x	x	

APÊNDICE 7 – Principais alterações – Matrizes Curriculares BAC 2021 e BAC 2026

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES – PPC BACHARELADO EM MÚSICA / 2026	
ASPECTOS	DESCRIÇÃO
HABILITAÇÕES DO BAC	Novas habilitações: <i>Clarineta Popular, Trompete Popular, Guitarra Elétrica, Baixo Elétrico e Percussão Popular</i>
	Habilitação extinta: <i>Regência Coral</i>
VAGAS	Aumento das vagas: de 30 para 40
COMPONENTES CURRICULARES	Disciplinas novas: <i>Antropologia Cultural;</i> <i>Elaboração e Gestão de Projetos Culturais;</i> <i>Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto;</i> <i>Práticas em Pesquisa A e B;</i> <i>Produção de Mídias Digitais</i> <i>Tópicos em Consciência Corporal;</i> <i>Tópicos em Instrumento/Canto;</i>
	Extinção dos “estudos orientados de natureza autônoma” nas disciplinas: <i>Instrumento, Canto e Música de Câmara</i>
	Extinção do <i>TCC I e II</i>
	Disciplinas extintas: <i>Harmonia Popular e Improvisação, Laboratório de Regência Coral, Laboratório de Regência de Coro Infantil, Piano para Regentes, Regência Coral</i>
	Alteração no nome: - <i>Leitura e Escrita Acadêmica (Leitura e Produção de Textos Acadêmicos)</i> - <i>História da Música A, B, C e D (Uso de letras e extinção dos subtítulos Antiguidade ao Barroco; Classicismo; Romantismo; Século XX e XXI)</i> - <i>Diversidade, Música e Etnicidade (Música, Sociedade e Cultura)</i> - <i>Rítmica (Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo)</i> - <i>Solfejo (Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo)</i> - <i>Treinamento Auditivo (Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado)</i> - <i>Teoria Musical (Elementos da Teoria Musical)</i> - <i>Percepção Musical (Percepção e Teoria Musical)</i> - <i>Elaboração de Projeto (Elaboração de Projeto de TCC)</i> - <i>História da Música Brasileira (História da Música no Brasil)</i> - <i>Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE (Atividades de Extensão – AEx)</i>
	- BAC/Popular: modificação nas disciplinas de História da Música <i>Apreciação Musical (30h) (História da Música e Apreciação Musical/60h);</i> <i>História da Música Popular (30); História da Música Popular Brasileira (60)</i>
CARGA HORÁRIA	Alteração de Carga Horária: <i>Instrumento e Canto</i> : 1 crédito/individual
	Diminuição da carga horária de disciplinas Optativas: Núcleo Erudito – diminuíram 3 disciplinas (6 créditos) Núcleo Popular – diminuiu 1 disciplina (2 créditos)
	Aumento de 146 para 147 créditos de disciplinas
	Diminuição da carga horária de AACC (de 210 h/r para 105 h/r), com alteração na distribuição dos valores atribuídos às atividades
	Diminuição da carga horária total do curso: de 2.670 h/r = 178 créditos para 2.580 h/r = 172 créditos

APÊNDICE 8 – Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa dos Docentes da ESMU/UEMG

As principais linhas de pesquisa na ESMU são: Educação Musical; Etnomusicologia; Musicologia; Pedagogia da Performance; Performance e Música e Tecnologia.

RELAÇÃO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO NA ESMU/UEMG – 2025

PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO	TÍTULO DA PESQUISA
Alexandre Gloor	Especialista	Implicações estéticas e culturais do som e suas relações.
Alice Martins Belém Vieira	Doutora	Prática de performance experimental e colaborativa: reimaginando Bach através da pesquisa artística
Aline Azevedo Costa	Doutora	Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG: tratamento dos acervos de bandas e maestros de Minas Gerais
Ana Consuelo Ramos	Doutora	A disciplina Piano Complementar na Escola de Música da UEMG: um programa de repertório
Andréa Peliccioni Sobreiro	Doutora	Música e Inclusão
Cibele Lauria Silva	Mestre	O Carnaval de rua em Belo Horizonte: Estudos e análises sobre a identidade musical cultural da cidade
Cláudia Araújo Garcia	Doutora	As mulheres e o violão: publicações musicais em periódicos especializados As mulheres e o violão: publicações musicais em revistas especializadas
Daiana de Oliveira Melo	Doutora	Estratégias didático-pedagógicas da cantora-professora Neyde Thomas para o ensino do canto lírico
Fábio Henrique Viana	Doutor	Tratamento informacional do Acervo de Partituras do Museu Aurélio Dolabella, de Santa Luzia, MG: descrição das fontes, digitalização e acessibilidade para pesquisa
Fábio Nery de Souza	Doutor	O acervo das partituras do violonista e compositor Sebastião Idelfonso.
Felipe de Oliveira Amorim	Doutor	Desenvolvimento e produção de obra multimeios contrapondo a música de C.P.E. Bach à pintura de J.H. Füssli
Fernanda Torchia Zanon	Doutora	A obra didática para piano da compositora Mélanie Bonis: análise e interpretação
Fernando Pacífico Homem	Doutor	Maestro Sebastião Vianna: a evolução histórica da música de concerto em Belo Horizonte narrada através da trajetória de um músico que atravessou gerações.
Helder da Rocha Coelho	Mestre	Interpretação historicamente informada: estudo da obra de Moacyr Portes
Izabela da Cunha Pavan Alvim	Doutor	Piano mineiro: levantamento, análise e criação de arranjos didático-musicais de nível elementar
José Antônio Baêta Zille	Doutor	Implicações estéticas e culturais do som e suas relações
Junia Canton Rocha	Doutora em Música	Desenvolvimento Cognitivo- Musical no Duo de Piano à Quatro Mãos
Loque Arcanjo Junior	Doutor	Organização de um banco de dados de imagens e textos sobre as representações de música e dança afro-Brasileira
Luiz Alberto Bavaresco de Naveda	Doutor	"Laboratório de observação de movimento e música (2023-2026) "Pesquisa aplicada e desenvolvimento de metodologias de análise do corpo em acervos iconográfico musicais (2022-2026) "A rítmica subjacente das paisagens culturais: uma análise de eventos rítmicos latentes em paisagens cognitivas musicais (2021-2025) "Desenvolvimento e avaliação de uma interface musical de

		baixo custo para relações entre movimento e música (2023-2026) "Organização de um banco de dados de imagens e textos sobre as representações de música e dança afro-Brasileira (2021-2024) "Diferenças entre ambientes culturais e subjetividades na performance musical: uma contribuição a psicologia da performance e a educação musical (2022-2025)
Marcelo Almeida Sampaio	Pós-Doutor em Música	Análise de erros de leitura musical de estudantes de piano
Marcelo Corrêa Gonçalves dos Santos	Mestre	Obra para teclado do compositor Glauco Velásquez João Nepomuceno Ribeiro Ursini: o maestro e compositor diamantinense e a música mineira do século XIX Obra da compositora mineira Ziná Coelho Júnior Obras para piano de autores mineiros Música brasileira para piano
Marcelo de Magalhães Cunha	Doutor	Diferenças entre ambientes culturais e subjetividades na performance musical: uma contribuição a psicologia da performance e a educação musical
Mateus Espinha Oliveira	Mestre	Pandeiristas Brasileiros: performance técnica e estilística do pandeiro na atualidade
Renan E. Fernandes	Mestre	Inclusão e acessibilidade: Transcrição braille na Universidade (pesquisa e extensão)
Sônia Cristina de Assis	Doutora	Candombe Ancestral: os tambores sagrados de Quinta do Sumidouro O Candombe de Quinta do Sumidouro
Stanley Fernandes	Doutor	Criação e Expansão de Recursos para Violão Percussivo Divulgação do Violão Percussivo
Ulisses Coutinho Amaral	Doutor	A crítica jornalística como ferramenta de normalização: um estudo de caso na produção de Henrique Oswald entre 1911 e 1922
Valdir Claudino	Doutor	Sons frios: um estudo sobre as dinâmicas em música - uso aliado a técnica

APÊNDICE 9 – Matrizes do Curso de Bacharelado em Música – Ano 2021

Legenda:

Cores	Eixos
Verde	Prático
Laranja	Teórico
Amarelo	Histórico/Humanístico
Azul	Escrita Acadêmica
Rosa	Pedagógico
Branco	Livre

Matriz Curricular Canto – Núcleo Erudito

Canto I (54)	Canto II (54)	Canto III (54)	Canto IV (54)	Canto V (54)	Canto VI (54)	Canto VII (54)	Canto VIII (54)
Prática do Canto com Acompanhamento A (18)	Prática do Canto com Acompanhamento B (18)	Prática do Canto com Acompanhamento C (18)	Prática do Canto com Acompanhamento D (18)	Prática do Canto com Acompanhamento E (18)	Prática do Canto com Acompanhamento F (18)	Prática do Canto com Acompanhamento G (18)	Prática do Canto com Acompanhamento H (18)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Piano Complementar I (18)	Piano Complementar II (18)	Piano Complementar III (18)	Piano Complementar IV (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)				Optativa (36)	Optativa (36)
	Fundamentos da Leitura à primeira vista (36)	Fisiologia da Voz (36)	Dicção e Fonética (36)	Grupo Experimental de Ópera A (72)			
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)		Optativa (36)		Optativa (36)	Optativa (36)	
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)						
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
20 Créditos	20 Créditos	19 Créditos	19 Créditos	19 Créditos	17 Créditos	18 Créditos	14 Créditos

Matriz Curricular Cordas e Sopros – Núcleo Erudito

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Prática Instrumental com Acompanhamento A (18)	Prática Instrumental com Acompanhamento B (18)			Prática Instrumental com Acompanhamento C (18)	Prática Instrumental com Acompanhamento D (18)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)	Música de Câmara C (36)	Prática de Repertório Orquestral A (18)	Prática de Repertório Orquestral B (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais A (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais B (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais D (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)		
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)		
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)			Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Optativa (36)	Optativa (36)		Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
19 Créditos	19 Créditos	22 Créditos	20 Créditos	20 Créditos	20 Créditos	14 Créditos	12 Créditos

Matriz Curricular Piano – Núcleo Erudito

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
	Fundamentos da Leitura a Primeira Vista (36)	Leitura à Primeira Vista I (18)	Leitura à Primeira Vista II (18)	Acompanhamento e Correpção I (36)	Acompanhamento e Correpção II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)	Música de Câmara C (36)	Música de Câmara D (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)		Optativa (36)	Optativa (36)			
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)	Optativa (36)	
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)						
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
19 Créditos	19 Créditos	18 Créditos	20 Créditos	21 Créditos	19 Créditos	17 Créditos	13 Créditos

Matriz Curricular Regência Coral – Núcleo Erudito

Regência Coral I (54)	Regência Coral II (54)	Regência Coral III (54)	Regência Coral IV (54)	Regência Coral V (54)	Regência Coral VI (54)	Regência Coral VII (54)	Regência Coral VIII (54)
Fisiologia da Voz (36)	Dicção e Fonética (36)	Laboratório de Coro Infantil A (36)	Laboratório de Coro Infantil B (36)	Laboratório de Canto Coral A (36)	Laboratório de Canto Coral B (36)	Laboratório de Canto Coral C (36)	Laboratório de Canto Coral D (36)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Canto Coral C (36)	Canto Coral D (36)		Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Canto Complementar A (36)	Canto Complementar B (36)			Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Piano para Regentes I (18)	Piano para Regentes II (18)	Piano para Regentes III (18)	Piano para Regentes IV (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)	Arranjos e Transcrições para Coro I (36)	Arranjos e Transcrições para Coro II (36)
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)		Contraponto I (36)	Contraponto II (36)	Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
19 Créditos	17 Créditos	22 Créditos	22 Créditos	16 Créditos	18 Créditos	19 Créditos	19 Créditos

Matriz Curricular Violão – Núcleo Erudito

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões A (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões B (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões C (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões D (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista (36)				Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)	Música de Câmara C (36)				
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)						
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise I (36)	Análise II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)			Optativa (36)		Optativa (36)	Optativa (36)
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
19 Créditos	19 Créditos	19 Créditos	19 Créditos	19 Créditos	19 Créditos	17 Créditos	15 Créditos

Matriz Curricular Canto – Núcleo Popular

Canto Popular I (54)	Canto Popular II (54)	Canto Popular III (54)	Canto Popular IV (54)	Canto Popular V (54)	Canto Popular VI (54)	Canto Popular VII (54)	Canto Popular VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Fisiologia da Voz (36)	Dicção e Fonética (36)	Improvisação Musical I (36)	Improvisação Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Prática Musical em Grupo A Choro (36)	Prática Musical em Grupo B MPB (36)	Prática Musical em Grupo C Jazz (36)	Prática Musical em Grupo D MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo E MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo F MPB/Choro/Jazz (36)	
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Piano Popular Complementar I (18)	Piano Popular Complementar II (18)	Piano Popular Complementar III (18)	Piano Popular Complementar IV (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)					Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Big Band (72)	
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)	Harmonia Popular I (72)	Harmonia Popular II (72)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
História da Música e Apreciação Musical (72)		História da Música Popular A (36)	História da Música Popular B (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Optativa (36)	Optativa (36)		Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
19 créditos	17 créditos	20 créditos	18 créditos	18 créditos	18 créditos	21 créditos	15 créditos

Matriz Curricular Flauta Transversal e Saxofone – Núcleo Popular

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)			Improvisação Musical I (36)	Improvisação Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Prática Musical em Grupo A Choro (36)	Prática Musical em Grupo B MPB (36)	Prática Musical em Grupo C Jazz (36)	Prática Musical em Grupo D MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo E MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo F MPB/Choro/Jazz (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)			Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Big Band (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais B Big Band (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C Big Band (72)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia Popular I (72)	Harmonia Popular II (72)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)				
História da Música e Apreciação Musical (72)	Optativa (36)	História da Música Popular A (36)	História da Música Popular B (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
19 Créditos	17 Créditos	17 Créditos	17 Créditos	21 Créditos	21 Créditos	19 Créditos	15 Créditos

Matriz Curricular Piano e Violão – Núcleo Popular

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Acompanhamento e Padrões Rítmicos I (36)	Acompanhamento e Padrões Rítmicos II (36)	Improvisação Musical I (36)	Improvisação Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Prática Musical em Grupo A Choro (36)	Prática Musical em Grupo B MPB (36)	Prática Musical em Grupo C Jazz (36)	Prática Musical em Grupo D MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo E MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo F MPB/Choro/Jazz (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)			*Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Camerata de Violões/Big Band (72)	*Prática de Grandes Grupos Instrumentais B Camerata de Violões/Big Band (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia Popular I (72)	Harmonia Popular II (72)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)						
História da Música e Apreciação Musical (72)	Optativa (36)	História da Música Popular A (36)	História da Música Popular B (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)		Optativa (36)		Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
19 Créditos	17 Créditos	19 Créditos	17 Créditos	21 Créditos	21 Créditos	17 Créditos	15 Créditos

* Estudantes de violão podem optar por um dos grupos e os estudantes de piano devem frequentar a Big Band.